

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Programa de Pós-Graduação em Administração Mestrado

JOSÉ GIVALDO CORDEIRO

**ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Um estudo de caso em
uma Escola Estadual de Moeda (MG) com base no Modelo de Integração do Estudante**

**BELO HORIZONTE
2024**

JOSÉ GIVALDO CORDEIRO

ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Um estudo de caso em uma Escola Estadual de Moeda (MG) com base no Modelo de Integração do Estudante

Dissertação do curso de Mestrado Acadêmico em Administração, do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alyce Cardoso Campos

Área de Concentração: Organização e Estratégia

Linha de Pesquisa: Estratégia, Inovação e Competitividade

BELO HORIZONTE
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Bruno Tamielt de Almeida CRB6 3082

C285a
Cordeiro, José Givaldo.

Abandono e evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso em uma Escola Estadual de Moeda (MG) com base no Modelo de Integração do Estudante. Belo Horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2024.

92 p.

Orientadora: Dr^a. Alyce Cardoso Campos
Dissertação (mestrado). Centro Universitário Unihorizontes.
Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Evasão escolar - Abandono escolar - Modelo de integração do estudante - Práticas pedagógicas inclusivas - Políticas públicas
I. José Givaldo Cordeiro II. Centro Universitário Unihorizontes – Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título.

CDD: 658.70

FOLHA DE APROVAÇÃO
DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada
ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:
Um estudo de caso em uma Escola Estadual de Moeda (MG) com base no Modelo de
Integração do Estudante

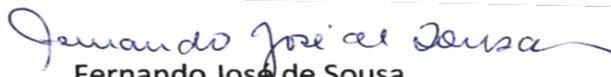
apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Centro Unihorizontes, como requisito parcial
para obtenção do título de
MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO
de autoria de
JOSÉ GIVALDO CORDEIRO
contendo 94 páginas
sob orientação de

Prof.^a Dr.^a ALYCE CARDOSO CAMPOS

ITENS DA REVISÃO:

- Correção gramatical
- Inteligibilidade do texto
- Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 11 de outubro de 2024


Fernando José de Sousa
REVISOR

Registro: 20710, Livro LR-36 – Decreto nº 5786/2006, Processo 2758814/2014
Licenciado em LETRAS
Centro Universitário de Belo Horizonte
UNI-BH

REVISADO

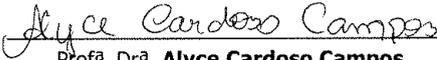
Instituto Novos Horizontes de Ensino Superior e Pesquisa Ltda.
Centro Universitário Unihorizontes
Mestrado Acadêmico em Administração

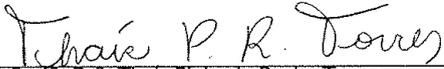
ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado Acadêmico em Administração do(a)
Senhor(a) **José Givaldo Cordeiro** REGISTRO Nº. **789** No dia **08/11/2024** às **14:00**

horas, reuniu-se no Centro Universitário Unihorizontes, a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, para julgar o trabalho final intitulado "**ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Um estudo de caso em uma Escola Estadual de Moeda (MG) com base no Modelo de Integração do Estudante.** Abrindo a sessão, o(a) Senhor(a) Presidente da Comissão, **Profª. Drª. Alyce Cardoso Campos**, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares da apresentação do Trabalho Final, passou a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após a Comissão se reuniu sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final: **APROVADO.**

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo(a) Senhor(a) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou o(a) presente ATA, que foi assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

08/11/2024


Profª. Drª. **Alyce Cardoso Campos**
Centro Universitário Unihorizontes


Profª. Drª. **Thais Pinto da Rocha Torres**
Centro Universitário Unihorizontes


Prof. Dr. **Valderi de Castro Alcântara**
UFMG

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação representa a concretização de um sonho e uma etapa de grande importância na minha trajetória acadêmica e pessoal. Este trabalho não seria possível sem o apoio, incentivo e orientação de diversas pessoas, às quais sou imensamente grato.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, saúde e sabedoria concedidas ao longo de toda esta jornada. Sua presença constante me deu coragem para superar os desafios e seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Professora Dr^a. Alyce Cardoso Campos, cuja orientação foi essencial em todas as etapas desta pesquisa. Sua dedicação, paciência e valiosas contribuições acadêmicas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço, também, aos demais professores do Programa de Mestrado Acadêmico em Administração, do Centro Universitário Unihorizontes, que me proporcionaram um ambiente de aprendizado enriquecedor e contribuíram com suas expertises para a minha formação.

Agradeço ao corpo técnico e administrativo da Unihorizontes, que me ofereceu todo o suporte necessário ao longo deste processo. Um agradecimento especial aos meus colegas de turma, pela parceria, troca de experiências e pelo apoio mútuo durante nossa jornada acadêmica.

Sou grato à minha família, em especial aos meus pais, José Cordeiro Santana e Ana Maria Parreiras Cordeiro (Sempre Presentes), que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a persistir nos meus objetivos. Aos meus irmãos, Iltom Ceza Parreiras, Josiane Terezinha Cordeiro e Higor Júnior Cordeiro, e não menos importante, aos meus sobrinhos Maria Fernanda, Geovana, Ana Carolina, Otávio, Alice e Isabela (Sempre Presentes), que me deram suporte emocional e me inspiraram em momentos de dificuldade, oferecendo carinho e compreensão durante os momentos em que precisei me dedicar inteiramente a este projeto.

Minha gratidão também ao meu companheiro, Angelo Moraes, que foi uma fonte inestimável de apoio ao longo de todo este percurso. Sua paciência, incentivo e presença constante foram fundamentais, oferecendo-me equilíbrio e motivação nos momentos mais desafiadores.

Aos meus amigos queridos, Alexandra, Grazielle, Josafá, Marcelo Brandão, Tatiane Escriche, Mallu, João Luis Barbosa, Eduardo, Anderson, Angel e Gustavo, sou profundamente grato pela amizade e pelo suporte. Suas palavras de incentivo, apoio constante e confiança em mim foram essenciais para que eu seguisse firme nesse caminho. Agradeço

por estarem ao meu lado em todas as fases dessa jornada, compartilhando alegrias, dificuldades e vitórias.

Por fim, agradeço aos professores e colegas da Escola Estadual Senador Melo Viana, cuja colaboração foi fundamental para a coleta de dados e análise deste estudo. Aos meus amigos e parceiros de pesquisa, que de diversas maneiras contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade, expresso aqui meu sincero agradecimento.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram desta conquista, deixo o meu mais profundo reconhecimento e gratidão.

RESUMO

Aderência à Linha de Pesquisa: Este estudo foi desenvolvido dentro da linha de pesquisa Estratégia, Inovação e Competitividade do Programa de Mestrado em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, com foco na gestão da inovação no contexto educacional.

Objetivo: Analisar a evasão e o abandono escolar de estudantes na Escola Estadual de Moeda (MG), de acordo com o Modelo de Integração do Estudante, a partir da perspectiva do corpo docente e administrativo/pedagógico.

Referencial Teórico: A pesquisa fundamentou-se no Modelo de Integração do Estudante, que considera a interação de fatores acadêmicos, sociais e institucionais como determinantes para a permanência escolar. Este modelo foi utilizado para compreender como as características individuais e contextuais influenciam a continuidade dos alunos nos estudos. Também foram incorporados estudos sobre vulnerabilidade socioeconômica, bullying e suporte escolar para enriquecer a análise.

Método: O estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa e uso do método de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e membros do corpo administrativo da Escola Estadual de Moeda (MG). As respostas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), e categorizadas em três temas principais: (i) causas da evasão escolar; (ii) consequências da evasão escolar; e (iii) propostas e recomendações.

Resultados: Os resultados evidenciam que fatores como vulnerabilidade socioeconômica, gravidez na adolescência, dependência química, bullying e trabalho precoce estão entre os principais determinantes da evasão escolar. As consequências incluem exclusão social, impactos negativos no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e prejuízos para a comunidade escolar. As recomendações propõem a implementação de suporte psicológico, programas de assistência financeira e estratégias pedagógicas inclusivas para reverter o quadro.

Contribuições Teóricas/Metodológicas: O estudo contribui teoricamente ao aplicar o Modelo de Integração do Estudante em um contexto escolar específico, destacando a complexidade dos fatores que influenciam a evasão. Metodologicamente, valida a relevância da abordagem qualitativa para compreender fenômenos educacionais complexos.

Contribuições Gerenciais/Sociais: Entre as contribuições gerenciais e sociais, destacam-se as recomendações para práticas pedagógicas mais inclusivas e políticas públicas eficazes voltadas à retenção escolar. A pesquisa reforça a necessidade de colaboração entre escola, família e comunidade, além de instituições parceiras como o Conselho Tutelar, para mitigar os efeitos da evasão escolar.

Palavras-chave: evasão escolar, abandono escolar, Modelo de Integração do Estudante, práticas pedagógicas inclusivas, políticas públicas.

ABSTRACT

Adherence to the Research Line: This study was developed within the research line Strategy, Innovation, and Competitiveness of the Master's Program in Administration at Centro Universitário Unihorizontes, focusing on innovation management in the educational context.

Objective: Analyze the dropout and school abandonment of students at the Moeda State School (MG), according to the Student Integration Model, from the perspective of the teaching and administrative/pedagogical staff.

Theoretical Framework: The research was grounded in the Student Integration Model, which considers the interaction of academic, social, and institutional factors as determinants of school retention. This model was used to understand how individual and contextual characteristics influence students' continuity in their studies. Additionally, studies on socioeconomic vulnerability, bullying, and school support were incorporated to enrich the analysis.

Method: The study is descriptive, employing a qualitative approach and the case study method. Data collection was conducted through semi-structured interviews with teachers and members of the administrative staff at Escola Estadual de Moeda (MG). The responses were analyzed using the content analysis technique, as proposed by Bardin (1977), and categorized into three main themes: (i) causes of school dropout; (ii) consequences of school dropout; and (iii) proposals and recommendations.

Results: The findings show that factors such as socioeconomic vulnerability, teenage pregnancy, substance abuse, bullying, and early work are among the main determinants of school dropout. The consequences include social exclusion, negative impacts on students' personal and professional development, and harm to the school community. The recommendations suggest implementing psychological support, financial assistance programs, and inclusive pedagogical strategies to address the issue.

Theoretical/Methodological Contributions: The study contributes theoretically by applying the Student Integration Model in a specific school context, highlighting the complexity of factors influencing dropout. Methodologically, it validates the relevance of the qualitative approach in understanding complex educational phenomena.

Managerial/Social Contributions: Among the managerial and social contributions, the study highlights recommendations for more inclusive pedagogical practices and effective public policies aimed at school retention. The research emphasizes the need for collaboration among schools, families, communities, and partner institutions such as the Tutelary Council to mitigate the effects of school dropout.

Keywords: school dropout, school abandonment, Student Integration Model, inclusive pedagogical practices, public policies.

RESUMEN

Adherencia a la Línea de Investigación: Este estudio se desarrolló dentro de la línea de investigación Estrategia, Innovación y Competitividad del Programa de Maestría en Administración del Centro Universitario Unihorizontes, con un enfoque en la gestión de la innovación en el contexto educativo.

Objetivo: Analizar la deserción estudiantil y el abandono escolar de la Escola Estadual de Moeda (MG), según el Modelo de Integración Estudiantil, desde la perspectiva del personal docente y administrativo/pedagógico.

Marco Teórico: La investigación se fundamentó en el Modelo de Integración del Estudiante, que considera la interacción de factores académicos, sociales e institucionales como determinantes para la permanencia escolar. Este modelo se utilizó para comprender cómo las características individuales y contextuales influyen en la continuidad de los estudiantes en sus estudios. Además, se incorporaron estudios sobre vulnerabilidad socioeconómica, acoso escolar (bullying) y apoyo escolar para enriquecer el análisis.

Método: El estudio se caracteriza como descriptivo, con un enfoque cualitativo y el uso del método de estudio de caso. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas con docentes y miembros del personal administrativo de la Escola Estadual de Moeda (MG). Las respuestas se analizaron con base en la técnica de análisis de contenido, según Bardin (1977), y se categorizaron en tres temas principales: (i) causas de la deserción escolar; (ii) consecuencias de la deserción escolar; y (iii) propuestas y recomendaciones.

Resultados: Los resultados evidencian que factores como la vulnerabilidad socioeconómica, el embarazo en la adolescencia, la dependencia de sustancias químicas, el acoso escolar y el trabajo infantil temprano se encuentran entre los principales determinantes de la deserción escolar. Las consecuencias incluyen exclusión social, impactos negativos en el desarrollo personal y profesional de los estudiantes y perjuicios para la comunidad escolar. Las recomendaciones proponen la implementación de apoyo psicológico, programas de asistencia financiera y estrategias pedagógicas inclusivas para revertir esta situación.

Contribuciones Teóricas/Methodológicas: El estudio contribuye teóricamente al aplicar el Modelo de Integración del Estudiante en un contexto escolar específico, destacando la complejidad de los factores que influyen en la deserción escolar. Metodológicamente, valida la relevancia del enfoque cualitativo para comprender fenómenos educativos complejos.

Contribuciones Gerenciales/Sociales: Entre las contribuciones gerenciales y sociales, se destacan las recomendaciones para prácticas pedagógicas más inclusivas y políticas públicas eficaces orientadas a la retención escolar. La investigación refuerza la necesidad de colaboración entre escuela, familia y comunidad, así como con instituciones asociadas como el Consejo Tutelar, para mitigar los efectos de la deserción escolar.

Palabras clave: deserción escolar, abandono escolar, Modelo de Integración del Estudiante, prácticas pedagógicas inclusivas, políticas públicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Um esquema conceitual para abandono da escolar	28
Figura 2 - Procedimentos Metodológicos	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores e conceituações de abandono e/ou evasão e escolar	30
Tabela 2 – Autores e causas de evasão e/ou abandono escolar	31
Tabela 3 - Autores e consequências geradas pelo abandono e evasão escolar	42
Tabela 4 - Roteiro de Entrevistas	56
Tabela 5 - Dados Sócio Demográficos	59
Tabela 6 - Categorias de análise e autores	60
Tabela 7 - Causas x entrevistados	70
Tabela 8 – Consequências x entrevistados	75
Tabela 9 – Proposta e Recomendações x entrevistados	81

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Contextualização do tema.....	11
1.2 Objetivos Geral e Específicos	15
1.3 Justificativas	16
1.4 Aderência do estudo à linha de pesquisa.....	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Evasão e Abandono Escolar e a Teoria de Tinto: Modelo de Integração do Estudante	22
2.2 Causas da evasão e abandono escolar	29
2.2.1 Dependência Química	30
2.2.2 Gravidez na adolescência	31
2.2.3 Pobreza/Vulnerabilidade.....	32
2.2.4 Trabalho	34
2.2.5 Desinteresse	35
2.2.6 Bullying	37
2.2.7 Saúde	39
2.3 Consequências da evasão e abandono escolar	39
2.3.1 Descontinuidades do desenvolvimento pessoal	41
2.3.2 Impacto na saúde.....	41
2.3.3 Desvantagens econômicas/renda inferior	42
2.3.4 Baixa qualificação profissional: subemprego.....	43
2.3.5 Desigualdade	46
2.3.6 Exclusão.....	47
3 METODOLOGIA	49
3.1 Caracterização da pesquisa	49
3.2 Unidade de análise e sujeitos de pesquisa	51
3.3 Técnica de coleta de dados.....	52
3.4 Análise dos dados	57
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	59
4.1 Causas da evasão escolar	59
4.1.1 Bullying e saúde.....	59

4.1.2 Pobreza/Vulnerabilidade/Trabalho.....	61
4.1.3 Dependência Química	62
4.1.4 Gravidez na Adolescência	64
4.2 Consequências da Evasão Escolar	66
4.2.1 Descontinuidade do desenvolvimento pessoal/exclusão.....	66
4.2.2 Desvantagens econômicas /Baixa qualificação profissional	68
4.2.3 Impacto da evasão escolar na saúde	70
4.3 Propostas e recomendações considerando a complexidade do contexto educacional	72
4.3.1 Ambiente acolhedor e apoio psicológico	73
4.3.2 Apoio dos familiares	74
4.3.3 Apoio financeiro	75
4.3.4 Projetos com foco nas necessidades da comunidade.....	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS.....	82
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	91
ANEXO B - Questionário com dados dos entrevistados.....	92

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

A evasão e o abandono escolar são questões educacionais complexas e multifacetadas, que afetam milhões de estudantes em todo o mundo. A ligação entre o abandono escolar e a desigualdade social emerge como um ponto fundamental nas pesquisas contemporâneas, logo, tem recebido crescente atenção dos pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais da educação, conforme apresentam Balfanz (2009), Rumberger (2011) e Costello (2020). Esse interesse, em partes, justifica-se devido ao seu impacto negativo diretamente na vida dos jovens, bem como nas sociedades como um todo.

O abandono e a evasão escolar são eventos que ocorrem quando estudantes deixam de frequentar a escola, antes de concluir sua educação formal. Ambos, representam um desafio significativo para os sistemas educacionais, dificultando a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes (Balfanz, 2009; Rumberger, 2011). Basicamente, o abandono trata-se da desistência definitiva da escola, enquanto a evasão envolve ausências prolongadas e/ou interrupções frequentes nas atividades escolares (Rumberger, 2011).

Segundo Maria Helena Souza Patto, em sua obra *Abandono e fracasso escolar: histórias que se entrelaçam*, publicada em 1997, o conceito de abandono escolar trata-se de um fenômeno complexo que envolve não apenas a desistência física do estudante do ambiente escolar, mas também uma série de fatores psicossociais e estruturais, que podem levar à exclusão e ao insucesso educacional. O abandono escolar refere-se ao discente que deixa a escola, sem ter concluído o nível de ensino em que estava matriculado, devido a aspectos relacionados a maus resultados escolares, baixa expectativa, desinteresse e rejeição pela escola (Garcia et al., 2000). Justino (2010) considera essa problemática como a interrupção da frequência do sistema de ensino, por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme em um afastamento, sendo este praticamente irreversível.

A evasão escolar, por sua vez, de acordo com Johann (2012), refere-se ao abandono do curso, com o rompimento definitivo do vínculo jurídico estabelecido com a instituição educacional. Para Narciso (2015), a evasão escolar é quando o educando sai da instituição antes da conclusão da série ou etapa, abandonando o curso, isto é, finalizando o compromisso de permanecer na escola. Nessa perspectiva, “a evasão abrange todas e quaisquer saídas do aluno da instituição ou do curso sem sua conclusão” (Silva, 2023, p. 42). Em suma, é o ato de

abandonar os estudos, quando o aluno deixa de frequentar a aula e abandona a escola durante o ano letivo.

Adicionalmente, a evasão escolar, considerada pelos autores Tinto (1993) e Pimentel (2018), é compreendida como a desvinculação momentânea do educando da instituição, do sistema de ensino ou da própria escola, frequentemente seguida por um subsequente retorno. Esse fenômeno, muitas vezes permeado por desafios sociais e individuais, pode exercer uma influência significativa no desenvolvimento acadêmico e socioemocional do aluno. As teorias desenvolvidas por Tinto (1975) sobre evasão e retenção de alunos no ensino superior, bem como a análise específica de Pimentel sobre a evasão no contexto educacional brasileiro, ainda que em períodos distintos, enriquecem a compreensão desses fenômenos, proporcionando uma base teórica robusta para a pesquisa educacional.

Nesse contexto, a reiteração de um mesmo estágio acadêmico, muitas vezes referida como repetência, pode resultar em lacunas educacionais significativas, prejudicando adversamente o percurso formativo do educando. Autores como Alexander et al. (1996) e Jimerson et al. (2006) fornecem contribuições valiosas para compreender os fatores e impactos associados à retenção escolar, abordando aspectos psicossociais relacionados a esse fenômeno.

Diante dos impactos negativos da evasão e do abandono escolar, a identificação precoce dos estudantes em risco e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção tornam-se fundamentais para enfrentar esses desafios educacionais. A compreensão dos fatores que levam os estudantes a abandonarem a escola é essencial para o desenvolvimento de políticas e programas eficazes de combate à retenção e suporte aos jovens vulneráveis (Balfanz, 2009).

A pesquisa sobre abandono escolar também se intersecciona com diversas disciplinas, como a psicologia educacional, sociologia, economia da educação e políticas públicas. Além disso, abordagens interdisciplinares são importantes para obter uma compreensão abrangente das complexidades desse fenômeno (Rumberger, 2011). Rumberger (2011) oferece uma perspectiva abrangente ao salientar que a evasão escolar é intrinsecamente conectada a uma miríade de fatores multifacetados.

Entre esses elementos, as desigualdades socioeconômicas emergem como um dos pilares fundamentais que alimentam esse fenômeno, criando disparidades substanciais nas oportunidades educacionais disponíveis para diferentes estratos da sociedade. Assim, compreender a dinâmica entre abandono escolar e desigualdade social não apenas destaca a importância da educação como um meio de ascensão, mas também evidencia a necessidade de

políticas e intervenções voltadas para mitigar essa conexão, promovendo uma equidade mais ampla no acesso à educação e, por conseguinte, oportunidades de vida mais justas e igualitárias (Masten & Cicchetti, 2022; Feliciano et al., 2021; Dutra et al., 2019).

Boneti (2003) menciona que os evadidos da escola são também os excluídos sociais, e é impossível entender a exclusão de forma fragmentada, como a social, a econômica, a política, a escolar, entre outras. Qualquer tipo de exclusão compromete o indivíduo no seu papel de cidadão. O ser humano é um cidadão quando tem participação integral na sociedade, quer seja na produção, como também através das esferas socioculturais. A influência direta das condições econômicas na decisão de permanecer ou abandonar a escola destaca a necessidade de abordagens holísticas para enfrentar essa problemática.

Adicionalmente, Rumberger (2011) destaca as dificuldades encontradas no mercado de trabalho como um fator significativo relacionado à evasão escolar. As expectativas e demandas do mundo profissional podem exercer pressões consideráveis sobre os estudantes, influenciando suas decisões em relação à continuidade dos estudos. A inadequação entre as habilidades desenvolvidas no ambiente educacional e as demandas do mercado laboral pode representar um desafio substancial para a retenção dos alunos.

Bradshaw e O'Brennan (2008) chamam atenção para as questões relacionadas à saúde mental, que têm sido extensivamente exploradas como fatores causais e/ou consequenciais, tanto da evasão, quanto do abandono escolar. Nessa direção, pesquisas como a de Capucho e Marinho (2008) indicam que experiências traumáticas, como violência e *bullying* também podem levar ao desinteresse do aluno pela instituição e ao afastamento dos colegas. Logo, a saúde mental também emerge como um componente essencial no entendimento da evasão escolar, conforme destacado por Rumberger (2011).

Pressões psicológicas, questões emocionais e o impacto de condições de vida adversas podem desempenhar um papel substancial na tomada de decisão dos estudantes em relação à permanência na escola. McMillen et al. (2018) ampliam essa compreensão, identificando a falta de políticas educacionais adequadas e recursos como fatores contribuintes para os problemas associados à evasão escolar. A ausência de estratégias eficazes e a escassez de meios financeiros podem criar barreiras substanciais para o desenvolvimento e implementação de intervenções educacionais eficazes.

O Modelo de Integração de Tinto, também conhecido como Modelo de Integração do Estudante, destaca a importância da integração acadêmica e social para a retenção dos alunos no sistema educacional. Segundo Tinto, os estudantes são mais propensos a permanecer na escola quando se sentem academicamente desafiados e socialmente integrados (Tinto, 1993).

Portanto, políticas públicas eficazes devem focar em criar ambientes escolares que promovam o engajamento acadêmico e também a inclusão social. Isso pode incluir programas de tutoria, atividades extracurriculares, serviços de apoio psicológico e iniciativas que fomentem a participação dos pais e da comunidade. Tais políticas, não apenas abordam as necessidades acadêmicas dos alunos, mas também criam uma rede de suporte que os ajuda a se sentir valorizados e conectados, aumentando assim as taxas de retenção escolar e diminuindo a evasão (Balfanz, 2016; Rumberger & Rotermund, 2016; Tinto, 2017).

Assim, compreender a dinâmica entre abandono escolar e desigualdade social não apenas destaca a importância da educação como um meio de ascensão, mas também evidencia a necessidade de políticas e intervenções para reduzir as taxas de abandono e evasão escolar no Brasil. Dessa forma, é necessário otimizar as políticas públicas de gestão educacional por meio de uma abordagem multifacetada e integrada.

Destaca-se como essencial investir na formação continuada de professores e gestores escolares, capacitando-os para identificar e intervir precocemente nos fatores de risco associados ao abandono escolar. Além disso, a implementação de programas de apoio socioemocional, aliados a políticas que promovam a inclusão e equidade, podem ajudar a criar um ambiente escolar mais acolhedor e motivador para os alunos. A infraestrutura escolar também deve ser melhorada, garantindo acesso a recursos tecnológicos e didáticos modernos.

Nessa perspectiva, considera-se como relevantes políticas que envolvam a comunidade e as famílias, fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade. O monitoramento e a avaliação contínua das políticas educacionais, utilizando dados e evidências para ajustar estratégias, conforme necessário são mecanismos para assegurar a eficácia das medidas adotadas. Segundo estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), da UNESCO (2023), e do UNICEF (2023), essas ações coordenadas e sustentadas podem contribuir para a redução das taxas de abandono e evasão escolar no país (Franco & Barbosa, 2020).

A evasão escolar é um problema grave no Brasil, com consequências profundas para o desenvolvimento social e econômico do país. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2023, cerca de 1,2 milhão de jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola no país, refletindo uma taxa de evasão preocupante, especialmente no ensino médio, onde o índice é mais elevado. Em Minas Gerais, a situação é igualmente alarmante: o estado apresentou uma taxa de abandono de aproximadamente 6,5% no ensino médio em 2022, conforme dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Esse cenário evidencia a necessidade de soluções urgentes e eficazes para

combater o abandono escolar, como políticas públicas voltadas para a permanência estudantil, programas de incentivo, e ações que tornem a escola um ambiente mais acolhedor e relevante para os jovens. Estudos indicam que o combate à evasão exige um esforço conjunto entre escolas, famílias e comunidades, de modo a garantir que os estudantes não apenas permaneçam na escola, mas também se sintam motivados e valorizados no processo educativo (Soares et al., 2021; Oliveira & Fonseca, 2023).

Este estudo foi desenvolvido na cidade de Moeda, em Minas Gerais, que reflete alguns dos desafios educacionais comuns em áreas menores e em localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos. Dados gerais sobre a educação em Minas Gerais indicam uma preocupação com a evasão escolar, especialmente no ensino médio. O censo escolar de 2023 (INEP, 2023) mostra que, no Brasil, a taxa de evasão no ensino médio está em torno de 6% e o índice de reprovação em 3,9%, revelando a necessidade de intervenções que assegurem a continuidade dos estudos para essa faixa etária vulnerável. A evasão escolar compromete o desenvolvimento pessoal dos jovens e limita oportunidades de crescimento e inserção no mercado de trabalho, perpetuando ciclos de baixa escolaridade e menor qualificação profissional, o que também impacta negativamente o desenvolvimento social e econômico local e nacional.

Especificamente em cidades pequenas, como Moeda, esses índices variam dependendo das políticas locais de educação, infraestrutura escolar e apoio social. Em regiões com menos acesso a recursos educacionais ou onde as condições socioeconômicas são mais desafiadoras, os índices de abandono tendem a ser mais elevados, indicando a necessidade de programas específicos que incentivem a permanência dos alunos na escola.

Diante do exposto sobre a evasão e o abandono escolar, pretende-se desenvolver o presente estudo a partir da seguinte problemática: como se configura a evasão e o abandono escolar na Escola Estadual de Moeda (MG), de acordo com o Modelo de Integração do Estudante, a partir da perspectiva do corpo docente e administrativo/pedagógico?

1.2 Objetivos Geral e Específicos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a evasão e o abandono escolar de estudantes na Escola Estadual de Moeda (MG), de acordo com o Modelo de Integração do Estudante, a partir da perspectiva do corpo docente e administrativo/pedagógico.

Para a consecução do objetivo geral proposto, são estabelecidos objetivos específicos. São eles:

- i) Analisar os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar de estudantes da escola estadual de Moeda (MG);
- ii) Identificar as possíveis consequências da evasão e do abandono escolar, a partir do corpo docente e administrativo da escola estadual;
- iii) Propor práticas educacionais e recomendações para instituições de ensino, bem como poder público, com vistas a minimizar e/ou solucionar os eventos de evasão e abandono por parte dos estudantes, considerando a complexidade do contexto educacional e desafios envolvidos neste.

Por conseguinte, no próximo tópico são apresentadas justificativas as quais reforçam a importância da temática, a partir de diferentes perspectivas.

1.3 Justificativas

A evasão e o abandono escolar representam desafios críticos, que impactam não apenas o sistema educacional, mas também a sociedade em sua totalidade. Essas problemáticas como abandono escolar e evasão escolar têm sido objeto de investigações abrangentes, sendo consideradas urgentes, devido às implicações que têm no desenvolvimento educacional, socioeconômico e psicossocial dos estudantes. A principal justificativa desta pesquisa fundamenta-se na relevância e na urgência de compreender a extensão desses fenômenos e seus impactos, uma vez que políticas educacionais mais efetivas e estratégias de intervenção possam ser elaboradas com o intuito de minimizar e/ou solucionar esses desafios (Pimentel, 2018).

A Teoria de Tinto (1975), desenvolvida pelo autor de mesmo nome, é frequentemente aplicada no contexto educacional para compreender e abordar questões relacionadas à persistência estudantil e à evasão escolar. No âmbito da administração educacional, essa teoria oferece *insights* valiosos para o desenvolvimento de políticas e práticas, que promovam a retenção e o sucesso dos alunos no ambiente acadêmico. Ao adotar os princípios da Teoria de Tinto, os gestores educacionais podem implementar estratégias, que visam fortalecer a integração social e acadêmica dos estudantes, criando um ambiente favorável ao seu engajamento e permanência na instituição (Tinto, 1993).

A administração educacional pode empregar os princípios da Teoria de Tinto em várias áreas-chave, como políticas institucionais, gestão de recursos, desenvolvimento profissional do corpo docente e administrativo, monitoramento e avaliação e parcerias comunitárias (Seidman, 2005). Ao alinhar as práticas administrativas com os conceitos

fundamentais desta teoria, as instituições de ensino podem melhorar suas taxas de retenção e conclusão dos alunos, promovendo assim o sucesso educacional e contribuindo para o desenvolvimento individual e social dos estudantes (Tinto, 2012).

Estudos acadêmicos, como os conduzidos por Rumberger (2011) e Costello (2020), têm destacado a evasão e o abandono escolar como desafios persistentes que afetam países tanto desenvolvidos, quanto em desenvolvimento, com variações nas taxas em diferentes contextos educacionais. Essa universalidade do problema destaca a necessidade de atenção por parte de pesquisadores, formuladores de políticas educacionais e profissionais da educação, a fim de mitigar os efeitos prejudiciais desses fenômenos.

A compreensão das razões por trás do abandono escolar, conforme discutido por Maia *et al.* (2020), é fundamental para o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e retenção escolar. Esse entendimento não só amplia o conhecimento científico em educação, mas também possibilita melhorias nas práticas educacionais. Bastos *et al.* (2020) enfatizam a importância de compreender os elementos específicos que influenciam a evasão escolar, destacando a necessidade de estratégias mais direcionadas e eficazes para abordar não apenas a retenção, mas o desenvolvimento integral dos estudantes, independentemente de suas origens socioeconômicas ou contextos familiares.

Ao abordar as causas e consequências do abandono escolar abre-se espaço para promover não apenas mudanças no ambiente educacional, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa. Logo, ao investigar os fatores que levam os jovens a abandonarem a escola, é possível contribuir para o aprimoramento de abordagens governamentais mais eficazes, abrangentes e inclusivas, conforme destacado por Azevedo *et al.* (2019).

A compreensão das causas da evasão e abandono corroboram com as escolas, na medida que as possibilita adotar estratégias eficazes de prevenção e retenção escolar. A pesquisa conduzida por Maia e Vieira (2020), por exemplo, visa oferecer subsídios para aprimorar as práticas de gestão educacional, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. A importância atribuída por Finn e Rock (1997) ao entendimento das causas da evasão escolar destaca o papel importante desempenhado pelos educadores na adoção de práticas pedagógicas mais eficazes e na criação de ambientes escolares que incentivem a permanência dos alunos.

Diante do exposto, esta dissertação busca contribuir para o conhecimento científico sobre o tema abordado, investigando fatores associados e suas consequências por meio de evidências empíricas atualizadas, a partir da perspectiva de profissionais que lidam

diariamente com esses desafios. Logo, compreender e enfrentar esses desafios educacionais complexos é basilar para construir uma sociedade mais justa, igualitária e com oportunidades para todos os atores envolvidos, sobretudo os discentes (Domingos, 2015).

Nessa perspectiva, a evasão e o abandono escolar são temas relevantes e amplamente investigados em estudos e pesquisas de diversos países, como Portugal, Canadá e Austrália. Robert Balfanz (2009) destaca-se como um renomado pesquisador no campo, cujas contribuições contribuem significativamente para a compreensão desses fenômenos, em diferentes contextos educacionais. Nesse sentido, o presente estudo justifica-se também por fornecer novas perspectivas e informações para pesquisadores, educadores e profissionais da área (Costello & Francis, 2020).

A evasão escolar, frequentemente, impacta de forma desproporcional grupos marginalizados e economicamente desfavorecidos. A investigação aprofundada dos fatores subjacentes a esse fenômeno, conforme destacado por Reimers & Chung (2016), desvela questões como as disparidades educacionais e conseqüentemente trazem recursos para a promoção da equidade no sistema educacional.

Os grupos sociais marginalizados muitas vezes enfrentam obstáculos sistêmicos, que aumentam sua vulnerabilidade à evasão escolar. Barreiras socioeconômicas, discriminação, acesso limitado à recursos educacionais e falta de representatividade são algumas das questões enfrentadas por esses grupos, contribuindo para um ciclo de desigualdade educacional. A falta de acesso à educação tem sido associada a um maior risco de desigualdades socioeconômicas e pobreza (Azevedo *et al.*, 2019), elevando a temática da evasão e o abandono escolar a uma questão de justiça social que requer atenção. Essa ênfase contribui para com a proposição de soluções, a fim de reduzir as desigualdades por meio da educação.

Questões como a qualidade do ensino, adequação do currículo, suporte psicossocial e oportunidades igualitárias merecem destaque nesse contexto (Ribeiro *et al.*, 2021). Essa atenção justifica-se pelo fato desses aspectos fornecerem uma base para a implementação de políticas educacionais mais inclusivas, bem como para a criação de ambientes escolares que reconhecem e respondem às necessidades específicas dos estudantes marginalizados (Chapman *et al.*, 2019). Dessa forma, o estudo da evasão escolar não é apenas uma análise de descontinuidade educacional, mas uma investigação essencial para promover justiça social e equidade no acesso à educação.

Estudos, como o de Azevedo *et al.* (2019), têm demonstrado que a falta de acesso à educação está associada a desigualdades socioeconômicas e ao ciclo de pobreza, e combater o

abandono visa a redução das desigualdades educacionais e promoção de oportunidades iguais para todos os estudantes. Consequentemente, a falta de educação adequada tem implicações diretas na empregabilidade e no desenvolvimento econômico (World Bank, 2019).

Nesse contexto, uma abordagem holística que integra diversas disciplinas e teorias se mostra fundamental para enfrentar esse desafio complexo. Essa perspectiva interdisciplinar envolve a visão de profissionais com formações diversas, o que não apenas enriquece a compreensão do fenômeno, mas também orienta a formulação de estratégias e políticas mais eficazes, visando não apenas a redução das taxas de evasão, mas o fortalecimento do tecido social e econômico por meio de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Em contrapartida, Heckman (2006) traz que a conclusão da educação formal está correlacionada com uma melhor qualidade de vida, saúde e participação cívica. Logo, em uma relação de causa-efeito, considera-se que a evasão e o abandono escolar podem levar a custos sociais significativos em longo prazo. Nota-se que estes fenômenos são prejudiciais do ponto de vista social, pois limitam a participação cívica e a contribuição dos indivíduos para o bem-estar coletivo. Assim, denota-se que as comunidades enfrentam desafios sociais ainda mais significativos quando uma proporção significativa de jovens deixa a escola prematuramente, por estarem associados a taxas mais altas de criminalidade e problemas de saúde (Levin & Belfield, 2007; Putnam, 2000).

Jimerson (2006) aponta que estudar a evasão escolar ajuda a identificar políticas e programas eficazes de prevenção e intervenção. Dessa forma, a pesquisa sobre evasão e abandono escolar oferece uma base sólida para a avaliação de políticas educacionais, permitindo que os formuladores de políticas tomem decisões informadas e ajustem programas conforme necessário (Dynarski *et al.*, 2008).

A investigação da evasão e do abandono escolar desempenha um papel fundamental na identificação de barreiras ao aprendizado, oferecendo *insights* valiosos que podem ser considerados para a melhoria da experiência educacional dos alunos e, por conseguinte, para o aumento da probabilidade de conclusão dos estudos. Ao superar essas barreiras, as instituições educacionais têm a oportunidade de adaptar suas práticas pedagógicas, implementar intervenções personalizadas e criar ambientes mais propícios ao aprendizado (Bastos *et al.*, 2020). Isso não apenas beneficia os alunos em risco de evasão, mas também contribui para a promoção de uma cultura educacional mais inclusiva, na qual cada estudante é reconhecido e apoiado em suas necessidades únicas (Chapman *et al.*, 2019).

Em última análise, a pesquisa nesse domínio não só identifica problemas, mas também oferece soluções construtivas para aprimorar o sistema educacional e maximizar as

oportunidades de sucesso para todos os estudantes. Ao antecipar e abordar as causas subjacentes da evasão, as intervenções podem ser mais eficazes, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa (Jimerson *et al.*, 2006).

Portanto, o presente estudo propõe-se a contribuir para com o conhecimento científico, na medida em que pode fornecer subsídios essenciais para a formulação de estratégias governamentais e programas efetivos de retenção e suporte aos estudantes em risco. Este esforço é direcionado à melhoria da qualidade da educação e ao enfrentamento dos desafios que impactam negativamente a vida dos jovens e, conseqüentemente, a sociedade como um todo.

O estudo busca não apenas identificar as razões subjacentes à evasão escolar, mas também oferecer insumos fundamentais para o desenvolvimento de políticas educacionais e estratégias de intervenção mais eficazes. O objetivo é promover uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa para todos os estudantes. Destaca-se que a compreensão e superação desses desafios educacionais complexos são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e repleta de oportunidades para todos os seus membros, como ressaltado por Domingos (2015).

A pesquisa reconhece que o estudo da evasão escolar transcende a mera análise de descontinuidade educacional. Trata-se de uma investigação essencial para promover a justiça social e a equidade no acesso à educação. Nesse contexto, a pesquisa não apenas evidencia a complexidade do fenômeno, mas também orienta práticas e políticas educacionais voltadas para a prevenção do abandono escolar e a promoção da persistência acadêmica.

Além disso, a dissertação se propõe a contribuir para o crescimento econômico sustentável, reconhecendo a importância de melhorar a eficácia das estratégias educacionais. Essa abordagem visa identificar áreas específicas em que intervenções pedagógicas podem ser aprimoradas, visando manter os alunos envolvidos e motivados, conforme discutido por Alexander & Entwisle (1996). Assim, o estudo não apenas analisa a evasão escolar, mas também fornece insights cruciais para a promoção do desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes, além de impactar positivamente a sociedade como um todo.

Espera-se que esta dissertação tenha um impacto positivo nas políticas educacionais e nas práticas escolares e que as informações obtidas por meio de evidências empíricas possam ser aplicadas em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e programas de intervenção direcionados à prevenção e ao enfrentamento desses desafios educacionais complexos. Acredita-se que o conhecimento gerado por esta dissertação

possa contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade, e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Costello e Yang, 2020).

1.4 Aderência do estudo à linha de pesquisa

A temática abandono e evasão escolar está intrinsecamente ligada à linha de pesquisa em Gestão, Inovação, Estratégia e Competitividade, uma vez que a educação desempenha um papel central na formação do capital humano e na promoção da competitividade de uma sociedade. A gestão eficaz do sistema educacional, por meio de estratégias inovadoras, é fundamental para abordar as causas subjacentes do abandono escolar, como desigualdades socioeconômicas e deficiências no processo educacional (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021).

A implementação de práticas inovadoras na gestão educacional, como métodos pedagógicos diferenciados, tecnologias educacionais e programas de suporte aos alunos, pode contribuir significativamente para a retenção escolar e, por conseguinte, para o desenvolvimento de um capital humano mais qualificado e competitivo (UNESCO, 2020). Dessa forma, a pesquisa nessa linha busca identificar estratégias de gestão e inovação capazes de enfrentar os desafios educacionais, promovendo a competitividade e o progresso social (World Bank, 2019).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de um referencial teórico sólido é essencial para fundamentar e embasar a pesquisa, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do tema em análise. Nesse contexto, o referencial teórico deste trabalho será estruturado com base em teorias fundamentais, como o Modelo de Integração do Estudante proposto por Tinto (1975). Além disso, serão abordadas diversas causas relacionadas à evasão e abandono escolar, tais como dependência química, gravidez na adolescência, pobreza/vulnerabilidade, trabalho, desinteresse, *bullying* e saúde. Ao explorar esses fatores, será possível compreender as múltiplas dimensões, que podem influenciar o fenômeno da evasão escolar.

Em seguida, serão discutidas de acordo com a literatura, as consequências associadas à evasão e abandono escolar, destacando-se o impacto na saúde, descontinuidades do desenvolvimento pessoal, desvantagens econômicas, baixa qualificação profissional, desigualdades e exclusão. Essa análise abrangente contribuirá para uma compreensão mais holística e embasada sobre as implicações sociais e individuais decorrentes da evasão e abandono escolar.

2.1 Evasão e Abandono Escolar e a Teoria de Tinto: Modelo de Integração do Estudante

A teoria de Vincent Tinto, conhecida como Modelo de Integração do Estudante (Tinto, 1975), destaca a importância da integração social e acadêmica para o sucesso educacional. A teoria inicialmente proposta em 1975, mas posteriormente refinada em 1993, representa uma contribuição significativa para o entendimento da persistência e do abandono escolar no contexto do ensino superior.

O Modelo de Integração do Estudante de Tinto não se limita ao sucesso acadêmico baseado apenas nas habilidades intelectuais dos estudantes. Pelo contrário, vai além da visão tradicional, enfatizando a integração social e acadêmica como elementos cruciais para a permanência dos alunos na instituição. Vale ressaltar que essa abordagem pode ser aplicada e adaptada a outras etapas do ensino, destacando-se como uma ferramenta abrangente e valiosa para compreender os desafios e facilitadores da trajetória educacional dos estudantes (Franco, 2021).

O fenômeno do abandono e evasão escolar constitui uma área de pesquisa relevante, dada a sua influência direta sobre vários aspectos sociais, econômicos e de desenvolvimento humano. A compreensão aprofundada desses temas permite orientar políticas públicas e estratégias educacionais eficazes, visando reduzir as taxas de desistência e promover um

sistema educacional mais igualitário. Autores renomados, como Vincent Tinto, são referências importantes nesse campo, contribuindo com teorias e *insights* sobre a persistência estudantil, um aspecto fundamental no combate ao abandono escolar (Tinto, 1975).

A relevância social do abandono escolar está intimamente ligada a desafios como a perpetuação de ciclos de pobreza e a limitação das oportunidades de emprego para os indivíduos que não completam a educação formal (Tinto, 1993). Essa conexão direta com questões econômicas e sociais destaca a importância de explorar estratégias que abordem as causas subjacentes do abandono escolar.

A teoria destaca que a persistência estudantil está intrinsecamente relacionada à capacidade dos alunos de estabelecerem laços sociais significativos dentro da comunidade acadêmica e de se envolverem de maneira efetiva no ambiente universitário. Além disso, Tinto ressalta a relevância dos fatores institucionais, como o suporte acadêmico e social oferecido pela instituição, na determinação do sucesso do aluno (Tinto, 2000).

Considerando a crescente preocupação global com as taxas de abandono escolar no ensino superior, a teoria de Tinto não oferece apenas uma estrutura teórica robusta para compreender esses fenômenos complexos, mas também orienta a implementação de estratégias institucionais eficazes para promover a diminuição da evasão e abandono e, conseqüentemente, o sucesso dos alunos (Cola, 2023). Dessa forma, a teoria de Tinto pode ser utilizada para informar práticas educacionais e políticas institucionais voltadas para a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos e propícios à trajetória educacional dos estudantes (Tinto, 1975; 1993; 1997).

No século XIX, a visão predominante da escola era ancorada na tradição, retratando-a como uma instituição acadêmica rígida, centrada no ensino de conteúdos sem levar em consideração as necessidades individuais dos alunos (Smith, 1885). Essa abordagem contribuiu para a alienação de muitos estudantes, alimentando o início de um fenômeno que mais tarde seria identificado como evasão escolar. As teorias iniciais, como a de Émile Durkheim, enfocaram a evasão como um desvio social, indicando uma falta de integração do aluno tanto na escola quanto na sociedade (Jones, 1892).

No período entre o final do século XIX e meados do século XX, teorias como a do Capital Humano de Gary Becker começaram a tratar a educação como um investimento, ressaltando a importância econômica da permanência escolar (Becker, 1964). Paralelamente, Vincent Tinto discute a necessidade de integração social e acadêmica para evitar a evasão (Tinto, 1975). Essas teorias contribuíram para uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a permanência do aluno na escola.

À medida que o século avançava, teorias como a da Responsabilidade Compartilhada de Joyce Epstein reconheceram a importância da colaboração entre pais, escola e comunidade para prevenir a evasão (Epstein, 1987). Ao mesmo tempo, a Teoria do Desengajamento Social, proposta por Finn, trouxe à tona a ideia de que o distanciamento emocional dos alunos da escola desempenha um papel crítico na decisão de abandonar os estudos (Finn, 1989).

Já no século XXI, teorias como a da Resiliência, de Ann Masten, e a do Ecossistema Educacional, de Urie Bronfenbrenner, começaram a ganhar destaque (Masten, 2001; Bronfenbrenner, 2005). A teoria da Resiliência destaca a importância dos fatores de proteção, que ajudam os alunos a superar adversidades, enquanto a teoria do Ecossistema Educacional considera a influência de sistemas mais amplos, como família, comunidade e sociedade, na evasão escolar.

Abordagens contemporâneas, como a Teoria da Integração do Estudante, exploram fatores que contribuem para a participação ativa dos alunos na escola e seu impacto na evasão (Smith, 2012). Estratégias de intervenção multidimensional, propostas por Balfanz e outros, abordam a complexidade do fenômeno, incorporando elementos acadêmicos, sociais e emocionais (Jones *et al.*, 2015). A Teoria da Conectividade Escolar, de Ginwright e Cammarota, destaca a necessidade de criar ambientes escolares cultural e socialmente conectados para prevenir o abandono e promover a participação dos estudantes (Ginwright & Cammarota, 2018).

A escolha da teoria de Tinto para orientar a dissertação de mestrado é respaldada pela sua sólida base conceitual e pela extensa pesquisa empírica que a caracteriza (Astin, 1993). Este aporte teórico sobre a persistência estudantil é uma referência amplamente reconhecida e empregada em estudos sobre evasão e abandono escolar há décadas (Tinto, 1975; 1993). Sua abordagem holística destaca não apenas os fatores acadêmicos, mas também os elementos sociais e institucionais, que se relacionam na permanência dos alunos na instituição de ensino.

A teoria de Tinto reconhece a complexa interconexão entre diversos fatores que moldam a trajetória educacional dos estudantes. Elementos como integração social, apoio institucional e desafios acadêmicos são contemplados, proporcionando uma compreensão abrangente da experiência estudantil (Tinto, 1997). Essa abordagem mais ampla alinha-se perfeitamente com a necessidade contemporânea de compreender o fenômeno da evasão escolar em sua totalidade.

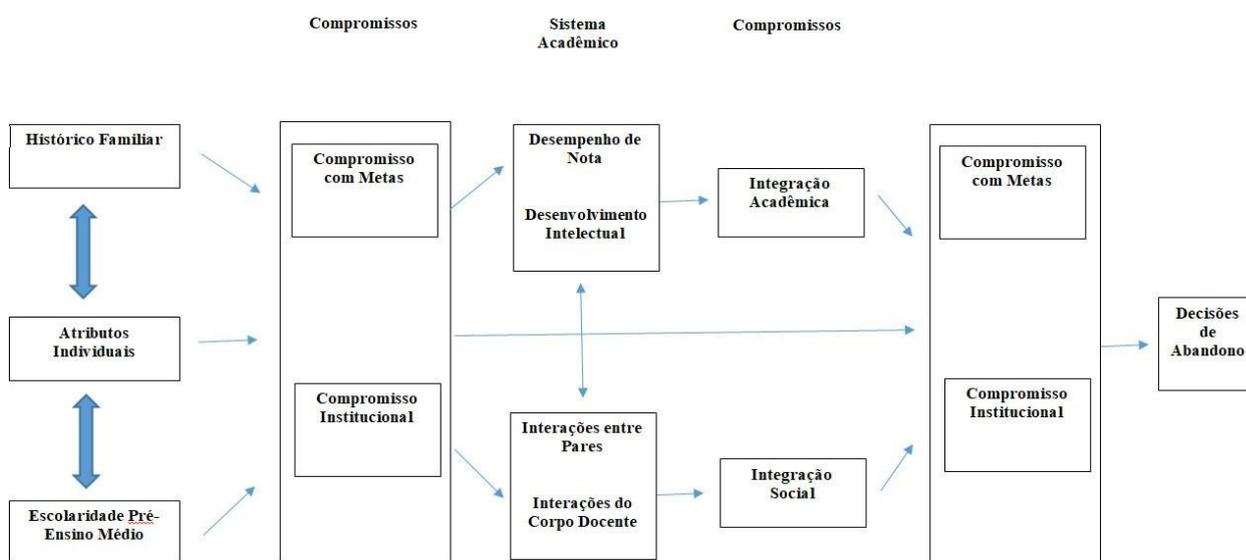
A teoria de Tinto é frequentemente revisitada e atualizada, garantindo sua relevância contínua no cenário educacional contemporâneo. Ao contextualizar a pesquisa dentro de um corpo consolidado de conhecimento, essa escolha facilita a comparação e validação dos

resultados no cenário atual (Bastos *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2021). Assim, esse aporte teórico possui uma abordagem holística, robustez teórica e aplicabilidade prática, proporcionando uma estrutura sólida e atualizada para a análise do fenômeno da evasão escolar no âmbito específico desta pesquisa de mestrado.

Embora inicialmente tenha sido desenvolvida no contexto do ensino superior, essa teoria tem sido extensivamente aplicada e adaptada para explicar o comportamento dos alunos em diversos níveis educacionais. O autor propõe que fatores como interações sociais positivas, apoio acadêmico efetivo e uma sensação de pertencimento à comunidade escolar são aspectos que corroboram para com a retenção dos alunos. Por outro lado, a falta desses elementos pode levar ao desengajamento e, conseqüentemente, à evasão (Alencar, 2020).

A Figura 1 apresenta o fluxograma de Tinto que fornece uma visão do processo de evasão escolar, destacando os fatores que influenciam a persistência dos alunos e ressaltando a importância da integração social e acadêmica como elementos-chave na promoção do sucesso educacional e na redução da evasão escolar.

Figura 1 - Esquema conceitual para abandono escolar



Fonte: Adaptado de Tinto (1975).

O fluxograma proposto por Tinto (1975) oferece uma representação visual das etapas pelas quais os alunos passam, desde sua entrada na instituição até a possível evasão dos estudos. Ele destaca a importância dos antecedentes dos alunos, incluindo características pessoais e socioeconômicas, na sua entrada na instituição. À medida que os alunos entram na instituição, enfrentam desafios de adaptação inicial, como se familiarizar com o ambiente

acadêmico e estabelecer conexões sociais. As integrações sociais e acadêmicas são fundamentais na determinação da persistência dos alunos, com aqueles que experimentam uma integração bem-sucedida mais propensa a alcançar o sucesso acadêmico e a persistir em seus estudos. No entanto, alunos que enfrentam dificuldades significativas nesses aspectos podem se sentir desconectados da instituição, levando à decisão de abandonar os estudos.

O fluxograma de Tinto fornece uma estrutura conceitual para entender os fatores que influenciam a persistência dos alunos no ensino superior. Ele destaca a importância da integração social e acadêmica na promoção do sucesso dos alunos e na prevenção da evasão escolar, destacando a complexidade do processo de transição entre as etapas de ensino e as interações entre os fatores que influenciam a decisão dos alunos de continuar ou abandonar seus estudos.

A adaptação da teoria para contextos não universitários, como o ensino fundamental e médio, envolve considerar variáveis específicas desses ambientes. Aspectos como relacionamentos com colegas e professores, o currículo, suporte familiar e a qualidade do ambiente escolar tornam-se elementos-chave na sua aplicação em diferentes contextos educacionais (Voss *et al.*, 2008).

Em essência, a Teoria de Tinto oferece um arcabouço conceitual robusto para entender como fatores sociais, acadêmicos e institucionais interagem para moldar as experiências dos alunos e influenciar suas decisões em relação à permanência ou à evasão escolar. O autor destaca que o abandono não é apenas resultado de fatores individuais, mas é profundamente influenciado pela interação entre o estudante e o ambiente educacional. Nesse sentido, a teoria se mostra particularmente relevante para investigar as dinâmicas que levam ao abandono e à evasão em diferentes contextos educacionais (Tinto, 1995).

A integração social refere-se à participação ativa do aluno na comunidade escolar, envolvendo interações significativas com colegas, professores e atividades extracurriculares (Tinto, 1993). Quando os estudantes se sentem parte integrante desse ambiente, estão mais propensos a permanecer na escola. A ausência desse sentimento de pertencimento, por outro lado, pode contribuir para a decisão de abandonar os estudos. A integração acadêmica é abordada como a ligação do aluno com os objetivos e expectativas acadêmicas da instituição (Tinto, 1993). Além disso, a percepção do estudante sobre seu papel na obtenção de sucesso acadêmico e a qualidade do suporte institucional disponível também impactam a sua jornada estudantil. Estudantes que não percebem a relevância de suas ações para o alcance de metas acadêmicas ou que enfrentam obstáculos significativos no sistema educacional podem estar mais inclinados a abandonar os estudos (Evangelista, 2020).

A decisão de desistir da escola vai além das implicações acadêmicas e tem um impacto significativo na identidade do estudante. Esse processo pode moldar a percepção que o aluno tem de si mesmo e a maneira como é percebido pelos outros. Pesquisadores, como Eccles e Midgley (1989), destacam que a desistência escolar está intrinsecamente ligada à formação da identidade e pode desencadear uma série de efeitos psicossociais.

A desistência escolar pode resultar na formação de uma identidade negativa para o estudante. Sentimentos de fracasso, autoimagem depreciada e a sensação de não atender às expectativas acadêmicas podem se entrelaçar, contribuindo para a construção de uma narrativa pessoal prejudicial. Somado a isso, o impacto na identidade pode se estender para além do âmbito individual, afetando as interações sociais e a percepção que os outros têm do estudante. Diante disso, estratégias que fomentem uma identidade positiva e um senso de pertencimento podem ser incorporadas pelas escolas, influenciando positivamente a motivação dos alunos para permanecerem na instituição (Oyserman & Destin, 2010).

A estigmatização social também é uma dimensão crítica associada à desistência escolar (Smith, 2017). A sociedade muitas vezes atribui estigmas aos indivíduos que abandonam a escola, perpetuando visões negativas que podem influenciar as oportunidades de emprego, o engajamento cívico e o bem-estar emocional dessas pessoas (Jones & Brown, 2019). Intervenções que abordam não apenas os desafios acadêmicos, mas também promovem o desenvolvimento socioemocional positivo e a autoestima, podem desempenhar um papel fundamental na mitigação dos efeitos adversos associados à desistência escolar (Garcia *et al.*, 2020).

Essa abordagem reconhece a complexidade do fenômeno e busca criar um ambiente que apoie o desenvolvimento saudável da identidade do estudante, incitando seu engajamento contínuo na educação (Eccles & Midgley, 1989), pois isso, possibilita uma visão mais abrangente dos fatores que contribuem para a decisão de um aluno de permanecer na escola ou deixá-la, levando em consideração, tanto os aspectos individuais quanto os contextuais (Vallerand & Ratelle, 2002). Tais abordagens são complementares à teoria de Tinto sobre a persistência estudantil, que destaca a integração social como um fator-chave na retenção dos alunos (Tinto, 1975; 1993).

Ao reconhecer e atender às necessidades identitárias dos estudantes, as escolas podem criar um ambiente mais propício ao engajamento acadêmico, fortalecendo a conexão emocional dos alunos com o processo educacional e reduzindo as chances de abandono escolar. Essa abordagem integrativa, que associa a identidade do estudante aos princípios da teoria de Tinto, alinha-se com as tendências mais recentes em pesquisa educacional,

proporcionando uma compreensão holística e eficaz dos desafios associados à permanência dos alunos nas instituições de ensino (Fernandes, 2011).

Em síntese, a Tabela 1 apresenta diferentes autores e suas respectivas considerações sobre os conceitos de abandono e evasão escolar.

Tabela 1 - Autores e conceituações de abandono e/ou evasão e escolar

Autores	Considerações sobre evasão e abandono escolar
Vincent Tinto (1975)	Tinto é conhecido pela Teoria de Integração do Estudante, que explora a retenção e a evasão no ensino superior. Ele destaca a importância da integração social e acadêmica dos alunos para evitar a evasão.
Rumberger (1995)	Rumberger aborda o abandono escolar como um processo complexo e multidimensional que pode ser influenciado por fatores como desempenho acadêmico, envolvimento dos pais, condições socioeconômicas e problemas comportamentais. O abandono refere-se à desistência definitiva da escola, enquanto a evasão envolve ausências prolongadas e/ou interrupções frequentes nas atividades escolares.
Jimerson (2001)	A evasão escolar vai além da simples ausência física, uma vez que inclui fatores psicossociais e emocionais, como desinteresse, falta de motivação e problemas familiares.
Canavarro (2003)	Aborda o abandono escolar em Portugal, considerando fatores familiares, sociais e institucionais que contribuem para o fenômeno.
Machado (2009)	Considera que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola”.
Justino (2010)	Considera o conceito de abandono escolar como a interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme em um afastamento praticamente irreversível.
Dore & Lüscher (2011)	Evasão escolar pode se referir a três situações distintas: (i) a retenção e repetência do aluno na escola; (ii) a saída do aluno da instituição, do sistema de ensino ou da escola e posterior retorno; e (iii) a não conclusão de um determinado nível de ensino.
Steinbach (2012); Pelissari (2012)	Consideram “evasão” um “ato solitário”, levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento.
Balfanz & Byrnes (2012)	Abordam a evasão escolar como um problema sistêmico, enfocando indicadores precoces, como a frequência irregular, como sinais de risco de evasão.
Ferreira (2013)	O fracasso escolar e a consequente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo.
Narciso (2015)	A evasão escolar é o ato de abandonar os estudos, quando o aluno deixa de frequentar a aula e abandona a escola durante o ano letivo.
Araújo (2018)	Araújo explora o abandono escolar no contexto brasileiro, considerando fatores socioeconômicos, culturais e educacionais que influenciam as decisões dos estudantes de abandonar a escola.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Diante do exposto, é válido ressaltar que as contribuições apresentadas abrangem diversas perspectivas, desde análises psicossociais até reflexões críticas sobre dinâmicas socioeconômicas e estruturais que influenciam a permanência dos alunos nas instituições de ensino. Enquanto alguns enfatizam fatores emocionais e sociais, outros exploram as relações entre família e escola, proporcionando uma visão holística desse fenômeno complexo. Em

conjunto, os autores apresentados oferecem uma ampla gama de perspectivas que enriquecem o debate acadêmico, fornecendo diferentes *insights* acerca da temática.

2.2 Causas da evasão e abandono escolar

Neste tópico, serão analisados os diversos elementos que contribuem para a evasão e o abandono escolar, levando em consideração não apenas os fatores socioeconômicos e pedagógicos, mas também os impactos psicossociais e as perspectivas de políticas educacionais.

Inúmeros autores contribuíram para a compreensão e definição dos conceitos de abandono e evasão escolar. Esses pesquisadores oferecem perspectivas variadas, cada um enriquecendo o entendimento desse fenômeno complexo, uma vez que tratam desde as implicações socioeconômicas, até pesquisas os fatores psicossociais. Isto posto, suas contribuições incluem análises críticas, propostas de intervenção e reflexões sobre políticas educacionais, enriquecendo o campo de estudo e fornecendo um panorama diversificado para os interessados em compreender os desafios associados ao abandono e à evasão escolar.

A Tabela 2 traz uma síntese dos autores que abordam alguns dos temas referenciados pela literatura estudada no que se refere às causas do abandono e evasão escolar, conforme apresentado a seguir.

Tabela 2 - Autores e causas de evasão e/ou abandono escolar

Autores	Drogas	Gravidez na adolescência	Trabalho	Vulnerabilidade	Desinteresse	Bullying	Saúde
Horta <i>et al.</i> (2007)	X						
Jinez, Souza (2009)	X						
Ashtari et al (2011)	X						
Marques & Cruz (2000)	X						
Figueiredo (2000)	X						
Grimes (1993)		X					
Mott (1985)		X					
Cunha (2001)		X					
Kassouf (2007)			X				
Tavares (2002)			X				
Santos (2014)			X				
Batista, Souza e Oliveira (2009)		X					
Aldaz-Carroll (2001)			X				
Schwartzman (2005)				X			
Krawczyk (2009)					X		
Santos <i>et al.</i> (2014)					X		
Fante (2005)						X	
Lopes Neto (2005)					X		

Capucho e Marinho (2008)					X		
Wyn <i>et al.</i> (2018)						X	
Pinquart & Shen (2017)						X	
Ganchimeg et al (2020)						X	
Rohde (2018)							X
Patrick et al (2017)						X	
Horta et al (2007)	X						
Jinez, Souza (2009)	X						
Ashtari et al (2011)	X						
Marques & Cruz (2000)	X						
Figueiredo (2000)	X						
Total	10	04	04	01	04	05	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Diante disso, no próximo tópico serão apresentadas cada uma das causas pontuadas pelos autores, conforme apresentado na Figura 3.

2.2.1 Dependência Química

O baixo rendimento escolar tem sido identificado como um fator de risco para o uso de substâncias psicoativas na adolescência. Pesquisas revelaram que o baixo rendimento escolar aumentou em até 3,5 vezes o risco de os adolescentes relatarem o uso de tabaco (Jinez *et al.*, 2009; Malcon *et al.*, 2003). O consumo de substâncias como álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas foi associado a problemas relacionados ao desempenho escolar, acarretando em notas abaixo da média, ausência no cumprimento das atividades, além de dificuldades para se concentrar. Estudos demonstram que o uso de substâncias psicoativas pode afetar as funções cognitivas de memória, formas de pensamento e percepções, o que inevitavelmente impacta negativamente o processo de aprendizagem e rendimento escolar (Ashtari *et al.*, 2011; Bolla *et al.*, 2002; Cunha *et al.*, 2001; Nassif & Bertolucci, 2003).

A pesquisa conduzida por Horta *et al.* (2007) revelou uma associação significativa entre a ocorrência de reprovações escolares e a falta de vínculo com a escola e o consumo de tabaco e drogas ilícitas. Essa associação tem implicações importantes para o desempenho escolar e a permanência dos alunos na escola. A reprovação escolar, muitas vezes ligada a dificuldades acadêmicas ou outros desafios educacionais, pode criar um ambiente propício para comportamentos de risco, como o consumo de substâncias psicoativas, por exemplo. Os alunos que enfrentam repetidas reprovações podem vivenciar sensações de frustração e

desmotivação, além de baixa estima, sendo estes fatores que podem contribuir para o envolvimento em comportamentos prejudiciais à saúde.

Da mesma forma, a falta de vínculo com a escola, que pode envolver a ausência de conexões positivas com colegas, professores e atividades escolares, também emerge como um fator correlacionado ao consumo de tabaco e drogas ilícitas (Horta *et al.*, 2007). Somado a isso, a falta de pertencimento e suporte social pode levar os alunos a procurarem outras formas de satisfação ou escape como uma estratégia de enfrentamento, cujos prejuízos decorrentes são inúmeros, podendo impactar adversamente o desempenho acadêmico e a permanência na escola.

O uso combinado de álcool e tabaco foi associado a prejuízos escolares significativos, semelhantes aos associados ao uso de drogas ilícitas, como deixar de fazer os deveres escolares e ter problemas na escola em decorrência do uso de drogas. Esta associação merece atenção, já que há uma tendência a acreditar que o uso de álcool e tabaco é um comportamento esperado na adolescência. Essa percepção parece estar associada ao fato de as drogas serem lícitas, à alta prevalência do uso na sociedade e à expectativa de que adolescentes contestem regras e limites (Marques & Cruz, 2000).

2.2.2 Gravidez na adolescência

Segundo Figueiredo (2000), a maternidade tem impactos negativos em várias áreas do desenvolvimento da adolescente, especialmente no âmbito educacional, ocasionando em abandono escolar ou uma menor progressão acadêmica, além de questões do ponto de vista socioeconômicos, ocupacionais e psicológicos. Esses impactos relacionam-se também à pobreza, desemprego, monoparentalidade, depressão, baixa estima e isolamento social, o que corrobora a teoria de Grimes (1993).

Ainda de acordo com a autora, as mães adolescentes enfrentam um risco particularmente elevado de abandonar precocemente os estudos, quando comparadas a adolescentes que não são mães. Essa associação entre maternidade precoce e abandono escolar ressalta a importância de compreender e abordar os desafios enfrentados pelas jovens mães para garantir oportunidades educacionais e perspectivas melhores para o seu desenvolvimento futuro. As adolescentes grávidas enfrentam desafios adicionais, incluindo dificuldades na conciliação entre a maternidade e a educação, bem como inserção no mercado de trabalho, o que pode levar à interrupção dos estudos (Ganchimeg *et al.*, 2020; Mott, 1985).

A gravidez precoce também tem implicações na política socioeconômica, conforme observado por Cunha (2004), uma vez que coloca em risco a qualificação da futura mão-de-obra. Devido à evasão escolar decorrente da gravidez, as adolescentes perdem a oportunidade de concluir seus estudos, o que poderia contribuir para melhorar sua situação financeira no futuro.

A gravidez na adolescência acarreta impactos significativos nas perspectivas de desenvolvimento das jovens, uma vez que o afastamento do sistema educacional impõe uma barreira à conclusão da educação formal, resultando em desvantagens no contexto laboral e na inserção produtiva. Além disso, tal situação torna as adolescentes mais vulneráveis à pobreza, à violência, à criminalidade e à exclusão social (Miquilena, 2021).

2.2.3 Pobreza/Vulnerabilidade

De acordo com Batista *et al.* (2009), a evasão escolar no Ensino Médio no Brasil revela uma prevalência significativa entre adolescentes que confrontam condições de desigualdade social e/ou enfrentam limitações em suas condições financeiras. Este fenômeno complexo pode ser atribuído, em parte, ao desejo ou mesmo à necessidade premente de inserção no mercado de trabalho (Brown & Miller, 2018). A pesquisa destaca a interconexão entre a evasão escolar e contextos socioeconômicos desfavoráveis (Garcia *et al.*, 2019). Jovens provenientes de estratos sociais menos favorecidos podem sentir uma pressão acentuada para contribuir financeiramente para suas famílias, muitas vezes optando por ingressar no mercado de trabalho em estágios mais precoces de suas vidas, o que, por vezes, sacrifica a continuidade de seus estudos (Smith, 2020).

A decisão de abandonar os estudos para buscar oportunidades de emprego imediatas é, em muitos casos, uma resposta a imperativos econômicos prementes enfrentados por esses adolescentes e suas famílias (Smith & Johnson, 2018). A falta de perspectivas claras de ascensão social por meio da educação formal, combinada com a urgência de contribuir para o sustento familiar, exerce uma influência marcante nas decisões relativas à evasão escolar.

Nesse contexto, a compreensão dessa dinâmica complexa ressalta a necessidade proeminente de abordagens abrangentes e políticas educacionais sensíveis ao contexto (Garcia *et al.*, 2019). Estratégias eficazes de prevenção à evasão devem transcender as fronteiras acadêmicas, considerando atentamente os desafios socioeconômicos enfrentados pelos alunos, a fim de promover uma educação mais inclusiva e equalitária, que reconheça e atenda às necessidades específicas de cada estudante.

A situação econômica, expressa pela renda familiar, emerge como um fator significativamente associado à interrupção dos estudos. Os resultados desta investigação, conforme apresentados por Aldaz-Carroll e Moran (2001), corroboram a conclusão de que jovens oriundos de segmentos socioeconômicos com níveis de renda mais baixos enfrentam desafios substanciais que comprometem a continuidade de trajetórias ascendentes e de qualidade educacional.

Aldaz-Carroll e Moran (2001) evidenciam que a renda familiar não é apenas um indicador de bem-estar econômico, mas também um determinante crítico da persistência educacional. A disparidade socioeconômica se manifesta como um obstáculo expressivo, limitando o acesso a recursos educacionais e exacerbando as dificuldades enfrentadas pelos alunos em suas jornadas acadêmicas. Além disso, fatores como a retenção escolar e a ausência de uma base sólida no Ensino Fundamental emergem como impulsionadores substanciais do fenômeno da evasão escolar. Conforme argumentado por Branco *et al.* (2020), a retenção de estudantes no sistema educacional brasileiro representa um desafio significativo, estando intrinsecamente ligada à vulnerabilidade social do aluno e de sua família.

A compreensão desses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias educacionais e políticas públicas que não apenas busquem atenuar a evasão escolar, mas também enfrentar suas raízes socioeconômicas (Martinez & Silva, 2020). Ao reconhecer e confrontar esses desafios de maneira proativa, podemos direcionar nossos esforços para construir um sistema educacional mais inclusivo e equitativo, proporcionando oportunidades mais justas e acessíveis para todos os alunos. A implementação de medidas específicas que abordem a disparidade socioeconômica, como programas de apoio financeiro, acesso a recursos educacionais e iniciativas que promovam a igualdade de oportunidades desde os estágios iniciais da educação, pode ser fundamental (Johnson & Martinez, 2017). Além disso, investir na criação de ambientes escolares que sejam acolhedores, adaptáveis e sensíveis às diversas realidades dos alunos pode contribuir para uma experiência educacional mais positiva e inclusiva.

Reconhecer a complexidade das raízes socioeconômicas da evasão escolar não apenas nos permite entender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes, mas também nos capacita a criar soluções mais eficazes e sustentáveis. Ao agir de maneira abrangente e colaborativa, podemos aspirar a um sistema educacional que promova equidade, oportunidades justas e, em última análise, proporcione um caminho mais acessível para o sucesso educacional de todos os alunos.

2.2.4 Trabalho

Crianças e adolescentes, por sua condição de vulnerabilidade social, requerem cuidados especiais e proteção, sendo objeto de atenção prioritária da sociedade. A inserção precoce desses indivíduos no mercado de trabalho pode ser entendida como uma manifestação de violência, como destacado na Convenção Sobre os Direitos das Crianças (1990) e também pelo UNICEF (2018). Essa forma de exploração laboral infanto-juvenil demanda uma análise mais criteriosa e medidas de prevenção e combate, visando assegurar o pleno desenvolvimento e bem-estar desses jovens.

De acordo com Santana (2019), a inserção precoce de crianças e adolescentes no mercado de trabalho acarreta prejuízos no seu desenvolvimento humano e desempenho escolar, além de afetar negativamente sua escolaridade em geral, constituindo, portanto, uma questão de injustiça. Essa situação gera um ciclo vicioso e persistente, no qual o trabalho infantil tem um impacto direto na vida dos atores sociais e nas futuras gerações, resultando em diversos sujeitos prejudicados, sendo a escolaridade apontada como um dos fatores mais relevantes.

Outros estudos têm indicado que a fadiga física e a fadiga mental decorrentes das extenuantes jornadas de trabalho representam fatores que obstaculizam o processo de escolarização (Kassouf, 2007; Tavares, 2002). Além disso, essas pesquisas demonstram que a questão do trabalho infantil pode acarretar implicações de natureza duradoura nos adultos que vivenciaram tal experiência, especialmente no que diz respeito à escolaridade, à renda e à saúde (Santos *et al.*, 2013).

Conforme observado por Gomes e Souza (2009), o trabalho infantil compromete as potencialidades de crianças e adolescentes, uma vez que sua participação limitada nas atividades escolares e de lazer é afetada. Além disso, o envolvimento precoce no trabalho também exerce uma influência significativa na experiência subjetiva desses jovens, resultando em responsabilidades prematuras e incertezas em relação às perspectivas futuras.

O comprometimento das potencialidades, evidenciado por essa participação limitada nas esferas escolares e de lazer, sublinha a dualidade enfrentada por crianças e adolescentes que ingressam no mercado de trabalho demasiadamente cedo. A necessidade de dedicar tempo significativo ao trabalho muitas vezes compete diretamente com suas atividades educacionais e recreativas, prejudicando seu pleno desenvolvimento e oportunidades de aprendizado.

Além disso, o engajamento precoce no trabalho também molda a experiência subjetiva desses jovens. A responsabilidade prematura, muitas vezes associada a tarefas adultas, pode impactar negativamente seu desenvolvimento psicossocial (Johnson & Garcia, 2019). Adicionalmente, as incertezas em relação ao futuro, resultantes de um ingresso precoce no mundo do trabalho, podem influenciar suas expectativas e aspirações, limitando suas perspectivas de crescimento pessoal e profissional.

Dessa forma, a compreensão dos efeitos prejudiciais do trabalho infantil não se restringe apenas aos impactos nos domínios educacionais, mas também se estende à experiência subjetiva dos jovens (Brown *et al.*, 2021). Essa análise destaca a urgência de adotar abordagens integradas e políticas abrangentes que não apenas protejam os direitos fundamentais da criança, mas também promovam oportunidades educacionais adequadas. Essa abordagem é essencial para permitir um desenvolvimento pleno e saudável das crianças e adolescentes.

Para alguns estudantes, o sonho de prosseguir nos estudos se torna inatingível, e para outros, conciliar estudo e trabalho se mostram altamente desafiador. Como, na maioria dos casos, não podem abandonar o trabalho, acabam por abandonar a escola (Krawczyk, 2009). A implementação de políticas que visem erradicar o trabalho infantil deve considerar não apenas as implicações imediatas no desempenho escolar, mas também os efeitos a longo prazo na formação e no bem-estar psicossocial dos jovens (Martinez & Silva, 2020).

Além disso, é pertinente proporcionar alternativas educacionais significativas e acessíveis, que incentivem a participação ativa na aprendizagem e promovam um ambiente propício para o desenvolvimento holístico (Brown & Johnson, 2019). Proteger as crianças contra o trabalho precoce não é apenas um imperativo moral, mas também um investimento vital no futuro. Ao assegurar que todas as crianças tenham acesso a oportunidades educacionais adequadas, estamos construindo as bases para sociedades mais justas, igualitárias e resilientes, onde o pleno potencial de cada indivíduo é reconhecido e nutrido desde os primeiros anos de vida.

2.2.5 Desinteresse

Estudos revelaram que a evasão escolar não está exclusivamente associada à insuficiência de recursos educacionais, indicando que as razões subjacentes a esse fenômeno podem ser diversas, incluindo a falta de interesse por parte dos alunos (Schwartzman, 2005).

Como destacado por Silva *et al.* (2006), uma criança desinteressada pode manifestar baixa motivação, níveis reduzidos de esforço, falta de atenção e problemas disciplinares elevados.

Essa compreensão mais ampla da evasão escolar vai além das limitações de recursos materiais e destaca a importância de abordar as dimensões psicossociais do problema. O desinteresse dos alunos pode ser resultado de uma interação complexa de fatores, incluindo métodos de ensino inadequados, falta de relevância percebida no currículo, questões familiares ou problemas de saúde mental.

Schwartzman (2005) ressalta que a falta de interesse do aluno não deve ser subestimada como um fator influente na decisão de abandonar a escola. Entender e abordar essa questão requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas o ambiente escolar, mas também os aspectos individuais, familiares e comunitários que podem afetar a motivação e o engajamento do aluno.

Portanto, ao enfrentar o desafio da evasão escolar, é imperativo adotar estratégias abrangentes que vão além das soluções superficiais. Investir em métodos de ensino inovadores, programas de orientação acadêmica e abordagens personalizadas pode contribuir significativamente para reavivar o interesse dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais envolvente e adaptado às suas necessidades individuais (Steinberg & Fischer 2017).

Nesse contexto, pesquisas como de Johnson (2015) têm indicado que a evasão escolar é influenciada por uma variedade de fatores complexos, indo além das questões meramente estruturais das escolas. A falta de motivação ou interesse por parte do estudante tem sido identificada como uma das causas relevantes para a evasão, implicando que o comprometimento emocional e a conexão com o processo educacional são imprescindíveis na permanência dos alunos na escola.

No contexto do ensino médio, a motivação dos alunos em relação aos estudos apresenta um caráter efêmero, sendo possível observar os seguintes acontecimentos: no primeiro ano do ensino médio, os alunos se sentem orgulhosos, pois frequentemente estão atingindo um nível educacional superior ao de seus pais. No segundo ano, o interesse começa a declinar, e um dos fatores desse desânimo é a crescente dificuldade das disciplinas, além do aumento da importância da socialização em detrimento dos estudos. No terceiro ano, o aluno se depara com o início de um novo ciclo em sua vida, no qual muitas vezes suas expectativas não se concretizam (Eccles & Midgley 1989).

Essa relação entre traumas passados e desinteresse escolar sugere que experiências negativas ou adversidades vivenciadas pelos alunos como falta de engajamento, *bullying*,

ambiente familiar instável, dentre outros, podem desencadear respostas comportamentais e emocionais prejudiciais à sua participação e envolvimento no contexto educacional. Esses efeitos podem se manifestar no comprometimento do engajamento acadêmico, afetando negativamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do estudante (Smith & Jones, 2020).

2.2.6 Bullying

A violência no ambiente escolar configura-se como um dos principais determinantes do elevado índice de evasão escolar, levando muitos estudantes a abandonarem a escola devido a experiências traumáticas. Esse contexto contribui para o aumento das taxas de jovens desqualificados no mercado contemporâneo, entretanto, os impactos negativos advindos da prática da violência na escola vão, além disso. Conforme destacado por Santos *et al.* (2014), a exposição à violência escolar pode resultar em uma série de consequências adversas, tais como maior evitação da escola, ideação suicida, baixa estima, depressão, ansiedade, problemas físicos, de saúde e baixo rendimento acadêmico.

Conforme abordado por Fante (2005), as consequências do *bullying* para as vítimas são diversas, variando de acordo com a forma como recebem as agressões e como reagem em relação aos seus agressores. Segundo a autora, as consequências para as vítimas são graves e abrangentes, podendo resultar em desinteresse pela escola, déficit de concentração e aprendizagem, declínio no rendimento acadêmico, aumento do absenteísmo e, por fim, a evasão escolar. Nos casos mais extremos, o bullying pode levar a pensamentos suicidas e até mesmo ao suicídio em si. Por outro lado, os agressores também sofrem consequências, podendo se tornar delinquentes, alvos de violência e adotar comportamentos de risco (Lopes Neto, 2005).

A pesquisa de Fante (2005) indica que o *bullying* não apenas afeta o bem-estar psicológico das vítimas, mas também tem um impacto significativo em seu desempenho acadêmico e engajamento escolar. O medo constante e o estresse resultantes do assédio podem prejudicar o envolvimento do aluno nas atividades escolares, comprometendo sua capacidade de concentração e aprendizado. Reconhecer que o impacto do *bullying* vai além das dimensões emocionais, estendendo-se para a esfera acadêmica. As vítimas de violência na escola frequentemente enfrentam obstáculos ao participar ativamente das aulas e outras atividades escolares devido à ansiedade, receio ou preocupações relacionadas à segurança.

Essa constante preocupação pode resultar em níveis elevados de estresse, prejudicando a saúde mental e afetando negativamente o desempenho acadêmico.

O engajamento escolar é fundamental para o sucesso educacional, todavia, o *bullying* cria barreiras significativas para esse engajamento. Além disso, a vítima pode desenvolver sentimentos de isolamento e falta de pertencimento, o que contribui para uma experiência escolar negativa. Portanto, compreender a interseção entre o *bullying*, o bem-estar psicológico e o desempenho acadêmico é essencial para implementar medidas eficazes de prevenção e intervenção. Políticas escolares que promovam um ambiente seguro e inclusivo, juntamente com programas de conscientização e suporte emocional, são de importância relevante na mitigação dos efeitos da violência e na promoção de um ambiente educacional saudável e produtivo.

Capucho e Marinho (2008) identificaram diversos indicadores comuns entre as vítimas de *bullying*, tais como a falta de vontade de frequentar a escola, resistência em sair de casa, solicitação de transferência para outra instituição, queda no rendimento escolar, aparecimento de hematomas sem explicação após a escola, adoção de comportamento introvertido ou agressivo sem motivo aparente, danificação ou perda frequente de pertences pessoais.

Dessa forma, é de extrema importância abordar o *bullying* de maneira efetiva e abrangente nas escolas, por meio de políticas de prevenção e intervenção. Essas medidas visam criar um ambiente seguro e inclusivo para todos os estudantes, com o objetivo de mitigar as consequências da prática violenta e promover um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento pleno dos alunos (Fante, 2005).

A implementação de políticas requer uma abordagem multifacetada que envolva não apenas a conscientização e educação, mas também a criação de um ambiente escolar que promova a empatia, o respeito mútuo e a intervenção efetiva em casos de assédio. Além disso, é fundamental fornecer apoio emocional às vítimas e abordar as causas subjacentes do comportamento agressivo. Ao reconhecer a amplitude do impacto do *bullying*, as escolas podem desempenhar um papel ativo na promoção de uma cultura que valorize a diversidade. Dessa forma, não apenas as vítimas se beneficiam, mas toda a comunidade escolar se torna um ambiente mais saudável, estimulante e propício ao crescimento e aprendizado de todos os alunos (Fante, 2005).

2.2.7 Saúde

Conforme apontado por Wyn (2019), problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de doenças crônicas e questões de saúde física, representam fatores significativos que contribuem para a evasão escolar entre adolescentes. A falta de suporte adequado para lidar com essas questões de saúde mental pode resultar em um declínio no desempenho acadêmico e, em última instância, no abandono escolar (Pinquart & Shen, 2017).

É imperativo reconhecer a interconexão entre a saúde mental e o engajamento educacional. Adolescentes que enfrentam desafios significativos em sua saúde mental podem experimentar dificuldades na concentração, motivação e participação nas atividades escolares. A depressão e a ansiedade, em particular, podem impactar negativamente a capacidade do aluno de enfrentar as demandas acadêmicas, levando a um ciclo prejudicial de desengajamento e queda no desempenho.

Além disso, a ausência de suporte adequado para questões de saúde mental pode criar um ambiente desafiador para os adolescentes, exacerbando seus problemas e, por conseguinte, contribuindo para a decisão de evadir-se da escola. O estigma associado às questões de saúde mental muitas vezes dificulta a busca por assistência, tornando essencial implementar estratégias escolares que promovam a conscientização, a aceitação e o suporte emocional.

Somado a isso, problemas de saúde crônicos, como asma, diabetes e alergias, podem causar frequentes faltas escolares devido a hospitalizações, tratamentos e consultas médicas. Essas ausências podem afetar negativamente o desempenho acadêmico e contribuir para a evasão escolar (Rohde *et al.*, 2018).

Portanto, ao abordar a evasão escolar, é essencial uma abordagem interprofissional que considere não apenas os fatores acadêmicos, mas também a saúde mental dos estudantes. A promoção de ambientes escolares que ofereçam recursos de apoio e sensibilidade às necessidades emocionais dos alunos pode desempenhar um papel vital na redução da evasão escolar e no fomento de um ambiente educacional que apoie o bem-estar integral dos estudantes.

2.3 Consequências da evasão e abandono escolar

Com relação a temática, no presente tópico serão abordadas as consequências associadas à evasão e ao abandono escolar, tal como identificadas e documentadas na literatura. A compreensão abrangente das consequências decorrentes do abandono e evasão

escolar é fundamental para direcionar esforços e políticas educacionais eficazes. Diversos estudiosos como Robert Balfanz, Gary Orfield, Russell W. Rumberger, Robert S. Siegler, Pedro Demo têm contribuído significativamente para a identificação e compreensão dessas ramificações negativas (Eccles & Roeser, 2011).

A Tabela 3 apresenta uma síntese das principais conclusões e *insights* dos autores em relação às consequências socioeconômicas, de saúde mental, participação cívica e outros aspectos afetados pelo abandono precoce da educação formal. A análise dessas perspectivas proporcionará uma visão abrangente das complexidades associadas ao fenômeno do abandono e evasão escolar, informando estratégias e abordagens mais eficazes para enfrentar esse desafio educacional.

Tabela 3 – Autores e consequências geradas pelo abandono e evasão escolar

Autores	Descontinuidade do desenvolvimento pessoal	Impacto na saúde	Menor renda	Baixa qualificação profissional	Desigualdade	Exclusão
Rumberger (2011)	X					X
Masten & Cicchetti (2022)	X					
Masten & Cicchetti (2022)	X					
Lanctôt (2019)		X				
Fergusson (2018)		X				
Lehmann (2017)		X				
Wagmiller (2020)		X				
Ferreira & Barbosa (2018)			X	X	X	X
Cavalcanti & Silva (2020)			X	X	X	X
Carvalho & Almeida (2017)			X	X	X	
Tavernise & Gebel (2018)						X
Domingues (2019)						X
Ribeiro & Souza (2020)						X
Bills (2019)						X
Bradshaw (2008)						X
Total	03	04	03	03	03	08

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com base nas consequências trazidas na Figura 4, nos subtópicos seguintes estas serão apresentadas com maiores detalhamentos e desdobramentos.

2.3.1 Descontinuidades do desenvolvimento pessoal

A evasão escolar na adolescência pode acarretar significativas implicações no desenvolvimento pessoal dos jovens, gerando lacunas educacionais e dificuldades na aquisição de habilidades essenciais para a vida adulta, como a capacidade de solucionar problemas, tomar decisões informadas e planejar o futuro (Rumberger, 2011). Além disso, a falta de conclusão dos estudos na adolescência pode conduzir à interrupção do progresso pessoal, social e emocional dos jovens, comprometendo sua autoestima e autoconfiança, bem como suas competências de comunicação e interação social (Masten & Cicchetti, 2010).

Essa ausência na escola pode levar à escassez de oportunidades educacionais e profissionais no futuro, limitando as perspectivas de carreira e contribuindo para a interrupção da trajetória de desenvolvimento pessoal e social dos jovens (Jenkins, 2018). Além das questões econômicas, a evasão escolar está associada a uma série de consequências sociais, incluindo maior risco de envolvimento em comportamentos de risco, como delinquência e abuso de substâncias, conforme apontado por Bradshaw *et al.* (2010).

Os adolescentes que abandonam a escola frequentemente enfrentam obstáculos na obtenção de empregos estáveis e bem remunerados, o que pode resultar em uma descontinuidade no desenvolvimento econômico e financeiro ao longo da vida (Rumberger, 2011). Ademais, a falta de conclusão dos estudos na adolescência pode impactar negativamente a autoimagem e a identidade dos jovens, ocasionando uma ruptura no desenvolvimento psicológico e emocional por toda a sua trajetória (Masten & Cicchetti, 2010), exigindo-lhes o enfrentamento de uma série de desafios sociais (Cataldi *et al.*, 2018).

2.3.2 Impacto na saúde

A evasão escolar pode levar à falta de acesso a serviços de saúde preventiva e de tratamento, contribuindo para o agravamento de doenças e dificultando o acesso a cuidados médicos adequados (Lehmann *et al.*, 2017). Esse aspecto pode acarretar em uma maior probabilidade de que os jovens evadidos enfrentem morbidades ao longo da vida, incluindo taxas mais elevadas de morbidades crônicas e condições de saúde física e mental (Wagmiller *et al.*, 2020).

A evasão escolar na adolescência pode ter efeitos significativos na saúde mental dos jovens, aumentando o risco de desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como transtornos de ansiedade, depressão e comportamentos auto lesivos (Lanctôt *et al.*, 2019). Além de

propiciar um maior risco de problemas de saúde mental, pode resultar em dificuldades no ajuste social e emocional destes (Bradshaw & O'Brennan, 2008).

Os adolescentes que optam por abandonar a escola frequentemente enfrentam maior propensão a comportamentos de risco, incluindo o abuso de substâncias psicoativas (Fergusson *et al.*, 2018). Dessa maneira, a decisão de abandonar a escola pode estar associada a uma série de fatores estressores, como dificuldades acadêmicas, questões sociais, ou desafios familiares, que podem aumentar as chances de que estes adotem comportamentos questionáveis. O abuso de substâncias psicoativas, nesse contexto, muitas vezes surge como uma estratégia inadequada de enfrentamento, proporcionando alívio temporário, mas contribuindo para a deterioração da saúde física e mental, sobretudo a longo prazo.

A relação entre evasão escolar e comportamentos de risco, como o abuso de substâncias, destaca a importância de abordagens preventivas e intervencionistas que não apenas visem à retenção escolar, mas também à promoção de ambientes educacionais que ofereçam suporte abrangente aos alunos. Estratégias que abordem as causas subjacentes da evasão, bem como os fatores de risco associados, não pode ser desconsiderado na redução desses comportamentos prejudiciais e na promoção de um desenvolvimento saudável entre os adolescentes. A falta de conclusão dos estudos na adolescência está associada a um aumento na mortalidade prematura, indicando que a evasão escolar pode ter sérias implicações na saúde e no bem-estar dos jovens (Roelfs *et al.*, 2019).

Em suma, observa-se que principalmente a evasão escolar está associada a um conjunto de fatos complexos os quais corroboram com desigualdades socioeconômicas, dificuldades no mercado de trabalho e impactos na saúde mental dos indivíduos (Rumberger, 2011). Nesse sentido, a evasão pode resultar em lacunas no desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, comprometendo a capacidade dos indivíduos de alcançar seu potencial máximo na vida adulta (Finn, 2006).

2.3.3 Desvantagens econômicas/renda inferior

A decisão de deixar a escola prematuramente durante a adolescência pode acarretar em uma inserção desfavorável no mercado de trabalho, aumentando a propensão ao subemprego e atividades informais. Esse cenário, identificado por Feliciano *et al.* (2017), tem impactos negativos significativos no nível de renda ao longo da vida dos indivíduos. A falta de qualificações educacionais formais pode limitar as oportunidades de emprego disponíveis para os jovens que abandonam a escola precocemente. Muitas vezes, esses indivíduos

encontram-se em empregos menos estáveis, mal remunerados e sem benefícios, resultando em um ciclo de desvantagem econômica persistente.

Além disso, a inserção desfavorável no mercado de trabalho pode dificultar o desenvolvimento de habilidades específicas e a aquisição de experiência profissional que são essenciais para o avanço na carreira. A falta de uma base educacional sólida pode limitar o potencial de progresso profissional ao longo do tempo. Portanto, compreender as ramificações econômicas da evasão escolar destaca a importância de estratégias de prevenção e intervenção que não apenas visem à retenção escolar, mas também preparem os alunos para uma transição mais bem-sucedida para o mercado de trabalho. Investir em programas de educação e treinamento profissional pode ser fundamental para equipar os jovens com as habilidades necessárias para uma participação mais efetiva e bem-sucedida na economia ao longo de suas vidas.

Portanto, o abandono do ambiente escolar na adolescência está associado a maiores riscos de desemprego e subemprego, o que pode acarretar em menor rendimento econômico e limitado acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional (Dutra *et al.*, 2019). A não conclusão dos estudos pode perpetuar um ciclo de desvantagens socioeconômicas, resultando em menor renda e dificuldades financeiras persistentes (Ferreira & Barbosa, 2018).

A evasão e abandono contribuem para a manutenção da desigualdade social, com adolescentes de menor renda enfrentando maiores obstáculos para melhorar suas condições de vida e mobilidade socioeconômica. (Cavalcanti & Silva, 2020). Adolescentes que abandonam a escola podem experimentar um ciclo de desvantagens econômicas, com menor renda e maior vulnerabilidade ao desemprego, impactando suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho (Carvalho & Almeida, 2017).

2.3.4 Baixa qualificação profissional: subemprego

A evasão escolar na adolescência pode resultar em um menor desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, limitando assim as oportunidades de formação de capital humano e prejudicando a qualificação profissional dos jovens. A educação é basilar no desenvolvimento de habilidades fundamentais, desde competências técnicas específicas até habilidades cognitivas mais amplas, como resolução de problemas, pensamento crítico e comunicação eficaz. Ao abandonar a escola prematuramente, os adolescentes podem perder a oportunidade de adquirir e aprimorar essas habilidades essenciais (Feliciano *et al.*, 2017).

A formação de capital humano, que se refere ao investimento em conhecimento, habilidades e saúde, é um componente vital para o sucesso profissional e pessoal. A evasão escolar compromete esse processo de formação, limitando a capacidade dos jovens de competir no mercado de trabalho e de enfrentar os desafios profissionais e tecnológicos em constante evolução. Portanto, mitigar a evasão escolar não apenas preserva o acesso à educação formal, mas também contribui para o desenvolvimento integral do capital humano. Investir em estratégias educacionais abrangentes, programas de retenção escolar e oportunidades de treinamento profissional pode ser fundamental para maximizar o potencial de crescimento e sucesso profissional dos adolescentes (Feliciano *et al.*, 2017).

Adolescentes que abandonam precocemente os estudos podem estar sujeitos a uma maior informalidade no mercado de trabalho, resultando em uma menor acumulação de habilidades e qualificação profissional insuficiente para competir em setores mais dinâmicos e exigentes. A informalidade no mercado de trabalho muitas vezes caracteriza empregos que carecem de regulamentação, benefícios e estabilidade. Esses trabalhos frequentemente oferecem menos oportunidades de formação profissional estruturada, limitando assim a aquisição de habilidades técnicas e a expansão do conjunto de competências necessárias para setores mais especializados (Dutra *et al.*, 2019).

A acumulação inadequada de habilidades decorrente da informalidade pode resultar em uma desvantagem significativa ao procurar emprego em setores que demandam qualificações mais específicas. Em ambientes de trabalho dinâmicos e em constante evolução, a falta de qualificação pode dificultar a adaptação às demandas do mercado. A compreensão dessas dinâmicas destaca a importância de estratégias educacionais e de intervenção que visem não apenas a retenção escolar, mas também a preparação dos jovens para uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho. O investimento em programas de educação técnica e profissional, bem como a promoção de parcerias entre instituições educacionais e setores industriais, pode contribuir significativamente para equipar os adolescentes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual (Dutra *et al.*, 2019).

A não conclusão dos estudos na adolescência pode comprometer a aquisição de competências específicas e conhecimentos especializados, afetando a capacidade dos jovens em obter empregos de maior qualificação e salários mais elevados (Ferreira & Barbosa, 2018). Isto é, está associado a um maior risco de desemprego, baixa qualificação profissional e menor renda ao longo da vida (Rumberger, 2011).

O abandono escolar perpetua ciclos de desigualdade, impactando negativamente a formação de capital humano e a qualificação profissional de adolescentes de baixa renda, limitando, assim, suas perspectivas de inserção em atividades economicamente produtivas (Cavalcanti & Silva, 2020). A formação de capital humano, que abrange educação, habilidades e saúde, é um componente crítico para a mobilidade socioeconômica. A evasão escolar, especialmente entre adolescentes de baixa renda, interrompe esse processo de formação, criando barreiras significativas para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Adolescentes de baixa renda que abandonam a escola precocemente enfrentam obstáculos substanciais na competição por empregos mais qualificados, contribuindo para a manutenção de estruturas sociais desiguais. Estratégias direcionadas para apoiar esses adolescentes, como programas educacionais inclusivos, orientação vocacional e iniciativas de retenção escolar, podem ser essenciais para romper os vínculos entre evasão escolar e perpetuação da desigualdade socioeconômica (Cavalcanti & Silva, 2020).

Jovens que abandonam a escola podem enfrentar desafios para desenvolver competências e habilidades profissionais essenciais, comprometendo sua qualificação para o mercado de trabalho e restringindo suas possibilidades de ascensão profissional (Carvalho & Almeida, 2017). A falta de qualificação educacional é frequentemente associada ao subemprego e à precariedade laboral, uma vez que indivíduos com baixo nível de escolaridade têm menos oportunidades de acesso a empregos melhor remunerados e com melhores condições de trabalho (Hout, 2012).

A educação desempenha um papel importante na determinação da qualidade do emprego e da trajetória profissional de um indivíduo. Aqueles que não concluem os estudos enfrentam maiores dificuldades em encontrar empregos que correspondam às suas habilidades e competências, resultando muitas vezes em subempregos e baixa mobilidade social (Tavernise & Gebel, 2018). O subemprego é uma realidade para muitos indivíduos com baixa escolaridade, que muitas vezes são relegados a ocupações mal remuneradas, instáveis e sem perspectivas de crescimento profissional.

Diante disso, considera-se que a educação é um fator facilitador para a empregabilidade e a qualidade do emprego. Aqueles que não concluem os estudos têm maior probabilidade de serem subempregados, enfrentando trabalhos com baixos salários, poucos benefícios e poucas oportunidades de crescimento profissional (Bills, 2019).

2.3.5 Desigualdade

A falta de conclusão dos estudos na adolescência cria barreiras substanciais para o acesso a oportunidades educacionais e econômicas mais avançadas, conforme argumentado anteriormente. A baixa qualificação educacional, por sua vez, pode resultar em uma inserção desfavorável no mercado de trabalho, limitando as opções de emprego e contribuindo para uma trajetória profissional menos promissora. Além disso, a não conclusão dos estudos pode influenciar negativamente a participação em atividades econômicas mais dinâmicas e inovadoras. Isso pode resultar em uma incapacidade de competir em setores que exigem habilidades específicas e conhecimento técnico, perpetuando assim a desigualdade ao longo do tempo.

Essa associação entre evasão escolar e desigualdades socioeconômicas destaca como as oportunidades educacionais podem desempenhar um papel significativo na perpetuação ou mitigação das disparidades existentes. Aqueles que abandonam a escola precocemente muitas vezes enfrentam limitações adicionais em termos de acesso a empregos qualificados, oportunidades de carreira e participação plena na vida econômica.

Essas desigualdades socioeconômicas podem criar um ciclo difícil de ser quebrado, pois a falta de acesso à educação pode resultar em oportunidades de emprego limitadas, contribuindo assim para uma renda mais baixa. Por sua vez, uma renda mais baixa pode impactar adversamente o acesso a recursos educacionais adicionais, criando um ciclo perpetuador de desigualdades.

Para abordar eficazmente essa questão, intervenções e políticas educacionais precisam ser implementadas com um foco especial em comunidades vulneráveis. Isso pode incluir estratégias para prevenir a evasão escolar, proporcionar apoio acadêmico e psicossocial, e criar oportunidades educacionais mais igualitárias. Ao fazer isso, é possível trabalhar na redução das disparidades socioeconômicas e promover uma sociedade mais equitativa e inclusiva (Cavalcanti & Silva, 2020).

O abandono escolar pode perpetuar o ciclo de pobreza e desigualdade, tornando mais difícil para os indivíduos que abandonaram a escola escapar das condições socioeconômicas desfavoráveis (Dorn *et al.*, 2020). Os efeitos da evasão escolar não se limitam apenas aos indivíduos, mas também têm um impacto negativo na sociedade como um todo, levando a uma menor produtividade econômica e aumentando os custos sociais (Balfanz, 2009).

2.3.6 Exclusão

A não conclusão da trajetória educacional por parte dos adolescentes não apenas compromete o desenvolvimento pessoal e profissional individual, mas também contribui para o agravamento das desigualdades sociais entre os jovens no Brasil. Ao serem excluídos do acesso a oportunidades educacionais, esses adolescentes enfrentam barreiras substanciais para sua participação plena na sociedade. A falta de qualificação educacional impacta negativamente a inserção no mercado de trabalho, levando a uma maior propensão ao subemprego e a atividades informais, perpetuando assim ciclos de desvantagem socioeconômica (Dutra *et al.*, 2019).

Além disso, a exclusão do sistema educacional pode resultar em uma menor formação de habilidades essenciais, limitando as perspectivas de avanço profissional e contribuindo para a consolidação de disparidades sociais. Para interromper esse ciclo prejudicial, estratégias eficazes de retenção escolar, programas de apoio acadêmico e oportunidades de treinamento profissional tornam-se cruciais para fornecer uma base sólida para o desenvolvimento dos jovens, promovendo a equidade e a inclusão social (Dutra *et al.*, 2019).

A não conclusão dos estudos na adolescência não apenas compromete o desenvolvimento educacional individual, mas também perpetua o ciclo de exclusão social, uma vez que a falta de qualificação educacional impacta negativamente a inserção dos jovens em atividades econômicas e sua participação plena na sociedade (Ferreira & Barbosa, 2018). Ao não completar sua trajetória educacional, os adolescentes enfrentam obstáculos significativos ao acesso a oportunidades profissionais e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para uma participação ativa na economia.

Essa exclusão do sistema educacional pode resultar em um déficit de conhecimento e competências, limitando as perspectivas de emprego e contribuindo para a consolidação de desigualdades sociais. A falta de acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional cria barreiras para o avanço socioeconômico dos jovens, perpetuando assim o ciclo de exclusão social. Para interromper esse ciclo, é imperativo implementar estratégias abrangentes que abordem as causas subjacentes da evasão escolar. Investir em programas de retenção escolar, oferecer apoio acadêmico e promover oportunidades de treinamento profissional são medidas cruciais para equipar os jovens com as ferramentas necessárias para superar os desafios e se integrar plenamente na sociedade, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa e inclusiva (Ferreira & Barbosa, 2018).

A evasão escolar na adolescência não apenas compromete o percurso educacional individual, mas também acentua as disparidades socioeconômicas, contribuindo para a exclusão de jovens de baixa renda do acesso a recursos e oportunidades de ascensão social (Cavalcanti & Silva, 2020). Ao interromper prematuramente a educação formal, os jovens enfrentam barreiras substanciais para o desenvolvimento de habilidades essenciais, limitando suas perspectivas de emprego e restringindo a participação ativa na sociedade.

Essa exclusão educacional amplifica as desigualdades, impedindo o acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Para combater eficazmente essa problemática, é importante implementar medidas abrangentes, como estratégias de retenção escolar, apoio acadêmico personalizado e programas de capacitação profissional. Essas iniciativas não apenas mitigam a evasão escolar, mas também desempenham um papel fundamental em criar um ambiente mais inclusivo, onde jovens de todas as camadas socioeconômicas possam alcançar seu potencial pleno (Cavalcanti & Silva, 2020).

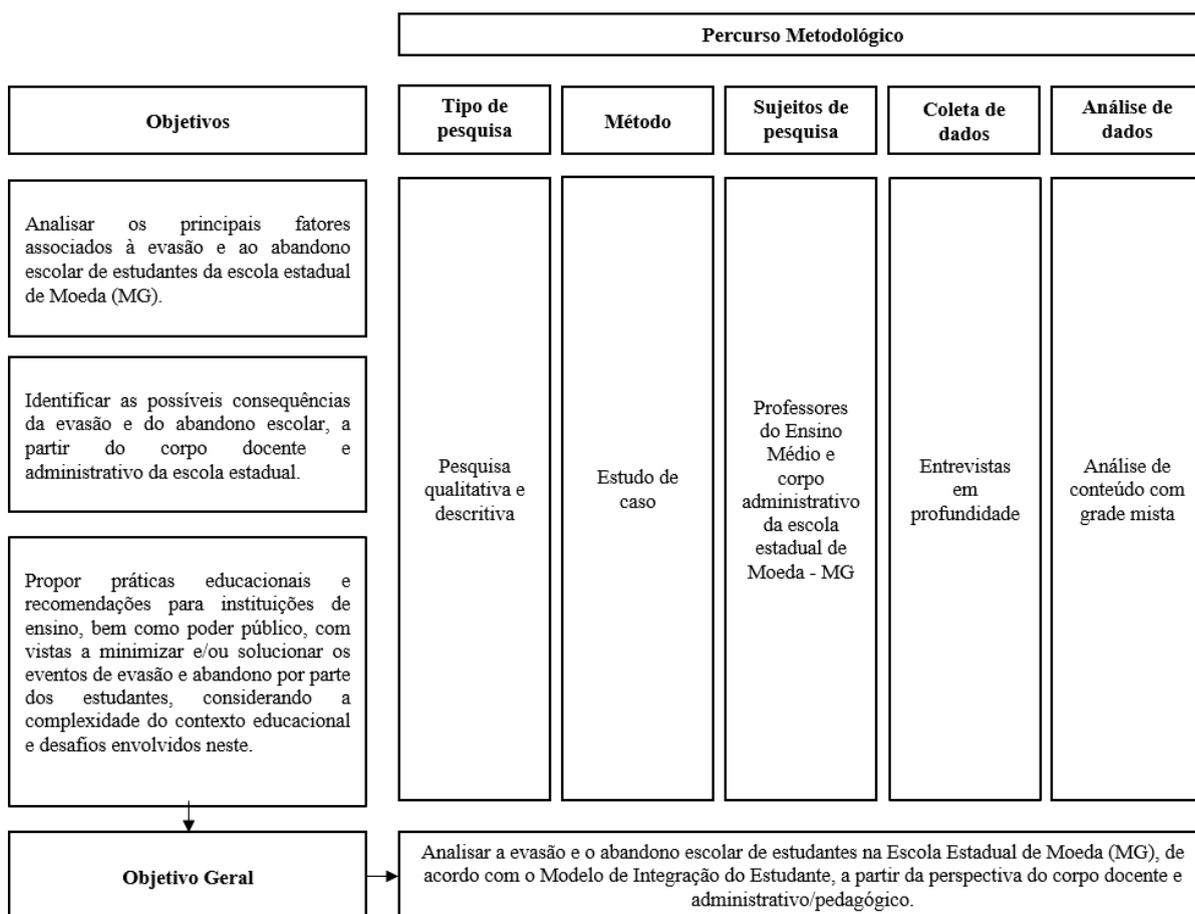
Os efeitos da evasão escolar vão além do indivíduo, podendo afetar a coesão social e o capital humano de uma nação, restringindo as oportunidades de crescimento e desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017). Quando os indivíduos abandonam precocemente a escola, ocorre uma perda significativa de capital humano, representando um déficit de conhecimento, habilidades e talentos que poderiam contribuir para o avanço social e econômico. Além disso, a evasão escolar pode criar brechas na coesão social, uma vez que a falta de educação formal pode resultar em disparidades no acesso a oportunidades.

Essa desigualdade pode alimentar ciclos de pobreza e limitar o potencial de crescimento de uma sociedade. Portanto, a implementação de estratégias educacionais eficazes, programas de retenção escolar e políticas públicas focadas são cruciais para preservar o capital humano e promover uma sociedade mais coesa, justa e capaz de alcançar um desenvolvimento sustentável a longo prazo (UNESCO, 2017).

3 METODOLOGIA

Esta seção tem o propósito de detalhar o desenho e a execução do estudo, descrevendo os procedimentos metodológicos adotados para conduzir a pesquisa. Serão explicitadas as características do tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos, os critérios de seleção dos participantes, assim como os métodos de coleta, análise e interpretação dos dados obtidos. A elaboração deste texto visa assegurar originalidade e clareza na apresentação da estrutura metodológica adotada para o desenvolvimento desta pesquisa. A fim de sintetizar e esclarecer aspectos relacionados à metodologia do presente estudo, apresenta-se a Figura 2.

Figura 2 - Procedimentos Metodológicos



Fonte: Adaptado de Campos (2023).

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, pois visou aprofundar a compreensão dos processos subjacentes à evasão e ao abandono escolar, explorando as experiências, percepções, discursos e significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno

estudado, buscando compreender os aspectos subjetivos e contextuais envolvidos na tomada de decisão dos estudantes em deixar a escola (Bogdan & Biklen, 2020).

Ademais, essa pesquisa assume um caráter descritivo, tendo em vista que nessa proposta busca-se investigar e analisar fenômenos, eventos ou características, descrevendo detalhadamente as suas manifestações e correlações. A estrutura teórica proporciona um arcabouço conceitual que norteia a compreensão dos elementos observados, conferindo à pesquisa uma base sólida e fundamentada. Nesse contexto, a presente dissertação adota uma abordagem descritiva, alicerçada em fundamentos teóricos relevantes, visando não apenas elucidar os aspectos intrínsecos do objeto de estudo, mas também contribuir para o avanço do conhecimento na área (Smith, 2010; Jones, 2015).

Isto posto, salienta-se que a escolha por uma metodologia descritiva respaldada pelo presente referencial teórico permite uma análise minuciosa e aprofundada dos fenômenos em questão, proporcionando uma compreensão mais abrangente e embasada das dinâmicas subjacentes ao tema de investigação (Brown, 2018; Miller, 2021).

Este estudo adotará como método o estudo de caso proposto por Yin (1984), uma vez que envolve a análise de um caso em profundidade para obter *insights* significativos sobre o fenômeno em estudo. Nessa abordagem, o caso é considerado a unidade de análise, permitindo uma investigação aprofundada e contextualizada. A escolha do estudo de caso é especialmente relevante quando se busca compreender detalhadamente as complexidades e nuances associadas à evasão e ao abandono escolar de uma escola pública estadual, localizada na cidade de Moeda (MG).

Ao utilizar essa metodologia, será possível examinar de maneira minuciosa as experiências individuais dos alunos, os fatores específicos que contribuem para suas decisões de deixar a escola e os contextos sociais e educacionais que podem influenciar essas escolhas. A abordagem de estudo de caso proporcionará uma visão abrangente e rica do fenômeno, permitindo a identificação de padrões e a compreensão aprofundada dos processos subjacentes. Este método, portanto, será fundamental para alcançar uma análise robusta e significativa do abandono escolar no contexto específico investigado.

Diante disso, destaca-se a teoria de Tinto (1975) como um aporte teórico o qual será incorporado de forma coesa, proporcionando uma estrutura conceitual para analisar os fatores de integração e persistência dos alunos no ambiente escolar. Tinto (1975) destaca a importância dos vínculos sociais, acadêmicos e institucionais na experiência do aluno, fornecendo *insights* para compreender os determinantes da evasão escolar e contribuindo para uma análise mais abrangente dos dados coletados.

3.2 Unidade de análise e sujeitos de pesquisa

A unidade de análise é uma escola pública estadual, situada no município mineiro de Moeda (MG). A instituição oferece educação especial, ensino fundamental – anos finais 6º ao 9º, ensino médio e técnico, sendo uma escola urbana com a maioria de seus alunos residentes na Zona Rural do município. Logo, a instituição possui três turnos de funcionamento, além de contar com uma estrutura a qual conta com uma internet banda larga, biblioteca, copiadora, cozinha, impressora, internet, laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, dentre outras dependências. Destaca-se que a escola possui espaços específicos com acessibilidade, tais como algumas salas de aulas e sanitário adequados. No ano de 2023 o índice de aprovação dos alunos foi de 90,07% conforme dados levantados na própria escola.

Evidencia-se que a escola é a única estadual do município, possuindo 69 anos de atuação. Presta serviços para aproximadamente 600 alunos, sendo 398 públicos do Ensino Médio, 60 alunos do curso Técnico pós-médio, sendo os demais do Ensino Fundamental II e conta com um corpo docente de 55 professores (as), dos quais 32 lecionam no Ensino Médio, objeto de pesquisa, além de 05 colaboradores.

Os sujeitos de pesquisa foram os professores do ensino médio e corpo administrativo/pedagógico da instituição em foco, sendo vice-diretores, supervisores e auxiliares de secretaria. A seleção dos sujeitos de pesquisa foi realizada considerando critérios específicos para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa. Foram selecionados participantes que se encaixaram em pelo menos três destes critérios: i) Experiência educacional anterior: avaliar o histórico educacional dos professores participantes, incluindo sua experiência anterior em lidar com casos de evasão ou abandono escolar, proporcionando uma compreensão mais profunda de suas trajetórias profissionais; ii) Envolvimento em estratégias de prevenção: classificar os participantes com base em seu envolvimento em estratégias ou iniciativas de prevenção ao abandono escolar, identificando professores que tenham implementado práticas eficazes ou desenvolvido projetos nesse contexto; iii) Formação pedagógica e técnica: coletar informações sobre a formação pedagógica e técnica dos professores, considerando suas habilidades e conhecimentos específicos relacionados à prevenção do abandono e à promoção do engajamento dos alunos; iiiii) Participação em atividades extracurriculares: verificar se os professores estão envolvidos em atividades extracurriculares ou projetos que visam fortalecer o vínculo dos alunos com a escola e prevenir o abandono; v) Abordagem pedagógica: avaliar a abordagem pedagógica dos

professores, incluindo práticas inovadoras, métodos de ensino diferenciados e adaptações curriculares que possam influenciar o engajamento dos alunos; vi) Percepções sobre recursos educacionais: explorar as percepções dos professores em relação aos recursos educacionais disponíveis na escola, como livros didáticos, tecnologia e programas de apoio, e como esses recursos impactam o processo de ensino-aprendizagem.

A escolha dos participantes foi orientada pela relevância e representatividade dos casos em relação ao fenômeno em estudo, buscando abranger uma diversidade de experiências e abordagens pedagógicas.

Isto posto, para a consecução da presente pesquisa, o corpo docente, administrativo e pedagógico da escola foram os participantes. Essa abordagem abrangente permitiu uma compreensão mais holística e aprofundada do ambiente escolar, alinhando-se com a teoria de Tinto (1975). A teoria destaca a importância dos vínculos sociais, acadêmicos e institucionais na experiência do aluno. Assim, a partir da proposição dos objetivos específicos considera-se válido investigar a perspectiva dos professores e administradores acerca da problemática, sobretudo pela possibilidade de oferecer *insights* valiosos sobre as dinâmicas escolares, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para mitigar o abandono escolar.

Ao incorporar múltiplas perspectivas, esta pesquisa busca fornecer uma análise abrangente do fenômeno, reconhecendo a interconexão entre os fatores individuais dos alunos e o ambiente escolar mais amplo. Essa abordagem integrativa é consistente com a teoria de Tinto, contribuindo para uma compreensão mais completa e contextualizada do abandono escolar na Escola Estadual de Moeda (MG).

3.3 Técnica de coleta de dados

Foram conduzidas entrevistas em profundidade, uma escolha metodológica que viabiliza a obtenção de declarações que não estariam acessíveis por meio de questionários estruturados. A entrevista é reconhecida como uma técnica que possibilita a construção colaborativa de significados por meio de conversas culturais (Moisander *et al.*, 2009), permitindo aos participantes discutir e expressar suas interpretações sobre o mundo social. Destaca-se que a interação entre entrevistador e entrevistado é central para a produção do conhecimento (Cheron *et al.*, 2022).

A condução da entrevista preserva o espaço para espontaneidade, permitindo que o pesquisador guie o processo para obtenção de informações e aprofundamento na compreensão de conteúdos relevantes nas respostas recebidas. Nesse sentido, os roteiros adotados são

semiestruturados, com temas previamente especificados em questões centrais, proporcionando ao pesquisador a flexibilidade para decidir a sequência e abordagem durante a entrevista. Essa abordagem promove a liberdade de expressão por parte do entrevistado e permite intervenções do entrevistador para assegurar que a conversa mantenha o foco nos objetivos da pesquisa (Cheron *et al.*, 2022).

Considerando a importância das entrevistas em profundidade na pesquisa qualitativa, é válido integrar a teoria de Vincent Tinto ao contexto abordado. A teoria de Tinto, comumente associada à persistência e sucesso dos estudantes em instituições de ensino superior e adaptada para explicar o comportamento dos alunos em diversos níveis educacionais, pode agregar uma perspectiva adicional à discussão sobre a construção colaborativa de significados.

Ao aplicar a teoria de Tinto ao processo de pesquisa, pode-se explorar como as interações sociais, semelhantes à dinâmica entre entrevistador e entrevistado, desempenham um papel fundamental na formação da identidade acadêmica e na retenção dos participantes em ambientes educacionais. Analogamente, nas entrevistas em profundidade, a interação entre pesquisador e entrevistado pode ser vista como um componente essencial para a obtenção de insights significativos (Tinto, 1993).

Assim, ao adotar uma abordagem baseada na teoria de Tinto, a pesquisa não apenas busca compreender as interpretações individuais no contexto social, mas também reconhece a importância das interações interpessoais para o desenvolvimento de significados e experiências mais profundos. A aplicação dessa perspectiva teórica amplia a compreensão sobre como as relações sociais influenciam não apenas a experiência acadêmica, como sugere Tinto, mas também a produção de conhecimento no âmbito da pesquisa qualitativa.

Portanto, ao integrar a Teoria de Tinto ao debate sobre entrevistas em profundidade, a pesquisa não apenas se beneficia de uma compreensão mais holística das experiências individuais, mas também considera as implicações sociais dessas interações para o processo de construção de significados no contexto investigado. A abordagem teórica de Tinto, originalmente formulada para o entendimento do comportamento dos alunos no contexto educacional, oferece uma estrutura conceitual valiosa para analisar não apenas as razões individuais por trás da evasão escolar, mas também os fatores sociais que podem influenciar esse fenômeno.

As entrevistas em profundidade, ao explorarem narrativas e perspectivas pessoais, proporcionam uma visão mais rica das experiências dos participantes, permitindo que a pesquisa vá além das razões superficiais para abordar as complexidades sociais subjacentes. Dessa forma, a combinação desses elementos enriquece a compreensão do fenômeno da

evasão escolar, contribuindo para uma análise mais abrangente e contextualizada das dinâmicas envolvidas.

O roteiro (Tabela 4) foi desenvolvido com base nos objetivos do estudo e na revisão de literatura, logo, constam tópicos sobre: causas de evasão e abandono escolar; consequências da evasão e abandono escolar; proposições de políticas e práticas educacionais; impacto do ambiente familiar no desempenho escolar; papel da motivação na prevenção da evasão escolar; estratégias pedagógicas para engajamento dos estudantes; percepções dos entrevistados sobre a qualidade do ensino médio na escola de estudo. Além disso, foram coletados dados sociodemográficos dos entrevistados, conforme é apresentado no anexo B.

Portanto, a partir do aporte teórico foi possível elaborar um roteiro o qual abarca questões relevantes para o alcance dos objetivos previamente propostos.

Tabela 4 - Roteiro de Entrevistas

Questões	Perguntas	Autores
1	Na sua opinião, quais são os principais desafios que os estudantes do ensino médio enfrentam atualmente?	Dorn (2013)
2	Na sua visão, quais são os fatores mais impactantes (ou as causas) que levam os alunos ao abandono escolar?	Rumberger (2011); Bills (2019); Ganchimeg <i>et al.</i> (2020); Rohde (2018); Patrick <i>et al.</i> (2017); Horta <i>et al.</i> (2007)
3	E aqui nesta escola, quais as causas que você percebeu que já levaram os alunos a abandonar a escola? Tem casos para compartilhar?	Rumberger (2011); Ganchimeg <i>et al.</i> (2020); Rohde (2018); Patrick <i>et al.</i> (2017); Horta <i>et al.</i> (2007)
4	Como o contexto socioeconômico dos alunos influencia suas perspectivas sobre a educação?	Finn (1989)
5	De que maneira a evasão escolar está relacionada aos problemas de saúde física e mental dos estudantes?	Alexander <i>et al.</i> (2014)
6	Quais são as consequências da evasão escolar?	Sem Referência Específica
7	Como a evasão escolar contribui para a geração de uma população com menor renda e quais são os efeitos socioeconômicos dessa situação?	Epstein (1992)
8	Qual é a relação entre a evasão escolar e a baixa qualificação profissional dos jovens que abandonam os estudos?	Wentzel (1997)
9	De que forma a evasão escolar contribui para a exclusão social e quais são os impactos a longo prazo dessa exclusão?	Dutra <i>et al.</i> (2019)
10	Qual é a importância da participação dos alunos em atividades extracurriculares na prevenção ao abandono escolar?	Espelage <i>et al.</i> (2013)
11	Na sua opinião, quais são as características de políticas educacionais eficazes na prevenção ao abandono escolar?	Alexander (2014)
12	Como você aborda pedagogicamente a promoção do engajamento dos alunos em suas aulas?	Vallerand & Ratelle (2000)
13	Pode compartilhar exemplos de estratégias específicas que tenha implementado para prevenir a evasão escolar?	Dynarski <i>et al.</i> (2008)
14	Quais foram os resultados percebidos de suas iniciativas de prevenção ao abandono escolar?	Rumberger (2011)
15	Quais são os principais desafios encontrados ao implementar	Dynarski <i>et al.</i> (2008)

Questões	Perguntas	Autores
	estratégias de intervenção para reduzir a evasão escolar?	
16	Como as experiências pessoais dos alunos são consideradas em suas estratégias de prevenção ao abandono escolar?	Eccles <i>et al.</i> (2004)
17	Com base em sua experiência, que sugestões você teria para aprimorar as estratégias de prevenção ao abandono escolar?	Sem Referência Específica
18	Como tem sido o feedback dos professores em relação às iniciativas implementadas para prevenir o abandono escolar?	Sem Referência Específica
19	Como sua experiência na implementação de estratégias de prevenção ao abandono escolar reflete nas políticas educacionais em vigor?	Dorn (2013)
20	Como as estratégias de intervenção podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais em Moeda/Minas Gerais?	Balfanz (2006)
21	Como você percebe a importância da colaboração entre os professores e a comunidade escolar na prevenção ao abandono?	Neild & Balfanz (2006)
22	Você acredita que existe colaboração nesta escola? O que pode com relação a essa colaboração?	Neild & Balfanz (2006)
23	Qual é a mensagem de reconhecimento que você gostaria de enviar aos seus colegas de profissão que estão trabalhando para prevenir a evasão escolar?	Sem Referência Específica

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Também foram solicitados dados sociodemográficos aos entrevistados, incluindo informações sobre gênero, idade, cargo, tempo de exercício profissional e nível de formação, sendo apresentados na Tabela 5. A análise desses dados permite observar a diversidade dos participantes em termos de experiência, formação acadêmica e tempo de atuação, aspectos que enriquecem a pesquisa ao trazer diferentes perspectivas profissional. Os entrevistados são majoritariamente pós-graduados, com idades que variam entre 27 e 69 anos, e incluem tanto professores quanto profissionais da área administrativa, o que contribui para uma compreensão mais ampla do contexto educacional e administrativo da instituição analisada.

Tabela 5 – Dados sociodemográficos

Nome	Cargo	Sexo	Idade	Tempo de Exercício	Formação
E1	Professor	Feminino	43	04 anos	Pós-graduada
E2	Professor	Masculino	45	13 anos	Pós-graduado
E3	Professor	Feminino	51	10 anos	Pós-graduada
E4	Professor	Feminino	30	07 meses	Pós-graduada
E5	Professor	Feminino	27	03 anos	Pós-graduada
E6	Professor	Feminino	53	20 anos	Pós-graduada
E7	Professor	Masculino	32	05 anos	Pós-graduado
E8	Professor	Masculino	42	01 ano	Pós-graduado
E9	Professor	Feminino	42	03 anos	Pós-graduada
E10	Administrativo	Feminino	65	22 anos	Pós-graduada
E11	Administrativo	Feminino	53	05 meses	Pós-graduada
E12	Professor	Masculino	49	10 anos	Pós-graduado
E13	Professor	Feminino	36	08 anos	Pós-graduada

E14	Administrativo	Feminino	69	20 anos	Pós-graduada
E15	Administrativo	Masculino	68	28 anos	Pós-graduado
E16	Administrativo	Feminino	52	26 anos	Pós- graduada
E17	Professor	Masculino	39	06 anos	Mestrado
E18	Professor	Masculino	43	09 anos	Graduado
E19	Administrativo	Feminino	48	13 anos	Graduada
E20	Professor	Masculino	49	19 anos	Graduado
E21	Professor	Feminino	42	09 anos	Pós graduada
E22	Professor	Feminino	40	08 anos	Graduada
E23	Professor	Masculino	38	03 anos	Pós-graduado

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para a realização das entrevistas, foi compartilhado com os entrevistados um Termo de Consentimento (Anexo A), o qual os garante questões de sigilo e confidencialidade dos dados e informações apresentados. O termo de consentimento informado, assinado pelos sujeitos de pesquisa, representa um compromisso formal e transparente. Ele não apenas esclarece os objetivos, procedimentos e possíveis riscos da pesquisa, mas também reforça o respeito à autonomia dos participantes (World Medical Association, 2013). A referência a essa prática ética contribui para a transparência e responsabilidade na condução da pesquisa.

Além disso, a garantia do anonimato é um componente adicional que fortalece a proteção dos participantes. A remoção de informações identificadoras, mesmo para os pesquisadores, contribui para um ambiente seguro no qual os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências sem receios (British Psychological Society, 2018). É válido ressaltar que a pesquisa ética não se limita apenas ao processo de coleta de dados, mas se estende à análise e à divulgação dos resultados. A honestidade na apresentação dos achados, evitando distorções ou generalizações inadequadas, é parte integrante do compromisso ético do pesquisador (American Psychological Association, 2017).

Ao adotar uma abordagem ética integral, a pesquisa não apenas atende aos requisitos normativos, mas também promove a confiança e o respeito pelos participantes, contribuindo para o avanço responsável do conhecimento científico. A ética na pesquisa desempenha um importante papel na salvaguarda dos direitos e bem-estar dos participantes, assegurando que a coleta e análise de dados ocorram de maneira transparente, justa e responsável.

Uma abordagem ética integral vai além do cumprimento de protocolos éticos formais, envolvendo uma consideração cuidadosa das implicações éticas ao longo de todo o processo de pesquisa. Isso inclui a proteção da privacidade dos participantes, a obtenção de consentimento informado, a gestão adequada de dados sensíveis e a garantia de que os resultados da pesquisa sejam comunicados de maneira ética e acessível.

As entrevistas proporcionam uma compreensão rica das experiências e perspectivas dos participantes, permitindo a exploração de nuances e contextos individuais relacionados à evasão escolar (Smith, 2010).

3.4 Análise dos dados

Os dados coletados por meio das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo, uma técnica que busca compreender de maneira sistemática e rigorosa o significado e a estrutura de um conjunto de dados, frequentemente de natureza textual (Bardin, 1977). A análise de conteúdo é amplamente empregada em pesquisas qualitativas, permitindo examinar e interpretar o conteúdo de entrevistas, documentos, textos, imagens, áudio e outros materiais que contenham informações pertinentes para a pesquisa.

Conforme delineado por Bardin (1977), as etapas incluirão a pré-análise, durante a qual serão estabelecidos os objetivos da pesquisa e definidos critérios para a seleção do material a ser analisado. Em seguida, será realizada a exploração do material, envolvendo uma leitura minuciosa e sistemática para identificar unidades de análise relevantes. Após a pré-análise, os dados serão tratados, organizados e categorizados de acordo com os temas ou categorias previamente identificadas. Posteriormente, os resultados serão interpretados, explorando significados subjacentes e relações entre as diferentes categorias. Por fim, serão feitas inferências e interpretações, relacionando os achados com teorias existentes e discutindo implicações para a prática e para pesquisas futuras, a análise de conteúdo envolve a identificação de temas, padrões e discursos presentes nos dados. No contexto desta pesquisa, a análise se concentrará em explorar as nuances relacionadas à evasão e ao abandono escolar, destacando as diversas perspectivas e experiências dos participantes. A busca por padrões emergentes permitirá uma compreensão mais profunda das dinâmicas subjacentes ao fenômeno em estudo.

A escolha por essa técnica não apenas proporciona uma estrutura sistemática para a análise, mas também permite a flexibilidade necessária para explorar novas temáticas à medida que surgem durante o processo (Elo & Kyngäs, 2008). A análise de conteúdo, ao ser aplicada de maneira cuidadosa e reflexiva, contribui para a validade e confiabilidade dos resultados, ao passo que também permite a incorporação de uma interpretação contextualizada dos dados (Hsieh & Shannon, 2005).

A análise será por grade mista, buscando proporcionar uma compreensão aprofundada e integrada dos dados, destacando não apenas os padrões pré-estabelecidos com base na teoria,

mas também as nuances e particularidades que emergiram durante o estudo. A tabela 6 apresenta as categorias de análise desta dissertação, bem como os autores que serviram de base para o estabelecimento das categorias.

Tabela 6 - Categorias de análise e autores

Objetivos Específicos	Questões do Roteiro Entrevistas	Categorias de Análise
1. Analisar os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar de estudantes da escola estadual de Moeda (MG).	1, 2, 3, 4, 5, 10.	Causas da evasão escolar
2. Identificar as possíveis consequências da evasão e do abandono escolar, a partir do corpo docente e administrativo da escola estadual.	5, 6, 7, 8 e 9.	Consequências da evasão escolar
3. Propor práticas educacionais e recomendações, para demais instituições de ensino, bem como poder público, com vistas a minimizar e/ou solucionar os eventos de evasão e abandono por parte dos estudantes, considerando a complexidade do contexto educacional e desafios envolvidos neste.	1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23.	Propostas e recomendações considerando a complexidade do contexto educacional

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os resultados serão apresentados, incluindo a exposição de temas e discursos emergentes relacionados à evasão e ao abandono escolar. As descobertas serão discutidas em relação à literatura existente e às implicações para políticas e práticas educacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos a partir da coleta de dados, seguidos de uma discussão fundamentada na teoria estudada. A análise foi organizada em categorias, cada uma delas correspondendo a um objetivo específico estabelecido para a pesquisa.

4.1 Causas da evasão escolar

Das diversas causas de evasão escolar apontadas pela literatura, como as identificadas por Tinto (1975) e outros pesquisadores, algumas se destacaram na pesquisa realizada na Escola Estadual de Moeda (MG). Entre os fatores mencionados pelos entrevistados, destacam-se a dependência química, a gravidez na adolescência, a pobreza e vulnerabilidade social, o envolvimento precoce com o trabalho e o bullying. Esses fatores refletem uma realidade diversificada, em que questões socioeconômicas e psicológicas têm impacto direto na permanência dos alunos na escola, corroborando os achados teóricos que sugerem uma combinação de causas estruturais e individuais na evasão escolar.

4.1.1 *Bullying e saúde*

O *bullying* foi apontado nos relatos como uma questão recorrente, o qual impacta negativamente na trajetória escolar. As entrevistas revelam como os fatores correlacionados ao *bullying* interagem e contribuem para o desengajamento dos alunos e, conseqüentemente, para o abandono escolar.

Os entrevistados abaixo destacam a combinação de fatores que levam ao abandono escolar:

A necessidade de uma renda para ajudar em casa ou bancar seus gastos, gravidez, problemas familiares (mudança de endereço), saúde mental, falta de entusiasmo para os estudos devido à falta de perspectiva após a conclusão e o bullying e julgamentos (Entrevistado 12).

Ter que trabalhar muito cedo para ajudar nas despesas da família em alguns casos, falta de participação e incentivo dos pais na vida escolar dos filhos em alguns casos, Bullying, problemas de relacionamento, a violência escolar, dificuldade de aprendizagem (Entrevistado 5).

O bullying e a violência escolar são fatores críticos que contribuem para a evasão. Eles criam um ambiente hostil e desestimulante, que pode levar os alunos a se afastarem da escola. Esses problemas são muitas vezes exacerbados por questões econômicas e familiares, levando

a um ciclo de desengajamento e abandono escolar. O bullying e os problemas de saúde mental, como a ansiedade e a depressão, são particularmente impactantes. A falta de entusiasmo e de perspectiva após a conclusão dos estudos pode desmotivar os alunos, tornando o ambiente escolar ainda mais desafiador.

A influência do bullying em problemas de saúde e no desinteresse no desempenho escolar é ressaltada pelo Entrevistado 22, que menciona:

O Bullying é um problema sério que afeta o ambiente escolar, comprometendo não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também sua saúde emocional e social. As vítimas de bullying frequentemente sofrem em silêncio, enfrentando humilhações que minam sua autoestima e, em muitos casos, contribuem para o abandono escolar. Combater esse comportamento exige uma ação coordenada entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma cultura de respeito, empatia e acolhimento, onde o diálogo e a conscientização sejam instrumentos fundamentais para erradicar essa prática prejudicial (Entrevistado 22).

Problemas de saúde, incluindo a saúde mental, podem afetar significativamente o desempenho acadêmico e a motivação dos alunos. Estudos acadêmicos corroboram essas observações. Rumberger (2011) e Ganchimeg et al. (2020) indicam que problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais, são fatores significativos na evasão escolar. A falta de suporte psicológico e emocional pode desmotivar os alunos e tornar o ambiente escolar mais hostil. Em concordância com esses aspectos, o entrevistado 4 ressalta que:

Problemas de saúde crônicos podem levar a ausências frequentes, enquanto transtornos mentais como depressão e ansiedade prejudicam a capacidade de concentração e participação nas aulas. Sem suporte adequado, os estudantes acabam se sentindo sobrecarregados e abandonam a escola (Entrevistado 4).

Segundo Teixeira (2014), a presença de problemas de saúde, especialmente transtornos mentais como ansiedade e depressão, pode interferir significativamente na capacidade dos alunos de se concentrarem e participarem das aulas. A falta de suporte adequado nas escolas pode levar a uma maior frequência de ausências e, eventualmente, ao abandono escolar. Teixeira argumenta que o suporte psicológico e a criação de um ambiente escolar inclusivo são fundamentais para ajudar os alunos a superar essas dificuldades e permanecer na escola.

Em suma, a combinação de bullying e problemas de saúde mental contribui significativamente para a evasão escolar. A criação de um ambiente escolar acolhedor e de suporte, além de estratégias para lidar com o bullying e os problemas de saúde, são essenciais para reduzir a evasão e apoiar a permanência dos alunos na escola.

4.1.2 Pobreza/Vulnerabilidade/Trabalho

Os entrevistados, em seus relatos, ressaltam sobre questões relacionadas à pobreza e a vulnerabilidade social, ao que tange a evasão escolar. Observa-se que esses fatores criam um ciclo de desigualdade que compromete significativamente o futuro dos jovens, dificultando o acesso a uma educação de qualidade e perpetuando as dificuldades socioeconômicas. Conforme relatado pelos entrevistados, a necessidade de contribuir financeiramente para a família e a falta de oportunidades educacionais são causas recorrentes nos casos de abandono escolar.

A falta de perspectivas e a necessidade de contribuir para a renda familiar forçam muitos jovens a priorizar o trabalho em vez dos estudos. Para os alunos vulneráveis economicamente, a educação frequentemente se torna secundária diante da necessidade imediata de sobrevivência. Diante das circunstâncias, em muitos casos, optam por assumirem um trabalho, tendo em vista que os ganhos financeiros minimizam os efeitos das dificuldades enfrentadas em um determinado momento.

Esse cenário resulta em uma força de trabalho menos qualificada, com menores chances de ascensão social. A formação escolar é subjugada às necessidades básicas de manutenção da sobrevivência digna. Em detrimento disso, autores como Rumberger (2011), reforçam que a vulnerabilidade econômica é um dos maiores preditores de evasão escolar.

Os respondentes destacam as questões socioeconômicas e culturais das famílias como determinantes no abandono escolar, refletindo a realidade de muitos jovens que enfrentam limitações financeiras severas e são pressionados a trabalhar para ajudar em casa. Complementarmente, o Entrevistado 3 amplia essa perspectiva ao relacionar a evasão escolar com o envolvimento em atividades ilícitas, tema que será aprofundado no próximo tópico: “Menos oportunidades de emprego, renda e qualificação profissional, além de maior risco de envolvimento com drogas, criminalidade e violência” (Entrevistado 3).

Como descrito pelo Entrevistado 2, a baixa autoestima e o aumento da criminalidade são efeitos colaterais dessa dinâmica, perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão social. A falta de educação formal restringe o acesso a melhores oportunidades e oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Como resultado, a desigualdade social se perpetua, criando um ciclo de pobreza intergeracional. Ganchimeg et al. (2020) destacam que a vulnerabilidade social intensifica essas barreiras, reforçando as disparidades socioeconômicas e dificultando o retorno à escola.

Pode-se perceber que a instabilidade familiar e a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas da casa são fatores importantes que podem contribuir para a evasão escolar. Em síntese, a pobreza e a vulnerabilidade social desempenham papéis cruciais na evasão escolar, criando um ciclo de desigualdade, que compromete o futuro dos jovens. As evidências dos depoimentos e os estudos revisados sublinham a necessidade de intervenções eficazes para quebrar esse ciclo, oferecendo suporte financeiro, educacional e emocional para os alunos e suas famílias. Tratam-se de medidas complexas, que envolvem a escola, as famílias, bem como as comunidades os quais estão inseridos.

4.1.3 Dependência Química

A dependência química surge como uma das causas de evasão escolar, impactando diretamente a saúde mental e física dos estudantes, além de comprometer seu desempenho acadêmico. Se por um lado evidencia questões de saúde pública e saúde mental dos jovens, por outro relaciona-se com outros aspectos, conforme os relatos dos entrevistados. Nessa direção, a partir dos dados coletados nas entrevistas, foi possível identificar que o uso de substâncias psicoativas relaciona-se diretamente ao abandono escolar.

O Entrevistado 21 destaca um problema significativo relacionado à evasão escolar: a falta de atividades de lazer e recreação na cidade. Segundo ele, “a cidade não oferece muitas opções de lazer e os jovens acabam expostos ao uso abusivo de tecnologias e, em alguns casos, à dependência química. Isso afeta o comprometimento com os estudos e leva muitos a abandonarem a escola” (Entrevistado 21). Ademais, a conexão entre dependência química e evasão escolar é aprofundada pelo Entrevistado 5, que afirma que: “A dependência química leva à violência, depressão, dificuldades no desenvolvimento cognitivo e intelectual. Além disso, o uso de drogas muitas vezes envolve os jovens em crimes como o tráfico, o que inevitavelmente os afasta da escola” (Entrevistado 5).

O Entrevistado 11, por sua vez, comenta que “o uso de substâncias psicoativas afeta diretamente a saúde mental dos estudantes. A depressão, ansiedade e baixa autoestima, muitas vezes causadas pelo uso de drogas, fazem com que os alunos se distanciem da escola e não consigam manter a frequência nas aulas” (Entrevistado 11). Complementarmente, o Entrevistado 7 corrobora com esse pensamento ao apontar que “muitos alunos com dependência química têm baixa autoestima e enfrentam dificuldades de aprendizagem, o que torna o ambiente escolar desafiador e leva ao abandono” (Entrevistado 7).

Os apontamentos dos participantes 7 e 11, muito tem a ver com o que o entrevistado 10 traz sobre a questão da vulnerabilidade dos jovens ao uso de substâncias devido a desestruturação familiar. Argumenta-se que: “Lares desestruturados, onde há pouca supervisão e apoio, levam muitos jovens a buscarem refúgio nas drogas, o que acaba os afastando da escola” (Entrevistado 10).

Diante das entrevistas realizadas, nota-se que com relação a dependência química e o abuso de substâncias psicoativas não pode ser visto como algo isolado. Isto é, nessa perspectiva existe uma relação quase de causa-efeito com vivências familiares, de ocupação do tempo e perspectiva individual sobre o futuro, fragilidades na saúde mental dos jovens, bem como a busca por vivências desafiadoras, típicas dessa fase da vida. Nesse cenário, negligências por parte da família e da escola podem contribuir com a busca por alternativas de ocupação e de experiências instigantes, que por vezes podem ser prejudiciais, como o uso de substâncias psicoativas.

Tinto (1993) discute em seu trabalho que a falta de suporte emocional e supervisão no ambiente familiar pode intensificar a evasão escolar, ao criar um ambiente propício ao desenvolvimento de comportamentos prejudiciais. Alexander et al. (2014) corroboram essa perspectiva, sugerindo que a falta de atividades recreativas e o abuso de tecnologias podem contribuir para comportamentos de risco, que por sua vez prejudicam o desempenho acadêmico, podendo implicar na evasão e/ou ao abandono escolar.

Essas ideias possibilitam ampliar as discussões, tendo em vista que ações articuladas entre família e escola possam minimizar a incidência, além de contribuir com o desenvolvimento e amadurecimento desses jovens, de modo que tenham autonomia, perspectiva e confiança para tomarem decisões mais assertivas, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional. Ademais, compreende-se que o envolvimento com drogas não só compromete o rendimento escolar, mas também intensifica o ciclo de marginalização e violência.

Tratando-se da dependência química entre jovens em período escolar, pode-se considerar que questões de saúde mental também estão envolvidas. A falta de apoio psicológico e emocional nas escolas contribui significativamente para o aumento da evasão entre alunos, sobretudo àqueles que enfrentam problemas de saúde mental (Bradshaw & O'Brennan, 2008). Logo, o uso de substâncias psicoativas pode ser um caminho, o qual os jovens escolham traçar, tendo em vista os desafios inerentes dessa fase da vida. A falta de maturidade e o descontrole emocional, a negligência da família e da escola, o tempo ocioso e

busca por experiências instigantes podem ser aspectos que os levem a essa questão, bem como trazido nas falas dos entrevistados.

O problema amplifica-se na medida em que é sabido que a dependência química não prejudica somente a saúde dos alunos, mas também compromete suas habilidades de aprendizagem, interação, disciplina e até mesmo interesse por temas escolares (Cunha, 2018). O agravamento de problemas emocionais, a dificuldade de participação e baixo engajamento dos estudantes nas atividades escolares podem ser pontuados como consequências dessa questão. Nessa direção, Narciso (2015) chama atenção para o fato de que a dependência química, principalmente em comunidades vulneráveis, agrava o distanciamento social dos jovens, tornando seu retorno ao ambiente escolar e a reintegração na sociedade ainda mais desafiadores.

O relacionamento amistoso entre os atores, uma preocupação deste com os desafios inerentes à essa fase da vida, a conscientização sobre a importância da saúde mental e o abuso de substâncias psicoativas, bem como a criação de oportunidades de lazer e atividades recreativas, são essenciais para enfrentar esses desafios e promover a retenção escolar. Logo, não se trata de um tópico a ser visto de forma desassociada pelos atores envolvidos, nesse caso, a escola, família e sociedade.

4.1.4 Gravidez na Adolescência

A gravidez na adolescência é uma causa significativa de evasão escolar, especialmente entre alunas do ensino médio. Esse fenômeno, em alguma medida, justifica-se pela falta de suporte social, emocional e educacional, refletindo os estudos de Rumberger (2011) e Ganchimeg et al. (2020). As pesquisas apontam que além da interrupção dos estudos, a gravidez precoce trata-se de uma das barreiras ao retorno escolar (Rumberger, 2011; Ganchimeg et al., 2020).

Esse aspecto foi citado por alguns entrevistados, conforme os relatos que seguem. O Entrevistado 23 comenta sobre o caso de uma aluna que, após engravidar, não conseguiu retomar seus estudos: “Uma aluna de 16 anos do primeiro ano do ensino médio engravidou em 2022. A escola enviava os materiais para que ela não perdesse o ano, mas no ano seguinte, ela não voltou a estudar” (Entrevistado 23). Já o Entrevistado 14, apresenta um dado alarmante sobre a recorrência de casos de gravidez nas escolas, a partir de sua experiência na escola: “Gravidez foi responsável por pelo menos 15 alunas abandonarem a escola nos últimos sete anos” (Entrevistado 14).

Os Entrevistados 11 e 15 trazem que além da gravidez precoce, a necessidade de colocação no mercado de trabalho também corrobora com o abandono e/ou evasão escolar.

Gravidez na adolescência e a necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar a família são causas frequentes de evasão (Entrevistado 11).

Tem casos de abandono por causa de trabalho, e também relacionados ao meio social, como a gravidez na adolescência (Entrevistado 15).

Esse depoimento evidencia como a dupla responsabilidade - a de ser mãe e contribuir financeiramente - pode levar as jovens a abandonar a escola. Nesse sentido, Rumberger (2011) salienta sobre a necessidade de buscar fontes de renda para sustentar o bebê, que em muitos casos impacta na permanência das jovens na escola. Conciliar essa dupla jornada com a trajetória escolar torna-se um desafio ainda maior, obrigando-lhes a optar pelo ganho financeiro, criando um ciclo de vulnerabilidade social e educacional.

Acerca desse aspecto, considera-se como uma medida relevante e positiva nesse contexto, a educação sexual. Ganchimeg et al. (2020) destacam a importância de um suporte adequado, tanto emocional quanto educacional, para evitar que a gravidez resulte em exclusão social e educacional. Os autores propõem estratégias que ofereçam oportunidades de aprendizado flexíveis e apoio contínuo.

A partir dos relatos, observa-se que a persistência desse cenário revela a ausência de medidas eficazes para apoiar essas alunas na continuidade dos estudos, seja por meio de políticas públicas ou de iniciativas escolares, que integrem jovens mães no ambiente educacional. Para além da experiência precoce da maternidade, há uma pressão para ingressar no mercado de trabalho, tendo em vista as condições socioeconômicas da família, a qual precisa arcar com um novo ente. Conseqüentemente, as dificuldades financeiras amplificam a evasão escolar, criando um cenário de vulnerabilidade múltipla.

Diante disso, Rumberger (2011) e Ganchimeg et al. (2020) enfatizam que, sem uma rede de suporte robusta, dentro e fora da escola, essas jovens enfrentam barreiras significativas para conciliar maternidade e educação. A gravidez na adolescência contribui para a evasão escolar, agravado pela falta de suporte adequado. Assim, a partir dos dados evidencia-se a necessidade de políticas e estratégias que conscientizem os jovens sobre o impacto e consequência de uma gestação precoce e inesperada, sobretudo nesse período. No entanto, posto o fato urgem ações as quais proporcionem às jovens, suporte emocional, educacional e financeiro, a fim de minimizar a interrupção dos estudos e promover a continuidade educacional.

É apresentado na tabela a seguir um resumo das causas da evasão escolar encontradas na pesquisa realizada na Escola Estadual de Moeda (MG), e quais entrevistados mencionaram determinadas causas.

Tabela 7 – Causas x entrevistados

Causas da Evasão Escolar	Descrição	Entrevistados
Bullying e Saúde	Bullying é um fator recorrente que afeta o desempenho escolar e a saúde emocional dos alunos, contribuindo para a evasão. Além disso, a saúde mental, incluindo ansiedade e depressão, compromete o engajamento escolar.	Entrevistados 4 e 22.
Pobreza/ Vulnerabilidade/ Trabalho	Fatores econômicos, como a necessidade de contribuir para a renda familiar e a falta de oportunidades, levam muitos jovens a priorizar o trabalho em detrimento dos estudos, resultando em um ciclo de desigualdade.	Entrevistados 2 e 3.
Dependência Química	A dependência química afeta a saúde mental e física dos alunos, comprometendo seu desempenho e engajamento escolar. Este fator é agravado pela falta de atividades recreativas e de apoio emocional nas escolas e famílias.	Entrevistados 5, 10, 11 e 21.
Gravidez na adolescência	A gravidez na adolescência é uma causa significativa de evasão escolar, especialmente entre alunas do ensino médio. Além da interrupção dos estudos, a gravidez precoce trata-se de uma das barreiras ao retorno escolar.	Entrevistados 14 e 23.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.2 Consequências da Evasão Escolar

Das consequências da evasão escolar apontadas pela literatura, a pesquisa realizada na Escola Estadual Senador Melo Viana identificou alguns aspectos que corroboram com os estudos existentes. Entre as principais consequências observadas estão a descontinuidade no desenvolvimento pessoal e a exclusão social, o impacto negativo da evasão na saúde física e mental dos indivíduos, a desvantagem econômica ao longo da vida, e a baixa qualificação profissional, que reduz as oportunidades no mercado de trabalho. Esses fatores revelam o quão prejudicial a evasão escolar pode ser tanto para o indivíduo quanto para a comunidade em que ele está inserido, refletindo-se também nas experiências e desafios enfrentados pela escola em Moeda.

4.2.1 Descontinuidade do desenvolvimento pessoal/exclusão

A evasão escolar resulta em uma série de consequências negativas, que afetam profundamente o desenvolvimento pessoal dos indivíduos e contribuem para a exclusão social. Esses impactos são evidenciados nas narrativas dos entrevistados, bem como no referencial teórico deste estudo.

Uma das consequências mais significativas da evasão escolar é a descontinuidade no desenvolvimento pessoal dos estudantes. De acordo com o Entrevistado 11:

A falta de uma formação escolar completa compromete o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos jovens. Isso leva a uma baixa autoestima, frustração, e isolamento social, aumentando a vulnerabilidade a situações de risco como envolvimento com drogas e violência (Entrevistado 11).

Esse trecho sublinha a importância da educação na formação integral dos indivíduos e na aquisição de competências essenciais para o seu desenvolvimento. Essa perspectiva é corroborada por Dutra et al. (2019), que argumentam que a ausência de uma educação completa afeta significativamente o desenvolvimento das competências pessoais e sociais. Os autores apontam que “a ausência de habilidades cognitivas e emocionais, adquiridas através da educação formal, limita a capacidade dos jovens de enfrentar desafios e participar ativamente da sociedade” (Dutra et al., 2019, p. 57). Isso resulta em um aumento da vulnerabilidade a comportamentos de risco e marginalização social.

Além das implicações econômicas e sociais diretas, a evasão escolar também tem consequências significativas em termos de dependência de políticas públicas. O entrevistado 12 observa que:

A exclusão educacional não só reduz as chances de inserção e ascensão no mercado de trabalho, mas também aumenta a dependência de serviços assistenciais e políticas públicas. Essa dependência resulta em maiores gastos públicos com assistência social e reduz a capacidade dos indivíduos de contribuir de forma produtiva para a sociedade (Entrevistado 12).

Este ponto de vista evidencia não apenas as limitações enfrentadas pelos indivíduos, mas também o impacto mais amplo da evasão escolar sobre a sociedade como um todo, ressaltando a necessidade de estratégias eficazes de enfrentamento mediante o problema.

Fontes Filho (2020) discute como a falta de qualificação educacional contribui com uma maior dependência de assistência social e ao dispêndio de gastos públicos com programas de assistência. O autor argumenta que a evasão escolar reduz as oportunidades de emprego e participação social, aumentando a pressão sobre os sistemas de apoio social e diminuindo a capacidade de contribuição econômica dos indivíduos.

Sobre esse aspecto, o entrevistado 13 complementa trazendo que:

A evasão escolar gera uma força de trabalho menos qualificada e com menores rendimentos. Isso afeta diretamente a economia e o desenvolvimento do país. A falta de uma formação adequada reduz as possibilidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, agravando a desigualdade social e limitando a capacidade dos indivíduos de alcançar uma vida economicamente estável e participar plenamente da sociedade (Entrevistado 13).

Segundo Oliveira (2019), a evasão escolar contribui para a formação de uma força de trabalho menos qualificada, o que tem efeitos diretos na economia e no desenvolvimento social. O autor afirma que a falta de uma formação educacional adequada não só limita as oportunidades de crescimento pessoal e profissional, mas também perpetua a desigualdade social, dificultando a ascensão econômica dos indivíduos e o progresso socioeconômico do país.

4.2.2 Desvantagens econômicas /Baixa qualificação profissional

A evasão escolar afeta profundamente a qualificação profissional dos jovens, gerando desvantagens econômicas e perpetuando ciclos de desigualdade. As consequências observadas nas entrevistas apresentam-se em consonância com o aporte teórico, bem como com a teoria de Vincent Tinto que oferece uma perspectiva adicional para compreender essas dinâmicas.

A evasão escolar tem consequências graves e abrangentes, particularmente no que diz respeito à qualificação profissional e aos impactos econômicos. Vários entrevistados abordam a questão da baixa qualificação profissional e seus efeitos econômicos de maneira semelhante.

Os entrevistados a seguir ressaltam os efeitos devastadores da evasão:

O aluno que deixa a escola perde a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, resultando em menores salários, menor estabilidade e menor satisfação profissional (Entrevistado 11).

A ausência de um diploma escolar limita severamente as oportunidades de emprego e crescimento profissional. Os jovens que abandonam a escola frequentemente acabam aceitando empregos de baixa remuneração e subempregos, o que agrava as disparidades socioeconômicas (Entrevistado 23).

Além de afetar o processo de construção pessoal dos alunos, a saída da escola também vai deixá-los sem qualificação para ingressar no mercado de trabalho, gerando assim a consolidação da desigualdade social que é a mais grave das consequências da evasão escolar (Entrevistado 3).

Diante dos relatos, nota-se que a falta de qualificação educacional impede o acesso a empregos com remuneração justa, levando a uma maior precariedade e condições de subemprego. Tinto (1993) e Barbosa Neto (2017) reforçam essa análise ao indicar que a evasão e consequente falta de um diploma escolar está fortemente associada à baixa qualificação profissional e à dificuldade de acesso a empregos bem remunerados. Ganchimeg et al. (2020) corroboram com essa ideia ao trazer que a baixa qualificação e remuneração comprometem o desenvolvimento do capital humano necessário para inovação e progresso social.

Cunha (2018) argumenta que a ausência de uma educação formal adequada limita as oportunidades de emprego bem remunerado, resultando em uma força de trabalho com salários mais baixos e ampliando as disparidades econômicas. Oliveira (2019) aponta que a falta de qualificação educacional contribui para a desigualdade social, uma vez que os jovens que abandonam a escola enfrentam dificuldades para acessar oportunidades de trabalho qualificadas. Tinto (1993) e Gomes (2016) vêm também colaborar ao apontar que a evasão escolar perpetua ciclos de pobreza e contribui para desigualdades socioeconômicas.

Essa questão também pode ser vista na fala do entrevistado a seguir:

A evasão escolar reduz as oportunidades de educação e qualificação, o que resulta em uma força de trabalho menos qualificada e com menores rendimentos. Isso perpetua ciclos de pobreza e contribui para desigualdades socioeconômicas, afetando a capacidade das pessoas de alcançar uma vida economicamente estável e participar plenamente da sociedade (Entrevistado 6).

Esses depoimentos ressaltam que a evasão escolar não só compromete o desenvolvimento individual e ocasiona a falta de qualificação e rendimentos menores, mas também a desigualdade social e a perpetuação da condição de pobreza através das gerações ao restringir o acesso a oportunidades de trabalho qualificadas, limitando as oportunidades de melhoria socioeconômica para os filhos das famílias afetadas e ampliando assim as disparidades econômicas.

Outro ponto levantado pelos entrevistados é o fato de que a falta de conclusão do ensino médio, impossibilita a entrada do aluno no ensino técnico ou superior, dificultando ainda mais a ascensão no mercado de trabalho.

Considerando a desigualdade social cada vez mais avançada, a busca por trabalhos com impacto salarial menor, porém de solução mais rápida, impede que muitos concluam o Ensino Técnico e Superior, onde são ofertadas oportunidades melhores de trabalho, bem como salários melhores (Entrevistado 10).

Barbosa Neto (2017) explica que a ausência de uma formação escolar completa limita o acesso a oportunidades de educação superior e profissionalizante, comprometendo as perspectivas de carreira e o desenvolvimento pessoal. Oliveira (2019) discute que a falta de preparação educacional leva os jovens a aceitar empregos com salários baixos e condições precárias. Assim, Tinto (1993) sugere que a ausência de suporte e integração acadêmica pode levar os alunos a não concluir a educação básica, resultando em limitações significativas na qualificação profissional.

Os entrevistados a seguir ampliam a discussão ao trazer sobre o impacto no desenvolvimento econômico e social da região:

Há a redução nas chances de inserção e de ascensão no mercado de trabalho. O aluno que não conclui a educação básica tem menos qualificação e menos competências para enfrentar os desafios e as exigências do mundo do trabalho, resultando em menores salários, menor estabilidade e menor satisfação profissional. Outro problema é o prejuízo no desenvolvimento econômico e social do país, pois diminui o capital humano e a produtividade (Entrevistado 11).

Menores oportunidades de emprego, baixos salários, baixa estabilidade financeira e dependência de assistência social são causas recorrentes do abandono escolar (Entrevistado 2).

Estes entrevistados exploram as consequências amplas da pobreza e da vulnerabilidade social. Isso colabora com o que é apresentado por Fontes Filho (2020), que discute como a falta de educação formal resulta em uma força de trabalho menos qualificada, limitando o desenvolvimento econômico de uma região.

Assim, pode-se perceber que a falta de uma educação formal completa pode limitar significativamente as oportunidades de ascensão social e profissional. Quando os indivíduos não possuem a qualificação necessária, acabam permanecendo em empregos de baixa remuneração, com poucas chances de crescimento. Além disso, a não conclusão da educação básica contribui para a perpetuação de uma mão de obra pouco qualificada, o que afeta tanto o desenvolvimento pessoal quanto o progresso econômico de uma sociedade.

Outro fator relevante é que, sem o suporte adequado e a integração social durante o percurso educacional, os estudantes têm mais dificuldade para se desenvolver plenamente e alcançar melhores oportunidades no mercado de trabalho. Com baixa escolaridade, acabam presos em um ciclo de empregos mal remunerados, o que perpetua a desigualdade econômica e reduz as possibilidades de mobilidade social. Assim, a educação se mostra um elemento essencial, tanto para o crescimento individual quanto para a construção de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades para todos.

4.2.3 Impacto da evasão escolar na saúde

A evasão escolar não apenas compromete o futuro acadêmico e profissional dos estudantes, mas também tem implicações significativas para sua saúde física e mental. As consequências na saúde dos indivíduos, que abandonam a escola são amplamente discutidas nas entrevistas e corroboradas pela literatura do referencial teórico.

Na entrevista realizada com um dos entrevistados aponta que:

A evasão escolar está frequentemente associada a uma série de problemas de saúde, incluindo ansiedade e depressão, distúrbios de comportamento, doenças crônicas e

deficiências físicas. Além disso, a falta de apoio psicológico e um clima escolar negativo podem agravar essas condições (Entrevistado 2).

Conforme observado por Pereira (2021), a evasão escolar pode ser tanto uma causa, quanto uma consequência de problemas de saúde mental e física. A pesquisa indica que estudantes que enfrentam problemas de saúde, como ansiedade e depressão, têm maior probabilidade de abandonar a escola, podendo intensificar esses problemas. Além disso, a falta de apoio psicológico e um ambiente escolar negativo podem agravar as condições de saúde dos alunos, tornando ainda mais difícil para eles se manterem na escola.

Gomes (2016) enfatiza que o suporte psicológico nas escolas é essencial para a saúde mental dos alunos. Complementando essa visão, Oliveira (2019) confirma que a evasão escolar está frequentemente associada a problemas de saúde física e mental, como baixa autoestima e isolamento social. A pesquisa sugere que esses problemas podem resultar em maior infrequência às aulas e distanciamento das práticas educativas. A falta de suporte e a ausência de um ambiente escolar acolhedor podem agravar essas condições, afetando ainda mais a capacidade dos alunos de se manterem na escola e se engajarem nas atividades educativas.

Uma das consequências mais graves da evasão escolar é o comprometimento da saúde mental e o aumento da vulnerabilidade a comportamentos de risco. O Entrevistado 5 complementa ao afirmar que “a evasão escolar pode gerar consequências graves, como violência, depressão, comprometimento no desenvolvimento cognitivo e cultural, gravidez precoce, prostituição e envolvimento com drogas” (Entrevistado 5). Esta afirmação destaca como a falta de acesso à educação pode levar a uma série de problemas graves, que afetam a vida dos jovens de forma multifacetada.

Fontes Filho (2020) discute como a evasão escolar está associada a comportamentos de risco e problemas de saúde, incluindo violência e envolvimento com substâncias psicoativas. De acordo com o autor, a falta de uma formação educacional adequada pode aumentar a vulnerabilidade dos jovens a comportamentos prejudiciais e condições de vida precárias, o que, por sua vez, afeta sua saúde física e mental.

Na tabela 8 a seguir é apresentado um resumo das consequências da evasão escolar encontradas na pesquisa, incluindo os entrevistados que forneceram as informações.

Tabela 8 – Consequências x entrevistados

Consequências da Evasão Escolar	Descrição	Entrevistados
Descontinuidade do desenvolvimento pessoal/ Exclusão social	A evasão escolar contribui para a exclusão social dos estudantes, que enfrentam dificuldades no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, resultando em baixa autoestima e frustração.	Entrevistados 1 e 7.
Desvantagens econômicas/ Baixa qualificação profissional	A evasão escolar prejudica a formação e qualificação dos indivíduos, limitando seu crescimento profissional e, conseqüentemente, suas perspectivas econômicas.	Entrevistados 2, 4, 8 e 10.
Perpetuação da desigualdade social	A evasão escolar agrava as desigualdades sociais, já que os jovens que abandonam a escola têm menos chances de ascensão social, perpetuando a pobreza e as disparidades econômicas.	Entrevistados 5, 9, 11 e 12.
Dependência de políticas públicas	A falta de qualificação educacional aumenta a dependência dos serviços assistenciais do governo, com os jovens recorrendo a políticas públicas para sobrevivência e manutenção, gerando um ciclo de dependência.	Entrevistado 12.
Consequências na saúde física e mental	O afastamento da escola está associado ao aumento de problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, além de possíveis problemas de saúde física.	Entrevistados 3 e 5.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.3 Propostas e recomendações considerando a complexidade do contexto educacional

Um ponto de grande importância que envolvem as recomendações abordadas neste tópico é o interesse dos alunos pela educação, como pode ser observado nas falas a seguir:

A maioria dos alunos que já evadiu demonstra pouco interesse pela educação, o que precisa ser tratado desde cedo (Entrevistado 8).

O maior desafio é envolver os alunos e convencê-los da importância dos estudos para o futuro (Entrevistado 12).

Estes comentários sugerem a necessidade urgente de uma abordagem pedagógica focada em aumentar o interesse dos alunos pela educação. De acordo com Dweck (2017), o desenvolvimento da motivação intrínseca e das competências socioemocionais desde as séries iniciais é fundamental para engajar os alunos de forma mais efetiva. O desafio mencionado pelo entrevistado 12 é abordado por Freire (1996), que defende a educação como uma prática libertadora, na qual os alunos precisam entender o valor transformador do conhecimento em suas vidas pessoais e sociais. A pedagogia freiriana sugere que relacionar o conteúdo acadêmico com a realidade dos alunos e suas experiências pode tornar o aprendizado mais significativo e relevante, ajudando a convencê-los da importância da educação para seu futuro.

Assim, este tópico busca apresentar propostas mencionadas pelos participantes da pesquisa e que podem ser colocadas em prática na luta contra a evasão.

4.3.1 Ambiente acolhedor e apoio psicológico

Diversos entrevistados destacam a importância da implementação de suporte individualizado e projetos como estratégias para mitigar a evasão e o abandono escolar. Exemplos podem ser vistos a seguir:

Suporte individualizado e programas de intervenção precoce são essenciais para alunos com dificuldades (Entrevistado 6).

Programas sociais que condicionam a permanência escolar à participação em programas sociais ajudam a combater a evasão (Entrevistado 8).

A importância de intervenções personalizadas para alunos que enfrentam desafios é ressaltada aqui, indicando também que a implementação de programas que atendam às necessidades específicas dos estudantes pode ajudar aqueles que estão em risco de evasão. Este depoimento sugere que a integração de programas sociais, que vinculam a permanência na escola a certos benefícios ou apoios, pode servir como um incentivo para os alunos continuarem seus estudos.

O entrevistado 1 enfatiza que “projetos de pesquisa e esportes contribuem para a permanência dos alunos, criando uma sensação de pertencimento” (Entrevistado 1). Este depoimento sugere que atividades extracurriculares, ao proporcionar um envolvimento significativo com a escola, podem fortalecer a conexão dos alunos com a instituição, promovendo um sentimento de pertencimento que é fundamental para sua retenção.

Um ponto considerado de grande importância e levantado pelos participantes foi a questão da saúde mental dos alunos e a humanidade ao lidar com eles, como é o caso a seguir:

A saúde mental dos estudantes pode ser severamente afetada por fatores como tristeza, desesperança, depressão, ansiedade e baixa autoestima. A exposição a experiências adversas, como abusos e discriminação, bem como a falta de suporte adequado, contribui para esses problemas. As escolas deveriam oferecer atendimento psicológico e atividades voltadas para melhorar a saúde mental dos alunos (Entrevistado 11).

Transformar a escola em um espaço de protagonismo e garantir professores humanos e interessados faz-se necessário para o engajamento dos alunos (Entrevistado 12).

Estes depoimentos sublinham a importância do suporte psicológico nas escolas para a saúde mental dos estudantes. A criação de um ambiente escolar dinâmico e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados e envolvidos, é fundamental para promover o engajamento e a permanência dos estudantes.

Essas observações estão alinhadas com a Teoria de Tinto (1975), que enfatiza a necessidade de intervenções personalizadas para fortalecer a integração acadêmica dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades. Segundo Tinto, o suporte emocional e os

programas sociais são ferramentas importantes para ajudar os estudantes a superar obstáculos pessoais e acadêmicos, promovendo um ambiente que incentiva a permanência escolar. A teoria sugere que a criação de um ambiente educacional que atenda às necessidades individuais dos alunos e ofereça suporte adequado pode contribuir significativamente para a retenção e o sucesso acadêmico.

4.3.2 Apoio dos familiares

O envolvimento da família também desempenha um papel essencial ao criar uma rede de suporte mais ampla, que pode contribuir significativamente para a permanência dos alunos na escola.

O entrevistado 4 observa que há “dificuldades em identificar precocemente os alunos que estão em risco de evasão devido à falta de dados e envolvimento familiar” (Entrevistado 4). Este depoimento destaca um desafio crítico na identificação precoce dos alunos em risco de evasão, um aspecto que é frequentemente dificultado pela falta de informações e pelo limitado envolvimento das famílias. Gomes (2016) corrobora essa visão, ressaltando a importância da colaboração entre a escola e as famílias para o sucesso escolar. A ausência de um envolvimento efetivo das famílias e a falta de dados robustos impedem a implementação de estratégias preventivas eficazes.

Os entrevistados a seguir abordam o quão importante são as estratégias voltadas para o ambiente escolar e o envolvimento das famílias como formas eficazes de combater a evasão escolar:

Envolver as famílias na vida escolar, trazendo-as mais perto da escola, é fundamental (Entrevistado 5).

A escola deve estar em constante contato com pais e/ou responsáveis. A conexão com as famílias é essencial (Entrevistado 11).

Criar um ambiente escolar acolhedor e envolver as famílias no processo educacional são cruciais para combater a evasão (Entrevistado 4).

Estes depoimentos sugerem que um ambiente escolar que acolhe e apoia os alunos, aliado ao envolvimento das famílias, pode ser um fator determinante para a retenção escolar. A participação ativa dos familiares na educação dos filhos pode criar uma rede de suporte mais robusta e proporcionar um maior engajamento dos alunos com o processo educativo. É importante que haja uma comunicação contínua entre a escola e as famílias, evidenciando que a colaboração entre esses dois grupos é vital para a manutenção do envolvimento dos alunos.

Essas perspectivas estão alinhadas com a Teoria de Tinto (1975), que destaca a importância da integração acadêmica e social para a retenção escolar. Tinto argumenta que o envolvimento da família e um ambiente escolar acolhedor são elementos chave que fortalecem o vínculo dos estudantes com a escola. A comunicação constante entre a escola e as famílias, bem como a criação de um espaço escolar que favoreça a inclusão e o protagonismo dos alunos, contribui para construir uma rede de suporte que incentiva os alunos a continuarem seus estudos. Essas estratégias ajudam a consolidar o vínculo dos alunos com a escola e a promover uma experiência educacional mais positiva e envolvente.

4.3.3 Apoio financeiro

A questão financeira é outro tipo de suporte que pode ser considerado. Programas de bolsas de estudos e estágios são formas eficazes de suporte financeiro que podem ajudar a reduzir as barreiras econômicas e incentivar a permanência escolar. O entrevistado 13 afirma que “políticas como bolsas de estudo, estágio remunerado e programas como menor aprendiz contribuem para uma menor evasão escolar” (Entrevistado 13). Este testemunho destaca a importância de políticas de apoio financeiro e oportunidades práticas que podem aliviar as barreiras econômicas e oferecer experiências valiosas que incentivam os alunos a permanecerem na escola.

Um exemplo de suporte financeiro é o Programa Pé de Meia, iniciativa do governo federal, que visa oferecer apoio financeiro a estudantes de escolas públicas para custear parte de suas despesas com transporte escolar, alimentação e materiais didáticos. O objetivo é garantir que questões financeiras não se tornem um obstáculo para o acesso e a continuidade da educação, promovendo a igualdade de oportunidades. Esse programa tem se mostrado uma ferramenta importante, especialmente em áreas de alta vulnerabilidade social, permitindo que os alunos possam continuar seus estudos sem se preocupar com a falta de recursos para arcar com custos essenciais para sua permanência na escola. Ao reduzir essa carga financeira, o programa Pé de Meia pode contribuir significativamente para a minimização da evasão escolar, dando aos estudantes as condições necessárias para focar em seu aprendizado e no desenvolvimento acadêmico.

O incentivo à permanência dos alunos na escola, por meio de benefícios como os oferecidos por este programa, contribui para reduzir as desigualdades educacionais e sociais, promovendo não só o acesso à educação, mas a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes. Dessa maneira, o programa Pé de Meia se configura como uma política pública efi-

ciente na luta contra a evasão escolar, principalmente para alunos em situações de vulnerabilidade econômica.

Essas observações estão alinhadas com a Teoria de Tinto (1975), que sugere que projetos extracurriculares são elementos centrais que ajudam os alunos a se conectar de maneira mais significativa com a escola, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Além disso, esse suporte financeiro colaboraria com a questão de pausa nos estudos devido à necessidade de colaborar financeiramente em casa. Dessa forma, a implementação dessas estratégias pode desempenhar um papel fundamental na redução da evasão escolar e na promoção da retenção dos alunos.

4.3.4 Projetos com foco nas necessidades da comunidade

Alguns entrevistados abordam estratégias que envolvem a flexibilidade educacional e a integração da escola com a comunidade como formas eficazes de combater a evasão escolar. O entrevistado 7 destaca que “programas de educação para jovens e adultos que abandonaram a escola permitem que eles completem sua educação em horários flexíveis” (Entrevistado 7). Este depoimento sublinha a importância de oferecer opções educativas flexíveis para aqueles que, por diversos motivos, não conseguiram completar seus estudos em tempo regular. A possibilidade de retornar à educação em horários adaptáveis pode ser um fator determinante para a reintegração e conclusão da educação por parte desses indivíduos.

Além disso, o entrevistado 14 afirma que “políticas que abordem a diversidade e a realidade local são fundamentais para a permanência dos alunos” (Entrevistado 14). Esse depoimento ressalta a necessidade de políticas educacionais que considerem a diversidade e as especificidades do contexto local. Quando as políticas educacionais se alinham com a realidade dos alunos e promovem a inclusão da diversidade, elas criam um ambiente onde os estudantes se sentem mais compreendidos e valorizados, o que ocasiona em sua retenção.

Essas observações estão alinhadas com a Teoria de Tinto (1975), que enfatiza que a integração da escola com a comunidade e a adaptação das políticas educacionais às necessidades locais e à diversidade dos alunos são componentes importantes para a retenção escolar. Tinto argumenta que um ambiente educacional que responde às necessidades individuais e à realidade do contexto local promove um maior sentimento de pertencimento e compreensão por parte dos alunos.

A seguir é apresentada a Tabela 9 com uma síntese das propostas e recomendações que surgiram nas falas dos entrevistados, abordando diferentes aspectos para combater a evasão escolar, além das teorias relacionadas.

Tabela 9 – Propostas e recomendações x entrevistados

Proposta/ Recomendação	Descrição	Entrevistados	Teoria relacionada
Ambiente acolhedor e apoio psicológico	Prover apoio psicológico nas escolas para lidar com questões emocionais e sociais, promovendo atividades que melhorem a saúde mental. Programas de intervenção precoce para alunos com dificuldades emocionais e sociais. A criação de um ambiente que favoreça o protagonismo e a inclusão.	Entrevistados 1, 6, 8, 11 e 12.	Teoria de Tinto (1975) – Integração acadêmica e emocional como fator de permanência escolar. Dweck (2017) - Motivação intrínseca e competências socioemocionais.
Apoio familiar	Criar um vínculo entre a escola e as famílias, com a participação ativa dos pais no processo educacional.	Entrevistados 4, 5 e 11.	Gomes (2016) - A colaboração entre escola e família para promover o sucesso educacional.
Apoio financeiro	Implementar políticas de bolsas de estudo, programas de estágio remunerado e o programa Menor Aprendiz para aliviar barreiras econômicas.	Entrevistado 13.	Tinto (1975) - Apoio financeiro como instrumentos para engajamento e permanência escolar.
Projetos com foco nas necessidades da comunidade	Oferecer programas educativos para jovens e adultos com horários flexíveis e adaptar a educação às necessidades locais e à diversidade.	Entrevistados 7 e 14.	Tinto (1975) - A importância de adaptar as políticas educacionais à realidade local e às necessidades da comunidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Essas propostas destacam abordagens práticas que se concentram em oferecer suporte tanto acadêmico quanto emocional, além de incentivar a integração da família e da comunidade no processo educacional. A combinação dessas estratégias pode formar um sistema de apoio robusto que ajuda a prevenir a evasão escolar e favorece a permanência dos alunos na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a evasão e o abandono escolar de estudantes na Escola Estadual de Moeda (MG), de acordo com o Modelo de Integração do Estudante, a partir da perspectiva do corpo docente e administrativo/pedagógico. Para isso, foram elaborados três objetivos específicos. O primeiro foi analisar os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar de estudantes da escola estadual de Moeda (MG).

A análise das entrevistas realizadas com docentes e membros da administração escolar apontou uma série de fatores que estão fortemente associados à evasão e ao abandono escolar na Escola Estadual de Moeda. Esses fatores foram descritos pelos entrevistados como sendo de grande impacto na permanência dos alunos na escola, sendo necessário um olhar atento e ações específicas para lidar com cada uma dessas causas.

A dependência química foi mencionada como um dos principais fatores que levam os estudantes a abandonar a escola. A presença de comportamentos relacionados ao uso de substâncias, como álcool e drogas, compromete diretamente a atenção e o desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, os alunos que enfrentam esse problema frequentemente têm dificuldade em manter uma rotina escolar estável, o que leva ao distanciamento das atividades educacionais e, eventualmente, ao abandono.

Outro fator recorrente foi a gravidez na adolescência, que se apresenta como uma das principais causas de evasão escolar. A gravidez precoce impõe um grande desafio, tanto em termos de adaptação às novas responsabilidades quanto em relação à mudança nas condições sociais e econômicas. Muitas vezes, a gestação interfere nas atividades escolares, obrigando as jovens a priorizarem o cuidado com o filho, resultando em faltas e, em alguns casos, no abandono definitivo da escola.

A pobreza e a vulnerabilidade social também foram identificadas como fatores significativos na evasão escolar. Estudantes provenientes de famílias com dificuldades financeiras enfrentam diversos obstáculos para continuar os estudos, como a falta de materiais escolares, uniformes e transporte adequado. Além disso, a necessidade de contribuir financeiramente para o sustento da família muitas vezes leva os jovens a ingressar no mercado de trabalho de forma precoce. Isso compromete o tempo disponível para a escola devido ao trabalho ocupar uma parte significativa do seu tempo, dificultando a conciliação com as atividades escolares e afetando as suas possibilidades de aprendizagem.

Por fim, o bullying foi outro fator mencionado como relevante na evasão escolar. A violência psicológica e física que alguns alunos enfrentam dentro da escola contribui para o desinteresse pelo ambiente escolar, levando ao afastamento das atividades e, em casos mais

graves, ao abandono da escola. A falta de medidas eficazes de combate ao bullying dentro da instituição pode agravar esse problema.

Os resultados indicam que os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar na Escola Estadual de Moeda são múltiplos e de natureza diversa, abrangendo tanto questões sociais e econômicas, quanto emocionais e psicológicas. A dependência química, a gravidez precoce, a pobreza, o trabalho precoce e o bullying foram destacados como desafios críticos que exigem uma abordagem abrangente para minimizar ou resolver o problema da evasão escolar. Essas questões exigem ações coordenadas entre a escola, as famílias e as políticas públicas para garantir que os estudantes tenham o apoio necessário para permanecerem na escola e concluírem sua educação com sucesso.

O segundo objetivo específico foi identificar as possíveis consequências da evasão e do abandono escolar, a partir do corpo docente e administrativo da escola estadual. A análise das entrevistas com o corpo docente e administrativo da Escola Estadual de Moeda evidenciou diversas consequências negativas resultantes da evasão e do abandono escolar, impactando tanto os estudantes quanto a comunidade escolar e a sociedade como um todo. Tais consequências comprometem não apenas o desenvolvimento individual dos alunos, mas também o desempenho da escola e as perspectivas futuras dos jovens, em relação às suas oportunidades educacionais e profissionais.

A principal consequência da evasão e do abandono escolar apontada pelos entrevistados é o comprometimento do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Sem a continuidade dos estudos, os alunos perdem a oportunidade de adquirir conhecimentos essenciais, o que prejudica seu aprendizado, sua formação cidadã e suas perspectivas de futuro. Isso também afeta o seu desenvolvimento emocional e social, já que a escola desempenha um papel fundamental na socialização e no amadurecimento dos jovens.

Outra consequência observada é o aumento da exclusão social e da desigualdade. A evasão escolar agrava a situação de vulnerabilidade social dos estudantes, pois a falta de educação formal reduz suas chances de conseguir um emprego de qualidade no futuro. Isso perpetua o ciclo de pobreza e marginalização, especialmente entre os jovens de famílias com menos recursos. Além disso, a falta de escolaridade é um dos principais fatores que contribuem para a exclusão social e o aumento das disparidades socioeconômicas, afetando negativamente a sociedade como um todo.

As consequências da evasão e do abandono escolar na Escola Estadual de Moeda são profundas e impactam não apenas os estudantes, mas também a comunidade escolar e a sociedade em geral. O comprometimento do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos

alunos, o aumento da exclusão social e da desigualdade e o impacto da evasão escolar na saúde são algumas das consequências mais destacadas pelos entrevistados. Esses efeitos ressaltam a necessidade urgente de se implementar políticas e ações que promovam a permanência dos alunos na escola e minimizem as causas que levam ao abandono escolar.

O terceiro objetivo específico foi propor práticas educacionais e recomendações para instituições de ensino, bem como poder público, com vistas a minimizar e/ou solucionar os eventos de evasão e abandono por parte dos estudantes, considerando a complexidade do contexto educacional e desafios envolvidos neste. Para minimizar e/ou solucionar os problemas de evasão e abandono escolar, é essencial adotar práticas educacionais que envolvam tanto as instituições de ensino quanto o poder público, considerando a complexidade do contexto educacional e os desafios presentes. Algumas recomendações dos entrevistados são: um ambiente acolhedor; apoio psicológico, dos familiares e financeiro; e projetos com foco nas necessidades da comunidade.

As contribuições deste estudo são significativas e amplas, abrangendo tanto o âmbito acadêmico quanto social, além de fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa oferece uma análise aprofundada do fenômeno da evasão escolar em um contexto específico, gerando reflexões teóricas sobre as múltiplas dimensões que influenciam o abandono escolar e contribuindo para a literatura existente sobre o tema. Ao examinar a evasão e o abandono escolar na Escola Estadual de Moeda, a pesquisa amplia a compreensão sobre as múltiplas dimensões que influenciam o abandono escolar. Esses fatores incluem aspectos socioeconômicos, culturais e psicológicos que não só afetam os alunos, mas também a dinâmica escolar. A análise, fundamentada nas experiências e percepções dos docentes e gestores, abre novas possibilidades para investigar como contextos locais específicos podem interagir com os fatores gerais associados à evasão escolar, revelando desafios inéditos ou pouco explorados. A pesquisa, portanto, enriquece o debate acadêmico, oferecendo insights sobre os mecanismos subjacentes ao abandono escolar em um ambiente de ensino público de uma cidade de pequeno porte.

Metodologicamente, o trabalho contribui ao utilizar uma abordagem qualitativa, com entrevistas que trouxeram percepções e experiências relevantes para a compreensão do problema. A utilização de uma abordagem qualitativa se revelou eficaz para explorar as percepções e experiências vividas pelos profissionais da educação, que frequentemente enfrentam desafios diários na gestão escolar e no acompanhamento dos alunos. Esta metodologia permite um olhar mais humanizado e contextualizado, que é muitas vezes

ausente em estudos quantitativos, ao possibilitar que as complexidades individuais e sociais dos estudantes sejam discutidas de forma mais profunda.

Em termos sociais e gerenciais, as recomendações propostas podem servir como base para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e políticas públicas que atendam melhor às necessidades dos alunos em risco de evasão tanto na Escola Estadual de Moeda quanto em outras instituições educacionais. As estratégias sugeridas, como a implementação de programas de apoio psicológico, a melhoria da interação entre escola e família, e a criação de ambientes mais acolhedores e seguros têm um grande potencial para transformar a realidade escolar. Os resultados da pesquisa podem, então, auxiliar gestores escolares na criação de políticas mais eficazes e adaptadas às realidades locais, contribuindo para a formulação de ações preventivas e corretivas que possam reduzir a evasão escolar.

No entanto, o estudo também apresenta algumas limitações. A pesquisa foi realizada em um contexto específico, sendo um estudo de caso único. Além disso, a coleta de dados se baseou exclusivamente na percepção de professores e gestores escolares, sem incluir a perspectiva dos alunos, que poderiam fornecer insights importantes. A inclusão da perspectiva dos alunos, e também de suas famílias, enriqueceria a análise, oferecendo uma visão mais completa do fenômeno da evasão escolar, e possibilitando a identificação de fatores internos e externos que os profissionais da educação talvez não consigam perceber.

Assim, para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação do estudo para incluir diferentes regiões e contextos escolares, bem como a incorporação da visão dos estudantes e suas famílias. Além disso, seria interessante explorar intervenções de longo prazo para verificar a eficácia das práticas recomendadas, analisando o impacto dessas ações na redução da evasão escolar ao longo do tempo. O estudo de longo prazo também pode fornecer dados sobre a sustentabilidade das políticas adotadas e sua capacidade de gerar mudanças duradouras no comportamento dos alunos e na gestão escolar. Essas sugestões visam ampliar a compreensão sobre a evasão escolar e as maneiras de combatê-la de forma mais eficaz, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema educacional mais justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- Aldaz-Carroll, E., & Moran, R. (2001). Escapando da armadilha da pobreza na América Latina: o papel dos fatores familiares. *Cuadernos de Economía*, 38(114), 155–190. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-68212001011400003>.
- Alencar, A. P. P. D. L. (2020). *A evasão escolar no ensino superior pela perspectiva dos discentes: um estudo de caso no Curso de Bacharelado em Agronomia (Sede) da Universidade Federal Rural de Pernambuco* [Tese de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Digital da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38577>
- Ashtari, M., & cols. (2011). One year follow-up study of the neurocognitive effects of second generation antipsychotics in healthy men. *Schizophrenia Research*, 128(1-3), 85-93.
- Azevedo, J. M. L. (1999). *O fenômeno do abandono escolar no ensino público em Portugal: concepções, representações, percepções dos seus intervenientes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Azevedo, J. P., Hasan, A., & Goldemberg, D. (2019). Dropout dynamics: Understanding patterns of school leaving in Brazil. *World Bank Economic Review*, 33(3), 601-627.
- Balfanz, R. (2009). *Overcoming the High School Dropout Crisis*. Harvard University Press.
- Balfanz, R., & Byrnes, V. (2012). *O Resumo da Educação*.
- Balfanz, R. (2016). *Closing the Graduation Gap: A Progress Report*. Civic Enterprises and the Everyone Graduates Center at Johns Hopkins University
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Batista, L. A., Souza, F. J., & Oliveira, R. S. (2009). Evasão escolar no Ensino Médio: fatores socioeconômicos e pedagógicos. *Revista Profissão Docente*, 9(19), 70-94. <https://doi.org/10.31496/rpd.v9i19.229>
- Bills, D. B. (2019). The role of education in employment outcomes: A comparative analysis of the United States and Europe. *Comparative Education Review*, 63(2), 214-237.
- Bolla, K. I., Brown, K., Eldreth, D., Tate, K., & Cadet, J. L. (2002). Dose-related neurocognitive effects of marijuana use. *Neurology*, 59(9), 1337-1343. <https://doi.org/10.1212/01.wnl.0000031422.66442.49>
- Bradshaw, C. P., & O'Brennan, L. M. (2008). *Handbook of school violence and school safety: International research and practice*. Routledge.
- Bradshaw, C. P., O'Brennan, L. M., & McNeely, C. A. (2010). Core competencies and the prevention of school failure and early school leaving. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 129, 19-32. <https://doi.org/10.1002/cd.226>

- Branco, A. R. (2020). *Estratégias para combater a evasão escolar: um mapeamento de processos e intervenções*.
- Brown, A., & Miller, C. (2018). The Link Between Early Employment and School Dropout: Insights from Longitudinal Data. *Journal of Youth and Adolescence*, 47(5), 951-963.
- Brown, C., et al. (2021). The Dual Impact of Early Employment: Educational and Psychosocial Perspectives. *Child Development*, 92(1), 128-145.
- Campos, A. C. (2023). *Os significados do consumo cultural de memes da internet: um estudo sobre a identidade e a distinção de seus consumidores* [Tese de Doutorado em Administração, Universidade Federal de Lavras]. Repositório Institucional UFLA. <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/58437>
- Canavarro, A. P. (2007). Abandono escolar: desistência, fracasso ou exclusão? In E. G. Barreiros, A. B. Monteiro, & C. F. Silva (Eds.), *Desafios à inclusão: Inclusão em educação*. Texto. Porto: CIIE/LPP.
- Capucho, A. C., & Marinho, L. F. (2008). *Identificadores comuns entre vítimas de bullying*.
- Carvalho, L. B., & Almeida, M. S. (2017). Trabalho na adolescência e abandono escolar: Impactos na desigualdade social e inserção no mercado de trabalho. *Revista de Estudos Sociais*, 20(39), 135-156.
- Cataldi, E. F., Laird, J., & KewalRamani, A. (2018). *Trends in High School Dropout and Completion Rates in the United States: 2018 (NCES 2019-117)*. U.S. Department of Education, National Center for Education Statistics.
- Cavalcanti, T. B., & Silva, D. P. (2020). Desigualdade de oportunidades: O impacto da evasão escolar no desenvolvimento da desigualdade socioeconômica para jovens de baixa renda. *Revista Brasileira de Educação*, 22, 1-23.
- Connell, J. P., & Wellborn, J. G. (1991). Competence, Autonomy, and Relatedness: A Motivational Analysis of Self-System Processes. In M. R. Gunnar & L. A. Sroufe (Eds.), *Self Processes and Development* (pp. 43-77). Lawrence Erlbaum Associates.
- Costa, J. A. (1998). *O abandono escolar no contexto da escola pública: um estudo de caso*. [Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Biblioteca Digital. Disponível em: <https://www.uc.pt/>.
- Costello, B., & Francis, M. (2020). Dropout trajectories of youth with disabilities in secondary school: A systematic review. *Exceptional Children*, 87(4), 378-397.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage Publications.
- Cunha, J. M. (2004). Gravidez na adolescência: implicações político-sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(5), 1306-1307.

- Cunha, P. J., Camargo, M. R., & Nicastrí, S. (2001). Avaliação das funções cognitivas de memória de curto prazo, memória operacional e memória de longo prazo em dependentes de crack. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 313-320.
- Carvalho, H. S., & Castanho, M. I. S. (2022). A evasão escolar no ensino médio: Análise de uma realidade. *Educação Por Escrito*, 13(1), e40630. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.40630>
- Denzin, N.K. (2006). *Sociological Methods: A Sourcebook* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315129945>.
- Domingues, J. (2019). The impact of educational attainment on employment prospects: A case study of subemployment in Brazil. *International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology (IJEDICT)*, 15(2), 96-113.
- Dore, R., & Lüscher, T. (2011). Evasão escolar: conceitos e perspectivas. *Revista de Educação*, 25(2), 215-230.
- Dorn, E., Hancock, B., Sarakatsannis, J., & Viruleg, E. (2020). *COVID-19 and student learning in the United States: The hurt could last a lifetime*. McKinsey & Company.
- Dynarski, M., Clarke, L., Cobb, B., Finn, J., Rumberger, R., & Smink, J. (2008). *Dropout prevention: A practice guide*. US Department of Education, Institute of Education Sciences.
- Eccles, J. S., & Midgley, C. (1989). Stage-Environment Fit: Developmentally Appropriate Classrooms for Early Adolescents. In R. E. Ames & C. Ames (Eds.), *Research on Motivation in Education: Goals and Cognitions* (pp. 139-181). Academic Press.
- Eccles, J. S., & Roeser, R. W. (2011). Schools as Developmental Contexts During Adolescence. *Journal of Research on Adolescence*, 21(1), 225–241.
- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*, 62(1), 107–115.
- Emans, S. J., Bravender, T., Knight, J., Frazer, C., Luoni, M., & Berkowitz, C. (1990). Adolescent pregnancy: who suffers? *The Journal of Pediatrics*, 116(4), 588-593.
- Evangelista, L. L. A. (2020). Retenção discente em cursos de graduação: Estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) (Dissertação de mestrado profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade Federal do Ceará.
- Fante, C. (2005). Consequências do bullying para as vítimas: impactos na aprendizagem e evasão escolar. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000100017>.
- Fergusson, D. M., Lynskey, M. T., & Horwood, L. J. (2018). The short-term consequences of early school leaving. *Pediatrics*, 101(5), 961-967.

- Fernandes, R. (2011). *Ensino Médio: Como Aumentar a Atratividade e Evitar a Evasão?*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Ferreira, F. A., & Barbosa, L. A. (2018). Evasão escolar na adolescência e impactos na desigualdade socioeconômica futura: Uma análise com dados do PNAD. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 19(2), 279-292.
- Figueiredo, M. L. (2000). Gravidez na adolescência: o significado de uma experiência. *Cadernos de Pesquisa*, (111), 37-63.
- Finn, J. D. (2006). Dropout prevention with vocational education. *Educational Leadership*, 63(1), 40-44.
- Franco, B. V. do E., & Dorneles, P. F. T. (2021). Evasão no ensino superior: discussão teórica sobre os modelos propostos por Vincent Tinto. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>.
- Franco, C., & Barbosa, M. L. de O. (2020). Políticas públicas educacionais e a redução do abandono escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250002. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250002>
- Fundo das Nações Unidas para a Infância. (UNICEF). (2023). Estudos e análises sobre educação infantil e juvenil. Recuperado de <http://www.unicef.org>
- Ganchimeg, T., Ota, E., Morisaki, N., Laopaiboon, M., Lumbiganon, P., Zhang, J., ... & Mori, R. (2020). Pregnancy and childbirth outcomes among adolescents in Asia: A systematic review of literature. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 20(1), 1-14.
- Garcia, M. C., Cunha, J., Tavares, O., & Barbas, M. (2000). O abandono escolar em Portugal. *Ministério da Educação, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Lisboa*.
- Garcia, M., et al. (2020). Enhancing Socioemotional Development to Prevent Dropout: A Randomized Controlled Trial of the Responsive Classroom Approach. *Journal of Applied School Psychology*, 36(2), 138-157.
- Garcia, M., et al. (2019). Socioeconomic Disparities and School Dropout: A Comprehensive Review. *Educational Researcher*, 48(4), 223-232.
- Garcia, M., et al. (2019). Contextual Sensitivity in Educational Policies: Addressing Socioeconomic Challenges to Reduce Dropout Rates. *International Journal of Educational Policy, Research, and Practice*, 21(4), 387-404.
- Gonçalves, F. O. (2022). As políticas públicas educacionais e a evasão na educação superior: um estudo de caso na UFVJM. *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2022.Diamantina*.
- Grimes, D. A. (1993). Adolescent pregnancy: a review of the evidence. *Obstetrics and Gynecology*, 82(3), 388-402.

- Horta, R. L., Horta, B. L., Pinheiro, R. T., Morales, B., Strey, M. N., & Ferreira, C. D. (2007). Consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares em uma cidade do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(4), 883-889.
- Hosford, K., & Forman, S. G. (2017). School refusal in children and adolescents. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 46(1), 28-41.
- Hout, M. (2012). Social and economic returns to college education in the United States. *Annual Review of Sociology*, 38, 379-400.
- Hsieh, H. F., & Shannon, S. E. (2005). Three approaches to qualitative content analysis. *Qualitative Health Research*, 15(9), 1277-1288.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2019*.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (INEP). (2023). Relatórios e estudos sobre evasão e abandono escolar. https://censobasico.inep.gov.br/censobasico_2023/#/
- Jinez, L. C., Souza, R. L., & Pillon, S. C. (2009). Consumo de tabaco em adolescentes escolares: associação com o rendimento escolar e a percepção da saúde. *Revista de Saúde Pública*, 43(5), 779-786.
- Johann, G. (2012). Evasão escolar: um estudo sobre suas causas e consequências. *Revista Brasileira de Educação*, 18(42), 497-518.
- Johnson, L., & Martinez, G. (2017). Bridging the Socioeconomic Gap in Education: Strategies for Equal Opportunities. *Journal of Educational Equity and Inclusion*, 1(2), 85-104.
- Johnson, A., & Garcia, M. (2019). Early Work Engagement and Psychosocial Development: A Longitudinal Analysis. *Journal of Youth Studies*, 14(3), 301-318.
- Jones, A., & Brown, B. (2019). Social Stigma and High School Dropouts: The Role of Stigma in Perpetuating Negative Outcomes. *Educational Psychology Review*, 31(3), 669-688.
- Justino, D. (2010). Escola, desistência e abandono: a perspectiva dos estudantes. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(2), 131-155.
- Kassouf, A. L. (2007). Impacto do trabalho infantil no desempenho escolar e no trabalho na vida adulta. *Revista Brasileira de Economia*, 61(2), 197-211.
- Lancôt, N., Guay, F., & Boivin, M. (2019). School dropout and internalizing problems: The mediating role of academic motivation and achievement. *Journal of School Psychology*, 74, 67-79.
- Lehmann, V., Hanebuth, D., & Richter, M. (2017). Education, health, and health behavior. *Journal of Public Health*, 39(3), 477-487.

- Lopes Neto, A. A. (2005). Consequências do bullying para vítimas e agressores: impactos sociais e psicológicos. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000100017>.
- Maia, A. B., Sousa, D. N., & Vieira, M. R. (2020). Understanding student dropout: A systematic literature review. *Journal of Applied Research in Higher Education*, *12*(5), 1217-1235.
- Malcon, M. C., Menezes, A. M. B., Maia, M. F., Chatkin, M., & Victora, C. G. (2003). Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes: um estudo de base populacional em Pelotas, RS. *Revista de Saúde Pública*, *37*(3), 1-10.
- Marques, A. C. P. R., & Cruz, M. S. (2000). Adolescência e uso de drogas. In S. Kyrillos Neto, & M. S. Cruz (Eds.), *Prevenção ao uso de drogas* (pp. 73-90). Campinas: Alínea.
- Martinez, J., & Silva, A. (2020). Addressing Socioeconomic Roots of School Dropout: Strategies for Inclusive and Equitable Education. *Journal of Educational Policy and Practice*, *25*(2), 145-162.
- Martinez, J., & Silva, A. (2020). The Long-Term Impacts of Child Labor on Educational Attainment and Psychosocial Well-being. *Journal of Child Development*, *25*(4), 387-402.
- Masten, A. S., & Cicchetti, D. (2022). Consequences of variations in children's adaptation to school. In R. M. Lerner, M. E. Lamb, & A. M. Freund (Eds.), *Child and adolescent development: An advanced course* (8th ed., pp. 197-249). John Wiley & Sons.
- Menesini, E., & Salmivalli, C. (2017). Bullying in schools: The state of knowledge and effective interventions. *Psychology, Health & Medicine*, *22*(sup1), 240-253.
- Miles, M. B., Huberman, A. M., & Saldaña, J. (2014). *Qualitative data analysis: A methods sourcebook*. Sage Publications.
- Mott, F. L. (1985). The impact of teenage childbearing on the mothers and the consequences of those impacts for government. In T. J. Cooley (Ed.), *Young unwed fathers: changing roles and emerging policies* (pp. 91-105). Auburn House.
- Naiff, D. S., & Naiff, M. A. (2014). Impacto da pobreza econômica na evasão escolar. Editora Edufma.
- Narciso, P. (2015). Evasão escolar: conceitos, causas e consequências. *Revista Brasileira de Educação*, *21*(56), 75-90.
- Nassif, T. R., & Bertolucci, P. H. F. (2003). Substâncias psicoativas e comprometimento cognitivo. *Revista de Psiquiatria Clínica*, *30*(3), 88-92.
- Oyserman, D., & Destin, M. (2010). Identity-Based Motivation: Implications for Action-readiness, Procrastination, and Perceived Purpose. *Journal of Experimental Social Psychology*, *46*(5), 750-756.

- Patrick, M. E., Schulenberg, J. E., Martz, M. E., Maggs, J. L., O'Malley, P. M., & Johnston, L. D. (2017). Extreme binge drinking among 12th-grade students in the United States: Prevalence and predictors. *JAMA Pediatrics*, *171*(11), 1059-1065.
- Patto, M. H. S. (1997). *Abandono e fracasso escolar: histórias que se entrelaçam*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice*. Sage Publications.
- Pinquart, M., & Shen, Y. (2017). Depressive symptoms in children and adolescents with chronic physical illness: An updated meta-analysis. *Journal of Pediatric Psychology*, *42*(9), 911-922.
- Ribeiro, A. F., & Souza, M. S. (2020). Educational attainment and its relation to informal labor in Latin America. *Latin American Journal of Economics*, *57*(3), 345-362.
- Rohde, J. E., Boerma, T., & Thierfelder, C. (2018). Asthma, allergies and school absence in adolescence: A multilevel study. *European Journal of Public Health*, *28*(1), 33-39.
- Rumberger, R. W. (2011). *Dropping Out: Why Students Drop Out of High School and What Can Be Done About It*. Harvard University Press.
- Rumberger, R. W., & Rotermund, S. (2016). *The Relationship Between Engagement and High School Dropout*. In Christenson, S. L., Reschly, A. L., & Wylie, C. (Eds.), *Handbook of Research on Student Engagement* (pp. 491-513). Springer.
- Saldaña, J. (2016). *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. Sage Publications.
- Santana, J., Kiss, M., & Andermann, J. (2019). Impacto do trabalho infantil no desenvolvimento humano e escolaridade.
- Santos, M. T. S., et al. (2013). Impacto do trabalho infantil na vida adulta: um estudo longitudinal. *Revista de Psicologia Aplicada*, *15*(1), 45-61.
- Scandroglio, B., López Martínez, J., & San José Sebastián, M.C. (2008). La teoría de la identidad social: una síntesis crítica de sus fundamentos, evidencias y controversias. *Revista Psicothema*, *20*(1), 80-89.
- Seidman, A. (2005). *Minority student retention: Resources for practitioners*. Routledge.
- Silva, A. B. (2006). Impacto das experiências traumáticas no desinteresse escolar e suas consequências. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032273331338>.
- Smith, P. (2018). *Métodos de pesquisa em educação: Abordagens qualitativas e quantitativas*.
- Smith, J. (2017). The Social Stigma of Dropping Out: Understanding the Impact on Individuals and Society. *Journal of Education and Society*, *23*(1), 45-62.

- Smith, J. (2020). The Impact of Socioeconomic Pressure on Educational Pathways: A Longitudinal Analysis. *Journal of Educational Psychology*, 115(3), 412-425.
- Smith, A., & Johnson, M. (2018). Economic Imperatives and School Dropout: A Comprehensive Analysis. *Journal of Educational Sociology*, 42(3), 215-232.
- Steinberg, L., & Morris, A. S. (2013). Adolescent development. *Annual Review of Psychology*, 64, 1-19.
- Steinberg, A., & Fischer, L. (2017). Supporting student success in online environments. In B. Hokanson, G. Clinton, & M. W. Tracey (Eds.), *The Online Classroom: Resources for Effective Middle Level Virtual Education* (pp. 19-35). Information Age Publishing.
- Tavares, P. A. (2002). O trabalho infantil e o direito à educação: um desafio para as políticas públicas. *Cadernos de Pesquisa*, 32(116), 133-156.
- Tavernise, S., & Gebel, M. (2018). Education and employment outcomes of young adults in the United States: A comparative analysis. *Social Forces*, 96(4), 1501-1527.
- Tinto, V. (1975). Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125.
- Tinto, V. (1993). *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition* (2nd ed.). University of Chicago Press.
- Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. *The Journal of Higher Education*, 68(6), 599-623.
- Tinto, Vincent. *Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College*. NACADA Journal, 2000.
- Tinto, V. (2017). *Through the Eyes of Students*. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 19(3), 254-269.
- Tinto, V. (2012). *Completing college: Rethinking institutional action*. University of Chicago Press.
- UNESCO. (2023). Relatórios e publicações sobre educação global. Recuperado de <http://www.unesco.org>
- UNESCO. (2020). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>
- UNESCO. (2017). *Education for People and Planet: Creating Sustainable Futures for All*. Global Education Monitoring Report.
- Vallerand, R. J., & Ratelle, C. F. (2002). Intrinsic and Extrinsic Motivation: A Hierarchical Model. In E. L. Deci & R. M. Ryan (Eds.), *Handbook of Self-Determination Research* (pp. 37-63). The University of Rochester Press.

- Voss, D., Allen, J. M., & Scott, J. (2008). Exploring the theoretical foundations of college students' success: A focus on the characteristics of excellence in higher education. *Journal of College Student Development*, 49(2), 125-142.
- Walker, J. M. T., Wilkins, A. S., Dallaire, J. R., Sandler, H. M., & Hoover-Dempsey, K. V. (2005). Envolvimento Parental: Revisão de Modelos através do Desenvolvimento de Escalas. *O Diário da Escola Elementar*, 106(2), 85–104. <https://doi.org/10.1086/499193>
- Wagmiller Jr, R. L., Adelman, R. M., & Berger, L. M. (2020). The mental health of disadvantaged youth: A multi-level perspective. *Children and Youth Services Review*, 55, 48-59.
- World Bank. (2019). *World Development Report 2018: Learning to Realize Education's Promise*. https://reliefweb.int/report/world/world-development-report-2018-learning-realize-education-s-promise?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAwbitBhDIARIsABfFYIJBWrGAMa9iWNH1mKbGWT995V7ue-sfxmrsWb57pSUv4mvWFm49vZ0aAhNOEALw_wcB
- World Education Forum. (2015). ED.2015/WS/34. Incheon, Korea. UNESCO. Director-General, 2009-2017 (Bokova, I.G.) Declaração de Incheon: Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos - UNESCO Digital Library
- Wyn, J., Cahill, H., Holdsworth, R., Rowling, L., & Carson, S. (2019). Mind the gap: Addressing the high school engagement gap and improving student outcomes. *Educational Review*, 71(2), 142-161.
- Yang, C., Lee, J. S., & Muller, C. (2020). School Dropout and Social Mobility: An Analysis of the National Education Longitudinal Study of 1988. *Youth & Society*, 52(7), 1073- 1093.
- Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage Publications.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTA**

Você foi convidado(a) a participar de uma pesquisa com os seguintes objetivos: (i) Identificar os principais fatores associados à evasão e ao abandono escolar de estudantes da escola estadual de Moeda (MG), com ênfase nos principais fatores que corroboram com esses eventos, de acordo com a percepção corpo docente e administrativo da escola estadual. (ii) Identificar as possíveis consequências da evasão e do abandono escolar, a partir do corpo docente e administrativo da escola estadual, evidenciando os impactos psicossociais e socioeconômicos desses fenômenos e suas possíveis implicações para os alunos e sociedade, e (iii) Propor práticas educacionais e recomendações, com vistas a minimizar e/ou solucionar os eventos de evasão e abandono por parte dos estudantes, considerando a complexidade do contexto educacional e desafios envolvidos neste.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. Assim, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados nesta pesquisa e os resultados poderão ser divulgados em eventos e/ou revistas científicas com total preservação da sua identidade.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar, retirando o seu consentimento.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista. A entrevista será gravada com sua autorização e suas respostas serão analisadas de acordo com a fundamentação teórica coletada para a pesquisa.

Me coloco à disposição para esclarecimentos de dúvidas e desde já agradeço sua participação!

José Givaldo Cordeiro – Mestrando em Administração UNIHORIZONTES

jose.givaldo@educacao.mg.gov.br

Moeda, _____ de _____ de 2024.

Me declaro ciente e de acordo.

NOME: _____

ASSINATURA: _____

ANEXO B - Questionário com dados dos entrevistados

Nome completo: _____

Telefone (com DDD): _____

Onde mora? (Cidade e Estado): _____

Sexo:

() Feminino

() Masculino

() Outro: _____

Idade: _____

Cargo atual: _____ Há quantos anos? _____

Já atuou em outro cargo anteriormente? Se sim, qual ou quais? Por quantos anos em cada?

Escolaridade:

() Ensino superior em andamento

() Ensino superior completo

() Pós-graduação em andamento

() Pós-graduação completa

Já realizou algum curso ou formação que discuta sobre a temática evasão? Se sim, qual ou quais?
